

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

Ailton Pereira Junior
Ana Carolina Bolner Lima

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Florianópolis
2012

Ailton Pereira Junior
Ana Carolina Bolner Lima

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Relatório apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para aprovação na disciplina Estágio Supervisionado I, do Curso Letras Língua Portuguesa e Literatura Vernáculas. Orientadora: Chirley Domingues.

Florianópolis, 2012.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	5
RESUMO E PALAVRAS-CHAVES	6
1 INTRODUÇÃO	7
2 A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	9
2.1 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR.....	9
2.2 PROJETO DE DOCÊNCIA.....	13
2.3 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	105
3 A DOCÊNCIA EM PROJETO EXTRACLASSE	108
3.1 PROJETO EXTRACLASSE.....	108
3.2 REFLEXÃO SOBRE AS ATIVIDADES EXTRACLASSE.....	128
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	131
REFERÊNCIAS	133
ANEXOS	134

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à professora Miryan Botelho Ramos, por nos ter recebido tão solícitamente; à nossa orientadora Chirley Domingues, pelo auxílio, pela atenção e, sobretudo, pela paciência; ao Centro Municipal de Ensino Maria Luisa de Melo, por ter aberto as portas para o nosso trabalho; aos nossos alunos, pelo carinho com que nos acolheram.

RESUMO

O presente relatório final apresenta todo o processo de desenvolvimento das atividades previstas pela disciplina *Estágio de Língua Portuguesa e Literatura I (MEN 7001)* do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina, no segundo semestre de 2012, sob orientação da professora Chirley Domingues. Nele, os acadêmicos da nona fase do referido curso, Ailton Pereira Junior e Ana Carolina B. Lima, apresentam e discutem a experiência do estágio de docência e das atividades desenvolvidas no projeto extraclasse, realizadas no Centro Municipal de Ensino Maria Luisa de Melo, no bairro Kobrasol, no município de São José, na turma 72, sétimo ano do ensino fundamental da modalidade EJA, e na turma 803, oitavo ano do ensino fundamental regular, respectivamente.

PALAVRAS-CHAVE: relatório final; estágio de docência; atividades extraclasse.

1 INTRODUÇÃO

O estágio é um dos momentos mais aguardados e temidos pelos graduandos dos cursos de licenciatura. É neste momento que os futuros professores têm a oportunidade de conhecer, observar, e, sobretudo, experienciar e experimentar o cotidiano escolar. É neste momento que descemos da torre de marfim, onde passamos quatro longos anos enclausurados, para adentrarmos no espaço escolar, na vida real, e vermos com nossos próprios olhos, ouvirmos com nossos próprios ouvidos e sentirmos na própria pele todos os bônus e ônus da profissão docente. O presente trabalho que aqui se apresenta, orientado pela professora Chirley Domingues, foi realizado pelos acadêmicos da nona fase do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal de Santa Catarina Ailton Pereira Junior e Ana Carolina B. Lima como parte das atividades previstas por esta disciplina, tão importante para nossa formação, *Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I (MEN 7001)*. Através deste Relatório Final apresentamos e discutimos todas as etapas do processo de estágio.

Após o período prévio, onde nos foi apresentado todo o percurso que teríamos que realizar no decorrer deste segundo semestre de 2012, devidamente organizados em duplas e com a distribuição dos campos de estágio definidos, iniciamos no dia 10/09/12 o período de observação das aulas de língua portuguesa ministradas pela professora, mestre em Lingüística pela Universidade Federal de Santa Catarina, Miryan Pereira Botelho Ramos para a turma do sétimo ano do ensino fundamental da modalidade EJA, no período noturno no Centro Municipal de Ensino Maria Luisa de Melo. Neste período, que se encerrou no dia 21/09/12, completando, como previsto pela disciplina, 10h/a em sala de aula e 4h/a extraclasse, pudemos conhecer os alunos, suas histórias, suas dificuldades na disciplina, bem como as dificuldades que enfrentam dentro e fora da escola, o espaço escolar no qual estão inseridos, e, sobretudo, como se efetiva a metodologia de ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Para conhecermos ainda mais nossos alunos, durante este período, realizamos a aplicação de um questionário sociocultural (ANEXO), com perguntas pontuais sobre a vida escolar e profissional de cada um deles, além de realizarmos a leitura do poema “Sobre Importâncias” de Manoel de Barros. Usando o poema como ponto de partida para o projeto a ser desenvolvido em nosso período de docência, após a leitura do referido texto indagamos aos alunos o que eles consideraram importante (ANEXO). Foi a partir das respostas dadas – minha vida; família; o

bem-estar da pessoa amada; aprender a ler e a escrever; um sorriso de criança – que realizamos o projeto de estágio e demos início ao planejamento das aulas.

Nesta segunda etapa, então, discutimos a metodologia para abordagem dos temas articulados aos gêneros discursivos mobilizados: poesia, conto, entrevista, minibiografia, notícia, reportagem, carta, propaganda; comentário e twite; os objetivos e a avaliação de cada uma das aulas, além da divisão, como exigido pela disciplina, das 8h/a para cada um dos estagiários, completando a carga horária total de 16h/a. O período de docência se deu do dia 18/10/12 ao dia 19/11/12.

Por fim, realizamos juntamente com as estagiárias Gabriela e Tassiana o projeto extraclasse, este foi um dos momentos mais difíceis, pois todo o planejamento foi realizado sem conhecermos os alunos para os quais ministrariamos as oficinas. A professora Myrian nos cedeu duas turmas do oitavo ano do ensino fundamental regular. Como sabíamos que se tratava de adolescentes, aplicamos, no período de 19/11/12 à 23/11/12, totalizando 12h/a por dupla o projeto “Melãozine” que teve como objetivo produzir com os alunos um Fanzine.

Este relatório é constituído por três partes: a primeira, intitulada “A docência no ensino fundamental” apresenta a “Descrição do espaço escolar”, o “Projeto de docência” e a “Reflexão sobre a prática pedagógica”. Na segunda parte, “A docência em projeto extraclasse”, apresentamos o “Projeto extraclasse” e uma “Reflexão sobre as atividades extraclasse”. Por fim na terceira parte apresentamos as “Considerações finais”, seguida das “Referências” e dos “Anexos”.

2 A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

O processo de incursão no ambiente escolar se deu no período de 10/09 à 23/11/12 em duas turmas do ensino fundamental. Na turma 803 efetivamos as oficinas extraclasse, e na turma 72 da EJA foi realizado o projeto de docência que será discutido nesta seção. Ambas as turmas pertencem ao Centro Municipal de Ensino Maria Luiza de Melo, e estão sob a regência da professora Myrian.

2.1 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

O Centro Municipal de Ensino Maria Luiza de Melo localiza-se no bairro Kobrasol região central do município de São José no estado de Santa Catarina. Fundado no ano de 1989, a escola atende hodiernamente cerca de 2406 alunos nos três turnos de funcionamento e, além do ensino fundamental completo no período diurno, oferece à comunidade a modalidade EJA nos níveis fundamental e médio, e o ensino médio regular no período noturno. Sedia ainda, também no período noturno, a Universidade de São José (UJS), instituição pública de ensino superior mantida pela secretaria municipal de educação. De acordo com o seu Projeto Político Pedagógico, a escola está localizada em uma “comunidade de classe média baixa, comercial e residencial, que atende filhos de funcionários públicos e trabalhadores da iniciativa privada, bem como jovens e adultos trabalhadores que estudam no período noturno¹”. Em relação a sua estrutura física pode-se dizer que está em boas condições de uso, dispondo de um amplo espaço físico constituído por salas de aula, duas bibliotecas, sendo uma delas universitária, sala de vídeo com recursos de som e imagem, quadras de esporte, um refeitório que serve lanche almoço e jantar aos seus alunos e funcionários. Todo o prédio da escola é interligado, no entanto, há uma divisão entre as turmas dos primeiros anos do ensino fundamental e as turmas dos últimos anos. Há em cada uma destas salas, utilizadas tanto pelos alunos do período diurno quanto pelos universitários, um data show e acesso a internet. Nas salas que abrigam as turmas da EJA e o ensino médio regular não há a disponibilidade destes recursos, sendo necessário que o professor/estagiário providencie-os, caso necessite utiliza-los. A escola, bem como seus entornos, é bem iluminada, parecendo ser segura, toda cercada com muros e portões de ferro.

1 Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Ensino Maria Luiza de Melo, reformulado em 2012. p. 03

O PPP da escola está em processo de construção desde o ano de 2008, tivemos acesso apenas à parte referente à modalidade EJA, atualizada no ano de 2012, que se ocupa em caracterizar esses alunos, que são, segundo o documento, oriundos da classe média baixa, trabalhadores da iniciativa privada, que apontam motivações distintas para o abandono da escola, mas, compartilham, majoritariamente, as motivações de retorno à escola: as exigências do mercado de trabalho. O documento explicita ainda as concepções de mundo, ser humano, sociedade, cultura e educação defendidas pela escola que fazem referência direta a “Proposta Curricular do Município de São José, e, por conseqüência, à Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina²”. Além disso, o documento aponta as normas de funcionamento da escola, os direitos e deveres dos alunos e funcionários, a matriz curricular do ensino fundamental e médio da modalidade EJA, bem como o quadro de funcionários da escola, que, no período noturno, é formado por 6 funcionários que ocupam as funções de coordenadores, diretores e merendeiras, 16 professores substitutos (ACT) e 12 professores efetivos. Entre os quais está a professora Myrian P. Botelho Ramos, com formação na área de Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e mestrado em Lingüística pela Federal de Santa Catarina. Com 23 anos de magistério, há cinco anos assumiu o cargo de professor efetivo de Língua Portuguesa e Literatura na rede municipal de ensino de São José. Este ano foi o primeiro dos 23 que lecionou para os alunos da EJA.

A professora nos acolheu muito afetuosamente, nos aconselhando e orientando durante todo o desenvolvimento do estágio, além de nos ter dado total liberdade para executarmos o projeto de acordo com nossa vontade, não nos impondo nenhum conteúdo de trabalho. Apesar dos 23 anos de carreira, a professora ministra suas aulas demonstrando entusiasmo, dedicação, e, sobretudo, interesse pela docência. O processo de ensino e aprendizado de língua materna se efetiva através do enfoque nos diferentes usos da língua, em suas modalidades oral e escrita, acompanhado da análise lingüística, e, sobretudo, objetivando incitar nesses alunos uma posição crítica. Isso se evidenciou nas dez aulas que observamos, durante este período foram abordados diferentes gêneros, como a propaganda, a reportagem e a notícia, todos relacionados com a temática do meio ambiente. Vale ressaltar que a professora não utiliza o livro didático com muita frequência, e, quando o faz, não o faz superficialmente, procurando sempre transcender os seus limites. Em todas as aulas foram trabalhadas com os alunos as quatro práticas, ou eixos, como é nomeado nos PCN's, prática de escuta, de fala, de leitura e escrita,

2 PPP da escola. p. 02.

com o foco maior na oralidade. A metodologia de ensino utilizada, como já mencionado logo acima, busca envolver os alunos com o tema abordado, relacionando-o com o seu vivido promovendo um aprofundado progressivo das discussões, motivando a reflexão crítica dos mesmos. As atividades de compreensão leitora eram feitas oralmente, através de perguntas diretas, bem como através da escrita, seja respondendo as questões propostas pelo livro didático, seja na produção textual. Os alunos, apesar da heterogeneidade da turma, eram envolvidos de uma forma ou de outra pela professora que, sempre atenta, jogava perguntas direcionadas aos respectivos alunos respeitando suas limitações, mas ao mesmo tempo promovendo a reflexão.

Às aulas de língua portuguesa são destinados cinco períodos de 40 minutos cada, distribuídos ao longo da semana. A chamada é composta por mais de vinte nomes, no entanto, chegou ao final do ano letivo com apenas doze, que foi o número de alunos que conhecemos durante o período de observação. Ao voltamos para ministrar as aulas, mais dois alunos haviam desistido. Um aluno desistiu do curso durante o período em que nosso estágio desenvolveu-se e outra aluna, para nossa surpresa, esteve presente em apenas duas das dezesseis aulas que ministramos. O comportamento dela, porém, parece não ter causado qualquer surpresa à professora, pois, segunda essa, havia mais de dois meses que a aluna não aparecia nas aulas de Língua Portuguesa.

Como já mencionamos na introdução, foi realizado na última aula de observação um questionário sociocultural, com perguntas relacionadas a vida pessoal e escolar dos alunos, procurando conhecer seus interesses e, sobretudo, suas dificuldades na disciplina. Fizemos, ainda nesta aula, a leitura do poema “Sobre importâncias” de Manoel de Barros, acompanhada da pergunta: “E para você, o que é mais importante que uma usina nuclear?”. As respostas foram: minha vida, família, o bem-estar da pessoa amada, aprender a ler e a escrever e um sorriso de criança. Neste dia, estiveram presentes apenas sete dos doze alunos que compunham a turma, número este que corresponde a media de quorum das aulas que assistimos. Ainda assim é possível, a partir do período de observação, e do relato da professora, traçar o perfil da turma. Trata-se de alunos oriundos da classe média baixa, funcionários de empresas privadas que trabalham em média 8 horas por dia, de segunda a sábado, que residem no município de São José e utilizam o transporte público para se deslocar até a escolar, pois, moram em bairros mais afastados. A idade dos alunos varia entre os 16 e os 60 anos, estando a maior parte na casa dos 20 anos. As motivações e o tempo de afastamento da escola também variam consideravelmente, enquanto uma aluna ficou

mais de 40 anos fora da escola – outros 30, 20, 10 anos – outro aluno ficou seis meses. O mesmo pode-se dizer em relação ao nível de conhecimento dos alunos. Enquanto alguns estão ainda em processo de alfabetização, outros estão bastante avançados, mesmo para o sétimo ano do ensino fundamental. Além das dificuldades serem distintas, os interesses também o são, já que a diferença de idade entre os alunos é grande. Adveio deste fator, heterogeneidade, uma das maiores dificuldades no planejamento e condução das aulas, tanto pela professora regente quanto pelos estagiários.

Estas diferenças, no entanto, não parecem prejudicar o relacionamento entre os alunos. Ainda que haja uma proximidade maior entre alguns alunos, a turma interagiu bem no decorrer das aulas. Isto se deve, é importante ressaltar, à maneira como a professora conduz as suas aulas, envolvendo os alunos nas discussões propostas e promovendo esta interação entre eles. Esse envolvimento mantém os alunos interessados na aula, conseqüentemente o comportamento dos mesmos nas aulas é bom, não tendo necessidade por parte da professora de ficar chamando-lhes a atenção, isso ocorreu poucas vezes durante a observação e a execução das aulas.

A sala, que durante dia abriga os alunos do ensino fundamental regular, haja vista as mesas e as cadeiras, que, mesmo tendo a possibilidade de ajustar a altura, estão sempre baixas, em termos de tamanho é adequada para o número de alunos. O problema maior é o quadro, que um pouco desgastado, prejudica o seu uso. Nas paredes da sala estão expostos alguns trabalhos das turmas que utilizam-na durante o dia, além das letras do alfabeto. Este espaço não parece ser utilizado pela professora. Há na sala, ainda, uma pequena prateleira com livros didáticos infantis, e alguns livros de história, pelos quais os alunos não demonstraram interesse. Ou seja, a sala como um todo foi planejada para receber os alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental Regular, com faixa etária bem inferior às suas.

2. 2 PROJETO DE DOCÊNCIA

Problematização:

A escola é, segundo Angela Kleiman, a principal agência de letramento, ou seja, é a instituição legítima onde se dá/ensina e aprende os usos sociais da língua escrita, e vale ressaltar aqui *a língua escrita*. É sabido que a aquisição da modalidade oral da língua se dá por exposição, porém, por mais que a criança, ou o adulto, esteja exposto a usos da modalidade escrita da língua essa criança, ou adulto, não se apropriará dos conhecimentos sistêmicos e interacionais da escrita, para se dar essa apropriação deve haver uma ação de ensino e aprendizagem. Faz-se importante ressaltar que vivemos em uma sociedade grofo centrada, ou seja, a língua escrita está presente nas diferentes esferas da atividade humana em diferentes gêneros e suportes, seja na placa de trânsito, no *outdoor*, na sinalização de ruas, nas revistas, na TV, na internet...

Assim, seguindo Kleiman, ainda que haja pessoas com nível de alfabetismo rudimentar ou analfabeto, conforme indicam os índices do Inaf, não se pode afirmar que tais pessoas são iletrados, pelo fato de estarem inseridos numa cultura escrita, numa sociedade que se vale da escrita para estabelecer suas relações, assim essas pessoas também estão em contato com esses usos, porém não dominam tais códigos. Se é verdade que um adulto não se apropriou da modalidade escrita da língua, lendo e escrevendo textos, é verdade que esse adulto não passou por um momento histórico de ensino e aprendizagem da modalidade escrita da língua, seja na escola, na família, no emprego, ou outras instituições.

Então, qual o papel da escola? Qual o objetivo da disciplina de língua portuguesa? Entre tantas as repostas possíveis, uma delas, sem dúvida, é potencializar as práticas de uso da língua. Se as pessoas vivem em sociedade e a sociedade se estrutura em um modelo que se vale da cultura escrita para estabelecer suas relações, nada mais esperado que a escola, como agência de letramento que é, faculte e potencialize seus alunos para se apropriarem dos diferentes usos da linguagem nos diferentes gêneros para uma eficaz mobilidade e imersão em diferentes esferas sociais. Potencializar e ressignificar os usos da língua nas diferentes modalidades, mas principalmente na escrita, e expandir as leituras e conhecimentos de mundo dos alunos é o norte do percurso de passagens mobilizado na prática docente e, o foi no nosso projeto de estágio também.

Na educação de jovens e adultos – EJA – é importante salientar duas ressalvas: Sua clientela são alunos que não puderam concluir seus estudos – ensino fundamental e médio – no ensino regular. Os motivos são distintos, obrigação de trabalhar ainda jovem, problemas familiares, envolvimento com drogas, ou, a criativa resposta de um artista de rua florianopolitano, que desistiu da escola duas vezes, “na primeira a culpa foi da professora que era chata e na segunda foi o gosto ruim do Nescau”. Assim trata-se de alunos que passaram por problemas e agora retomam a escola para se reestabelecerem em demandas trabalhistas e sociais. A outra ressalva é que seus educandos são alunos que já estão inseridos nas esferas da atividade humana. São trabalhadores e trabalhadoras, pais e mães, jovens que não se incluíram na escola normal. Por tais motivos abordar a educação da EJA tal qual se aborda a escola normal, principalmente no período de alfabetização, é no mínimo esquizofrênico.

A partir destas considerações e, de conhecer e observar o trabalho docente efetuado pela professora Miryan na turma 72, bem como o comportamento dos alunos diante as propostas lançadas pela professora e suas dificuldades em exercícios básicos de leitura e de produção textual, conhecendo os próprios educandos, ainda que não totalmente, durante o tempo de observação, seus gostos, valores e conhecimentos de mundo, o que fazem e o almejam dentro e fora da escola, evidenciamos a necessidade de potencializar as práticas de uso da língua em sua modalidade escrita, focando o trabalho com gêneros discursivos, por meio de leituras e produções de textos.

Escolha do tema:

Por acreditarmos que a língua institui as relações humanas e tal interação se dá por meio de gêneros discursivos nas diferentes esferas da atividade humana, motivada por inúmeras razões de natureza social, acreditamos também, que a escola, e principalmente a disciplina de língua portuguesa, deve trabalhar como objeto de ensino e aprendizagem os diferentes gêneros discursivos, minimamente tal qual se dá fora dos muros da escola. Buscamos proporcionar aos educandos a familiaridade e o acesso a diferentes gêneros com o propósito de imergi-los em diferentes contextos de uso da língua.

Considerando ainda que tais educandos já estão inseridos na sociedade, cada sujeito situado social, cultural e historicamente, a escolha dos temas abordados ao longo do projeto foi motivada pelos interesses dos próprios educandos. A partir dos temas

delimitados e das necessidades reais dos alunos, referente à cultura escrita, escolhemos textos em diferentes gêneros discursivos para o trabalho metacognitivo da língua dentro de sala de aula e para uma potencialização dos usos da língua na sociedade como um todo.

A escolha do tema se deu após a leitura do poema *Sobre importâncias*, do poeta Manoel de Barros, onde os alunos elegeram coisas importantes para suas vidas. Tais importâncias foram: Minha vida; Família; O bem-estar da pessoa amada; Sorriso de criança; Aprender a ler e a escrever. Com esses temas foram delimitados gêneros discursivos para o trabalho docente.

Esta abordagem do tema fez com que aos educandos participassem como coconstrutores do projeto, que partiu de seus interesses, suas necessidades e seus desejos, observados em sala de aula e nas respostas dos questionários.

Justificativa:

Algumas das justificativas já foram expostas nos tópicos anteriores. Como a concepção de língua como prática social, situada numa cultura, numa sociedade e num tempo histórico, por sujeitos também situados. Uma língua que institui as relações humanas e que constitui as subjetividades humanas. Se o trabalho modifica o próprio homem (Paulo Freire) a interação também o modifica. Assim o trabalho com a língua nas escolas deve se frisar nas práticas sociais da língua, vale ressaltar o trabalho com os gêneros discursivos, não como objetos seriados por nível escolar, mas como uma prática que extrapola a escola e atende as demandas interacionais dos alunos em seu entorno social. A língua não objetificada é necessariamente instável, é um enunciado único e irrepetível, o trabalho com o gênero é também um trabalho instável, que não busca a reprodução, a decoração e a finitude.

A justificativa do nosso projeto se ancorou numa concepção de língua histórico-cultural, considerando a língua como prática social e os gêneros discursivos como materialização dessa língua. Os temas surgiram dos desejos dos alunos, partindo de sua realidade local, de sua historicidade para um trabalho efetivo com a língua, buscando a potencialização e a resignificação desses usos.

Referencial teórico

Neste projeto de trabalho, concebemos a língua como prática social, porque é a língua que “[...] possibilita a homens e mulheres significar o mundo e a sociedade” (BRASIL – PCNs LP, 1998, p. 20). Nesse contexto teórico, a linguagem refrata o mundo e não reflete, ou seja, a linguagem tem o caráter de reordenar e reconstruir o mundo. Não podemos partir do pressuposto de que a língua está pronta e acabada, fechada num sistema autônomo de significação, regida por regras que privilegiam o código e não o uso da língua; assim, adotamos a concepção de língua como interação, que sublinha o caráter ativo do sujeito, capaz de usar e transformar a língua, como ator/construtor.

A noção de dialogismo também ancorou nosso trabalho com a linguagem, como observa Marcushi (2008, p.20), “[...] a noção de dialogismo como princípio fundador da linguagem: toda linguagem é dialógica, ou seja, todo enunciado é sempre um enunciado de alguém para alguém. Sem o tu, sem o outro, não se teria a noção do eu. Pois a enunciação humana é sempre um ato social.”.

Ao conceber a enunciação humana como um ato social vale ressaltar as teorizações sobre letramento, concebido como usos sociais da escrita e como estamos interpelados por esses usos na vida social e teorizações sobre gêneros discursivos *tipos relativamente estáveis de enunciados* (Bakhtin, 2003) que concebe a linguagem num plano social a serviço do trabalho do homem nas diferentes esferas de circulação.

Objetivos:

- Resignificar as práticas de uso da língua, nas modalidades oral, escrita, escuta e leitura.
- Potencializar a imersão em diferentes gêneros discursivos.
- Reconhecer as particularidades da linguagem poética.
- Promover a interação e a integração entre os alunos, por meio da linguagem.
- Reconhecer as estratégias de dizer e as relativas estabilidades linguísticas nos gêneros trabalhados: Poema, Conto, Entrevista, Notícia, Minibiografia, Letra de música.

Conhecimentos trabalhados:

Linguagem verbal e não verbal; dimensão conotativa e denotativa da linguagem; adequação lingüística; as especificidades, suportes e esferas de circulação dos gêneros: poesia, entrevista, conto, biografia, propaganda, carta; comentário; notícia; reportagem.

Metodologia:

Aulas expositivas e dialogadas, promovendo tanto o diálogo professor-aluno quanto aluno-aluno. As aulas foram desenvolvidas a partir das importâncias dos alunos mobilizando os gêneros do discurso para contemplá-las. A cada aula foi feita a apresentação, contextualização e discussão desses gêneros relacionados aos temas, nelas foram discutidos os aspectos referentes às especificidades estruturais de cada gênero, seu suporte, e as esferas de circulação. As atividades foram organizadas dentro do seguinte cronograma:

18/10/2012: Apresentação do projeto e discussão sobre o primeiro tema: *Vida*; produção de um comentário.

19/10/2012: Apresentação e discussão do gênero poesia; produção de um poema coletivo.

22/10/2012: Apresentação e discussão do gênero entrevista; elaboração de perguntas para realização de entrevista com o colega, bem como a gravação das mesmas.

25/10/2012: Apresentação e contextualização do gênero biografia; produção de uma minibiografia e finalização do tema *Vida*.

26/10/2012: Apresentação e discussão breve sobre o segundo tema: *Família*; produção de um miniconto.

05/11/2012: Discussão sobre os diferentes estereótipos de família, bem como apresentação e contextualização dos gêneros reportagem e notícia; leitura de reportagens e notícias e resumo oral do texto lido; encerramento da discussão sobre o tema *Família*.

08/11/2012: Apresentação do tema *o bem-estar da pessoa amada*; discussão sobre os diferentes tipos e definições de amor; apresentação e contextualização de comerciais que tematizam o amor; produção de uma definição de amor.

09/11/2012: Apresentação e contextualização do gênero carta comparando e relacionando-o as novas maneiras de se comunicar através dos meios digitais; produção de um twite de amor; encerramento das discussões sobre o tema.

12/11/2012: Apresentação do tema *aprender a ler e a escrever*; discutir as dimensões verbais e não verbais da linguagem; reconhecer as diferenças entre a fala e a escrita; ler e analisar coletivamente um texto retirado da internet.

19/11/2012: Apresentação do tema *um sorriso de criança*; leitura de conto, encerramento das atividades e confraternização.

Avaliação:

A avaliação foi formativa, avaliando-se o processo de desenvolvimento de cada aluno ao longo do projeto. Para isso foram considerados: a participação nas discussões, a produção escrita de comentários, de um poema coletivo, de uma biografia, de uma definição amor, de um miniconto, da elaboração das perguntas para a entrevista, de exercícios de adequação lingüística, de resumos e apresentação oral da leitura de reportagens e notícias, bem como o comprometimento de cada aluno, isto é, se demonstrou esforço para realizar as atividades no prazo definido, se colaborou para o bom andamento da aula e se respeitou os colegas e estagiários. O modo específico como ocorreu a avaliação em cada encontro encontra-se de modo detalhado nos planos de aula.

Recursos necessários: Foram disponibilizadas aos alunos cópias de todos os textos utilizados nas aulas, em algumas aulas será feita à projeção de slides e vídeos.

Recursos materiais:

Os recursos materiais utilizados no decorrer das aulas foram providenciados pelos estagiários, já que na escola, apesar de ter alguns desses recursos disponíveis, constatamos que era muito difícil conseguir reservá-los em todas as aulas em que se fizessem necessários, uma vez que a USJ os utiliza diariamente. Os recursos são: projetor; caixas de som, computador e máquinas fotográficas.

Recursos bibliográficos:

Os recursos bibliográficos utilizados no decorrer das aulas foram:

a) Sites de revistas, jornais eletrônicos, blogs e a plataforma *youtube*:

Vídeo da entrevista do professor Mario Cortella ao apresentador Otávio Mesquita disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=4wNEgBjgBJo>

Blogs de onde foram retirados alguns dos poemas utilizados na segunda aula:

Cidadezinha Qualquer: <http://www.horizonte.unam.mx/brasil/drumm6.html>

Criança Enrugada: <http://despropositadas.blogspot.com.br/2012/10/crianca-enrugada.html>

Porquinho-da-Índia:

<http://www.jornaldepoesia.jor.br/manuelbandeira02.html#porquinho>

Vídeos dos comerciais projetados nas aulas: <http://www.youtube.com/watch?v=ywstMUvHJtI>

<http://www.youtube.com/watch?v=8guOy5hGSKk&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=G-um2CAAd7jI>

<http://www.youtube.com/watch?v=fECFTbX5CcM>

Vídeos das entrevistas com os cantores Crioulo e Gaby Amarantos concedidas à entrevistadora Marília Gabriela:

<http://www.youtube.com/watch?v=kCiEoNb9Yc0>

<http://www.youtube.com/watch?v=jM652HU6ikU&feature=relmfu>

Site da revista Marie Claire de onde foi retirada a entrevista com a presidente Dilma:

<http://revistamarieclaire.globo.com/Marieclaire/0,6993,EML1697826-1739-4,00.html>

Endereço dos sites de onde foram retiradas as minibiografias:

<http://www.webdahora.com/celebridades/biografia-e-fotos-do-jogador-lionel-messi-do-barcelona>

<http://www.titinet.com.br/artistas/adriana-esteves-4.html>

<http://moodle.ufsc.br/user/profile.php?id=37717>

Sites onde foram retiradas as letras das músicas trabalhadas:

<http://letras.mus.br/titas/48973/>

<http://letras.mus.br/titas/48989/>

<http://letras.mus.br/chico-buarque/85939/>

<http://letras.mus.br/rita-lee/74440/>

<http://letras.mus.br/erasmo-carlos/45771/>

Sites dos jornais e revistas eletrônicas onde foram retiradas as reportagens e notícias:

<http://intervox.nce.ufrj.br/~jobis/m-fami.html>

<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2012/08/responsabilidade-e-grande-diz-pai-que-cria-sozinho-tres-filhos-em-sp.html>

<http://contigo.abril.com.br/noticias/ana-karolina-sobre-ter-dois-pais-eles-tem-atitudes-normais-de-pais-educam-repreendem-dao-amor-carinho-ajudam-quando-preciso-me-arrumar>

<http://pelamoradia.wordpress.com/2012/09/13/para-manter-familia-unida-sem-teto-preferem-calcada-aos-albergues-em-sp/>

<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2010/09/avo-gera-propria-neta-para-filha-que-nao-pode-engravidar.html>

<http://www.visionario.axz.in/a-incrivel-historia-de-maria-jose-cristerna-a-mulher-vampira/#>

http://www.istoe.com.br/reportagens/21423_HEDIONDO

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u396400.shtml>

http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2012/06/03/interna_gerais,298030/filhos-se-adaptam-a-diversidade-das-novas-familias.shtml

b) Livros: Os livros utilizados nas aulas foram levados pelos estagiários, alguns fazem parte do acervo pessoal, outros do acervo da biblioteca da UFSC, bem como da biblioteca da escola Maria Luisa de Melo:

AZEVEDO, Carlito. Vaca negra sobre fundo rosa. In: **Sublunar**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2001. p.11.

BARROS, Manuel. Sobre importâncias. In: **Memórias Inventadas A segunda Infância**. São Paulo: Planeta, 2006. s/p

CESAR, Ana Cristina. Recuperação da adolescência. In: **A teus pés**. São Paulo: Ática, 2002. p. 87.

CORALINA, Cora. A fala de aninha (Várias...). In: **Vintém de Cobre Meias confissões de Aninha**. Goiânia: UFG, 1985, p. 164

GALEANO, Eduardo H. Mundo. In: **O livro dos abraços**. Porto Alegre: L&PM, 2009.

JABOR, Arnaldo. **Amor é prosa sexo é poesia** Crônicas afetivas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

MORAES, Fernando. **Olga**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MORAES, Vinicius; PARRA, Nicanor. O verbo no infinito. In: **Nicanor Parra & Vinicius de Moraes**. Rio de Janeiro: ABL: Academia Chilena de la Lengua, 2009. p.286.

NETO, João Cabral de Melo. Os três mal-amados. In: **João Cabral de Melo Neto – Obras Completas**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar S.A., 1994, p. 59.

PRADO, Adélia. Para comer depois. In: **Bagagem**. Rio de Janeiro: Record, 2007. p.43

QUINTANA, Mario. O Mapa. In: **Quintana de Bolso Rua dos Cataventos & Outros Poemas**. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 67-68.

VERISSIMO, Luis Fernando. E se um asteroide..... In: **O melhor das comédias da vida privada**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 265-266

_____. **Time dos sonhos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

WEINTRAUB, Fabio (ORG.). **Poesia Marginal**. São Paulo: Ática, 2011. p. 59.

Planos de aula

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

PROFESSORA: Chirley Domingues

IDENTIFICAÇÃO

Centro Municipal de Ensino Maria Luiza de Melo

Professora regente da turma: Myriam P. Botelho Ramos

Estagiário Responsável pela aula: Ailton Pereira Junior

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 7º ano do Ensino Fundamenta (EJA) – Turma: 72 – Turno: Noturno

Número de alunos: 12

Data: 18/10/2012 – 2h/a (quinta-feira)

Horário: 18h45min às 19h25min e 20h05min às 20h40min

TEMA: Apresentação do Projeto, Poesia e comentário.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer o projeto de estágio, seus objetivos, temáticas e o cronograma das atividades, bem como a poesia de Manoel de Barros a partir da leitura de seu poema “Sobre Importâncias”; refletir sobre as especificidades da linguagem poética e sobre a vida contrapondo à leitura do poema ao vídeo do professor Mário Cortella.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer as particularidades do gênero poema.
- Conhecer a linguagem poética de Manoel de Barros.
- Compreender e estabelecer relações entre os textos lidos.
- Refletir sobre o tema: Minha vida.

CONHECIMENTOS ABORDADOS:

O gênero poético; Características da linguagem poética; o poema de Manoel de Barros.

METODOLOGIA:

Aula 1: Importância: Minha Vida.

5min: Breve discussão sobre o tema do projeto que visa hibridizar o vivido do aluno, o que eles consideram importante na vida, com as práticas da língua, em suas quatro modalidades, escrita, leitura, escuta e fala.

7min: Leitura da poesia *Sobre importâncias*, de Manoel de Barros, que será o fio condutor de todo o projeto. Em seguida, passaremos a uma breve discussão sobre a poesia lida e sobre o poeta, possibilitando um diálogo sobre as diferentes compreensões da poesia lida.

8min: Encerrada a parte introdutória da aula, vamos entrar, teoricamente, na prática da aula, que será o gênero *poesia*. Que coisa é a poesia? Quais as poesias que os alunos conhecem; quais as suas poesias ou seus poetas preferidos?

5min: Após essa abordagem sobre a poesia, vamos divulgar o que cada aluno apontou como tendo importância para a sua vida e o que nós consideramos como os temas a serem abordados em nossas aulas.

As importâncias são: Minha vida; Família; Sorriso de criança, O bem-estar da pessoa amada; Aprender a ler e a escrever.

5min: Entrar na importância tema da aula: *Minha vida*. Quem sou eu?

4min: Assistir ao vídeo *Você sabe com quem está falando* de Mário Cortella.

6min: Reflexão sobre o vídeo e sobre o que é Vida. O que somos, quem somos nós?

Quais são os padrões sociais que se estruturam como pré-requisitos necessários para se viver em sociedade? As demandas sociais.

Aula 2: Importância: Minha Vida.

4min: Apresentação em Power point sobre a leitura do vídeo de Mário Cortella.

5min: Em seguida será feita uma discussão com os alunos referente à dualidade entre as simples importâncias, presentes no poema de Manoel de Barros, e a nossa aparente insignificância diante da imensidade do universo, presente no vídeo de Mário Cortella.

7min: Leitura de comentários no youtube sobre o vídeo de Mario Cortella e a poesia de Manoel de Barros, e, leitura de comentários no facebook. As leituras serão efetivadas para a motivação da produção de um comentário por parte dos alunos.

11min: Produção de texto. Compreensão leitora. A partir das discussões realizadas sobre os textos, e, a apresentação e leitura de comentários da internet, será solicitado aos alunos que produzam um comentário que pode versar sobre: a visão da vida pelos olhos de Manoel de Barros e/ou de Mario Cortella, relacionando-as, e/ou discutindo sobre uma delas; emitindo opinião favorável ou contrária tanto ao vídeo quanto ao poema; expressando a sua maneira de ver a vida (do aluno).

10min: Para encerrar a atividade será solicitado aos alunos que leiam os seus comentários.

3min: leitura do poema *Mundo* de Eduardo Galeano.

RECURSOS:

Fotocópias do poema “Sobre importâncias”, de Manoel de Barros; Power point das importâncias temas aulas do projeto de estágio; Power point sobre a leitura do vídeo de Mario Cortella; Vídeo do *youtube* e fotocópias do poema “Mundo”, de Eduardo Galeano.

AValiação

Os alunos serão avaliados pela leitura dos poemas, pela produção de um comentário sobre as leituras realizadas, bem como pelo empenho, concentração e participação durante o período de discussão.

REFERÊNCIAS:

BARROS, Manoel. Sobre importâncias. In: **Memórias Inventadas** A segunda Infância. São Paulo: Planeta, 2006. s/p

GALEANO, Eduardo H. Mundo. In: **O livro dos abraços**. Porto Alegre: L&PM, 2009.

VERISSIMO, Luis Fernando. E se um asteroide..... In: **O melhor das comédias da vida privada**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 265-266

<http://www.youtube.com/watch?v=4wNEgBjgBJo> .

ANEXOS

Anexo 1.

Sobre Importâncias – Manoel de Barros

Um fotógrafo-artista me disse outra vez: veja

que pingo de sol no couro de um lagarto é

para nós mais importante do que o sol inteiro

no corpo do mar. Falou mais: que a importância

de uma coisa não se mede com fita métrica nem barômetros etc. Que a

importância de uma coisa há que ser medida

pelo encantamento que a coisa produza em nós.

Assim um passarinho nas mãos de uma criança

é mais importante para ela do que a cordilheira

dos Andes. Que um osso é mais importante para o cachorro do que uma pedra de diamante. E um dente de macaco da era terciária é mais importante para os arqueólogos do que a Torre Eiffel. (Veja que só um dente de macaco!) Quem uma boneca de trapos que abre e fecha os olhinhos azuis nas mãos de uma criança é mais importante para ela do que o Empire State Building. Que o cú de uma formiga é mais importante para o poeta do que uma Usina Nuclear. Sem precisar medir o ânus da formiga. Que o canto das águas e das rãs nas pedras é mais importante para os músicos do que os ruídos dos motores da Fórmula 1. Há um desagero em mim de aceitar essas medidas. Porém não sei se isso é um defeito do olho ou da razão. Se é defeito da alma ou do corpo, Se fizerem algum exame mental em mim por tais julgamentos, vão encontrar que eu gosto mais de conversar sobre restos de comida com as moscas do que com homens doutos.

Anexo 2.

O mundo (Eduardo Galeano)

Um homem da aldeia de Neguá, no litoral da Colômbia, conseguiu subir aos céus. Quando voltou, contou. Disse que tinha contemplado, lá do alto, a vida humana. E disse que somos um mar de fogueirinhas.

- O mundo é isso - revelou. - Um montão de gente, um mar de fogueirinhas.

Cada pessoa brilha com luz própria entre todas as outras. Não existem duas fogueiras iguais. Existem fogueiras grandes e fogueiras pequenas e fogueiras de todas as cores. Existe gente de fogo sereno, que nem percebe o

vento, e gente de fogo louco, que enche o ar de chispas. Alguns fogos, fogos bobos, não alumiam nem queimam; mas outros incendeiam a vida com tamanha vontade que é impossível olhar para eles sem pestanejar, e quem chegar perto pega fogo.

Anexo 3. (leitura extra)

E se um asteroide...

E se um asteroide fosse se chocar com a Terra, e não houvesse nada para evitar o nosso fim? Como nos comportaríamos?

Nos convenceríamos, finalmente, de que somos uma única espécie frágil num planeta precário e viveríamos nossos últimos anos em fraternidade e paz, ou reverteríamos ao nosso cerne básico e calhorda, agora sem qualquer disfarce? Nos tribalizaríamos ainda mais ou descobriríamos nossa humanidade comum, e como eram ridículas as nossas diferenças. Jogaríamos nosso dinheiro fora, ou cataríamos o dinheiro que os outros jogassem fora, pensando na remota possibilidade de comprar um lugar no último foguete americano a deixar a Terra antes do impacto? Perderíamos todo o interesse nos prazeres da carne e trataríamos de salvar a nossa alma ou, pelo contrário, nos entregaríamos à lascívia, ao deboche e à gula, ultrapassando, às gargalhadas, todos os nossos limites orçamentários?

Como os cientistas nos diriam até o segundo exato do choque com o asteroide com alguns meses de antecedência, seríamos a primeira geração sobre a Terra a viver com a certeza universal e pré-medida do seu fim – e a última é claro. Muitas seitas através da história e até hoje estabeleceram a hora e o modo de o mundo acabar e se prepararam para o evento. Nós seríamos os primeiros com evidência científica do fim, em vez de crença, o que nos levaria a tratar a ciência como hoje muitos tratam a crença. Pois só a desmoralização total da ciência, só chamar o sistema métrico de ocultismo e termodinâmica de feitiçaria, nos daria a esperança de que os cálculos estivessem errados e o asteroide, afinal, passaria longe.

Se existissem foguetes salvadores e bases na Lua e em Marte esperando os sobreviventes, estaríamos diante de outra situação “Titanic”. Quem vai nos foguetes (Nada de mulheres e crianças – intelectuais primeiro!) Tem que ser americano? Quanto custaria uma terceira classe? Aceitam cartão?

Nós finalmente nos conheceríamos – e seria tarde.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Chirley Domingues

IDENTIFICAÇÃO

Centro Municipal de Ensino Maria Luiza de Melo

Professora regente da turma: Myriam P. Botelho Ramos

Estagiário Responsável pela aula: Ana Carolina B. Lima

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 7º ano do Ensino Fundamenta (EJA) – Turma: 72 – Turno: Noturno

Número de alunos: 12

Data: 19/10/2012 – 2h/a (sexta-feira)

Horário: 20h05min às 20h40min

TEMA: Poesia

OBJETIVO GERAL:

Entrar em contato com a linguagem poética por meio da leitura de diferentes poemas envolvendo a temática da vida, bem como reconhecer a presença da poesia nos diferentes contextos da vida social, e, interagir com os colegas através da dinâmica da produção de um poema coletivo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer as particularidades do gênero poema.
- Compreender os diferentes usos da linguagem poética.
- Experienciar a leitura poética, em diversos poemas.
- Produzir um poema em conjunto, por meio de dinâmica.
- Trabalhar em equipe.
- Socializar conhecimentos.

CONHECIMENTOS ABORDADOS:

O gênero poético;

METODOLOGIA:

Aula 3: Importância: Minha Vida.

2min: Iniciar a aula fazendo a chamada, e em seguida retomar a discussão sobre a vida, realizada na aula passada.

5min: Retomar a discussão sobre o gênero poesia. Falar sobre a linguagem poética. Apresentando as diferentes maneiras de se fazer e ler poesia, bem como as diferentes funções da linguagem poética fazendo referência ao comercial da “A rotina do corpo” da Natura e a exposição do poema de Zé Luiz impresso em pacotes de pão.

10min: Leitura de poesias: Após essa discussão serão distribuídas poesias aos alunos tematizando diferentes aspectos da vida, após a leitura silenciosa, cada aluno lerá a poesia para o grupo.

3min: Apresentar brevemente o poeta e músico Arnaldo Antunes; em seguida será entregue aos alunos uma cópia da letra da música do Titãs, O Pulso. Após escutarmos a música discutiremos brevemente a sua estrutura. Este exercício servirá como referência para a atividade de produção coletiva de poemas.

10min: Dinâmica de criação de poema. Os alunos se organizarão em círculo e cada aluno receberá um papel onde com apenas uma palavra definirá vida. Após a definição passará o papel ao colega ao lado e assim sucessivamente até o seu papel voltar para suas mãos.

5min: Cada aluno, com as diferentes definições de vida, organizará seu próprio poema, podendo acrescentar outras palavras.

5min: Mini sarau com as leituras dos poemas produzidos pelos próprios alunos.

RECURSOS:

Fotocópias de poemas; livros de poemas; fotocópia da letra da música O pulso; folhas sulfite.

AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados pela leitura dos poemas e vocalização dos poemas, pela produção de um poema em conjunto, bem como pelo empenho, concentração e participação durante o período de discussão e a atividade em grupo.

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, Carlito. Vaca negra sobre fundo rosa. In: **Sublunar**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2001. p.11.

CESAR, Ana Cristina. Recuperação da adolescência. In: **A teus pés**. São Paulo: Ática, 2002. p. 87.

COALINA, Cora. A fala de aninha (Várias...). In: **Vintém de Cobre Meias confissões de Aninha**. Goiânia: UFG, 1985, p. 164

MORAES, Vinicius; PARRA, Nicanor. O verbo no infinito. In: **Nicanor Parra & Vinicius de Moraes**. Rio de Janeiro: ABL: Academia Chilena de la Lengua, 2009. p.286.

PRADO, Adélia. Para comer depois. In: **Bagagem**. Rio de Janeiro: Record, 2007. p.43

QUINTANA, Mario. O Mapa. In: **Quintana de Bolso Rua dos Cataventos & Outros Poemas**. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 67-68.

WEINTRAUB, Fabio (ORG.). **Poesia Marginal**. São Paulo: Ática, 2011. p. 59.

<http://www.horizonte.unam.mx/brasil/drumm6.html>

<http://despropositadas.blogspot.com.br/2012/10/crianca-enrugada.html>

<http://letras.mus.br/titas/48989/>

<http://www.jornaldepoesia.jor.br/manuelbandeira02.html#porquinho>

<http://letras.mus.br/chico-buarque/85939/>

<http://www.youtube.com/watch?v=ywstMUvHJtI>

<http://www.youtube.com/watch?v=8guOy5hGSKk&feature=related>

ANEXOS:

Anexo 1. música

O Pulso - Titãs

O pulso ainda pulsa

O pulso ainda pulsa...

Peste bubônica

Câncer, [pneumonia](#)

Raiva, rubéola

Tuberculose e anemia

Rancor, cisticercose

Caxumba, difteria

Encefalite, faringite

Gripe e leucemia...

E o pulso ainda pulsa

E o pulso ainda pulsa

Hepatite, escarlatina

Estupidez, paralisia

Toxoplasmose, sarampo

Esquizofrenia

Úlcera, trombose

Coqueluche, hipocondria

Sífilis, ciúmes

[Asma](#), cleptomania...

E o corpo ainda é pouco

E o corpo ainda é pouco

Assim...

Reumatismo, raquitismo

Cistite, disritmia

Hérnia, pediculose

Tétano, hipocrisia

Brucelose, febre tifóide

Arteriosclerose, miopia

Catapora, culpa, cárie

Cãibra, lepra, afasia...

O pulso ainda pulsa
E o corpo ainda é pouco
Ainda pulsa
Ainda é pouco

Pulso
Pulso
Pulso
Pulso

Assim...

Anexo 2. poemas

O mapa – Mario Quintana

Olho o mapa da cidade
Como quem examinasse
A anatomia de um corpo...
E nem que fosse o meu corpo
Sinto uma dor infinita
Das ruas de Porto Alegre
Onde jamais passarei...

Há tanta esquina esquisita,
Tanta mudança de paredes,
Há tanta moça bonita
Nas ruas que não andei
(E há uma rua encantada
Que nem em sonhos sonhei...)

Quando eu for um dia desses,
Poeira ou folha levada
No vento da madrugada,
Serei um pouco do nada
Invisível, delicioso

Que faz com que o teu ar
 Pareça mais um olhar
 Suave misterioso,
 Cidade de meu andar
 (Desde já tão longo andar!
 E talvez de meu repouso...

Para comer depois – Adélia Prado

Na minha cidade, nos domingos de tarde,
 as pessoas se põem na sombra com faca e laranjas.
 Tomam a fresca e riem do rapaz de bicicleta,
 a campainha desatada, o aro enfeitado de laranjas:
 ‘Eh bobagem!’
 Daqui a muito progresso técnico-ilógico,
 quando for impossível detectar o inimigo
 pelo sumo das laranjas no ar e bicicletas,
 em país de memória e sentimento,
 basta fechar os olhos:
 é domingo, é domingo, é domingo.

Cidadezinha qualquer – Carlos Drummond de Andrade

Casas entre bananeiras
 mulheres entre laranjeiras
 pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.
 Um cachorro vai devagar.
 Um burro vai devagar.
 Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.

É proibido pisar na grama

O jeito é deitar e rolar.

Chacal

O verbo o infinito – Vinicius de Moraes

Ser criado, gerar-se, transformar

O amor em carne e a carne em amor; nascer

Respirar, e chorar, e adormecer

E se nutrir para poder chorar.

Para poder nutrir-se; e despertar

Um dia à luz e ver, ao mundo e ouvir

E começar a amar e então sorrir

E então sorrir para poder chorar.

E crescer, e saber, e ser, e haver

E perder, e sofrer, e ter horror

De ser e amar, e se sentir maldito

E esquecer tudo ao vir um novo amor

E viver esse amor até morrer

E ir conjugar o verbo no infinitivo...

A fala de Aninha (Várias...) – Cora Coralina

A dureza da vida não são carências
nem pobreza.

Sofrem aqueles que desconhecem a luta
e menosprezam o lutador.

Tanto tempo perdido

sem semear e sem plantar.

No fim a tulha vazia.

Vazio o coração que não soube dar.

Ele era velho e era um mestre.
 Eu era jovem e era discípula.
 Ele mestreou e ela aprendeu.
 E dessa escola ninguém ouvir falar.

Ele se foi sem saber que era um mestre.
 Ela ficou, sem saber que foi discípula.
 Só muito depois, compreendeu.
 E já era tarde.

Minha mocidade, perdida no passado...
 Tantos mestres à minha volta...
 Tantos sertões inaproveitados...
 E eu? Sem saber nada.

Ninguém me esclareceu:
 Ouve e aprende.
 É a vida que está ensinando.
 Quando veio o entendimento,
 Os túmulos estavam calados.

Criança enrugada – Ailton Pereira Junior
 Ela estava sentada numa cadeira especial
 no centro da mesa.
 Nem mexia os bracinhos, as perninhas não encostavam no chão.
 Estava com as cabeça levada
 de banho tomado e
 pronta para dormir na caminha, que já estava com lençóis postos.
 O prato de mingau estava sob seus olhos.
 Enquanto esperava o mingau esfriar aproveitou
 para chorar um pouco.
 Quando o mingau esfriou, gritou:
 - Filha. Vem dá comidinha pra mim.
 A filha estava ocupada, lavando louça e envelhecendo. Gritou para o filho.
 - Filho. Vai dar mingau na boca de sua avó, está na hora da papinha.

Recuperação da adolescência – Ana Cristina Cesar
 é sempre mais difícil
 ancorar um navio na espaço

Tenho uma folha branca – Ana Cristina Cesar
 e limpa à minha espera:
 mudo convite
 tenho uma cama branca
 e limpa à minha espera:
 mudo convite
 tenho uma vida branca
 e limpa à minha espera.
 5.2.69

Porquinho-da-Índia – Manuel Bandeira

Quando eu tinha seis anos

Ganhei um porquinho-da-índia.

Que dor de coração me dava

Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!

Levava ele prá sala

Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos

Ele não gostava:

Queria era estar debaixo do fogão.

Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas . . .

— O meu porquinho-da-índia foi minha primeira namorada.

VACA NEGRA SOBRE FUNDO ROSA – Carlito Azevedo

Até os cinco anos de idade jamais havia visto um trem de carga;

e até os oito jamais um meteorologista.

A garota com a sombrinha chinesa

foi um dia a minha garota com a sombrinha chinesa, e a este

que brinca na areia da praia chamamos nosso filho, pois

é o que é, como a bola azul em suas mãos é a bola azul em suas mãos.

As coisas são o que são e sei que antes de precisar

outra vez barbear-me já terão voltado para o frio

de seu novo país. E talvez em meus sonhos

voltem a fazer falta as três dimensões

desse mundo, espesso, sublunar, como

uma vaca negra sobre fundo rosa.

Bom conselho – Chico Buarque

Ouçã um bom conselho

Eu lhe dou de graça

Inútil dormir que a dor não passa

Espere sentado

Ou você se cansa

Está provado, quem espera nunca alcança

Venha meu amigo

Deixe esse regaço

Brinque com meu fogo

Venha se queimar

Faça como eu digo

Faça como eu faço

Aja duas vezes antes de pensar

Corro atrás do tempo

Vim de não sei onde

Devagar é que não se vai longe

Eu semeio vento na minha cidade

Vou pra rua e bebo a tempestade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I****PROFESSORA: Chirley Domingues****IDENTIFICAÇÃO**

Centro Municipal de Ensino Maria Luiza de Melo

Professora regente da turma: Myriam P. Botelho Ramos

Estagiário Responsável pela aula: Ailton Pereira Junior

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 7º ano do Ensino Fundamenta (EJA) – Turma: 72 – Turno: Noturno

Número de alunos: 12

Data: 22/10/2012 – 2h/a – (segunda-feira)

Horário: 19h20min às 20h40min

TEMA: Entrevista e Minibiografia**OBJETIVO GERAL:**

Compreender as especificidades constitutivas dos gêneros textuais entrevista e biografia, através da leitura e da produção dos mesmos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1) Reconhecer as particularidades do gênero entrevista.
- 2) Entrevistar algum colega.
- 3) Promover a leitura crítica de entrevistas.
- 4) Produção escrita de uma minibiografia.

CONHECIMENTOS:

Gêneros Textuais: entrevista e biografia; a linguagem do texto jornalístico; características do texto biográfico.

METODOLOGIA:

Aula 4: Importância: Minha Vida.

5min: Chamada e retomar a discussão sobre a vida, realizada na aula passada.

5min: Entrar na discussão sobre o gênero da aula: *Entrevista*.

Propor uma discussão sobre as esferas de atividade humana e suportes em que a entrevista aparece.

Em uma revista como ficamos sabendo sobre vida de certos famosos? Qual a utilidade de uma entrevista?...

5min: Assistir às entrevistas de Marília Gabriela com os cantores Gaby Amarantes e Crioulo Doido para reconhecer as particularidades do gênero e motivar a produção da entrevista por parte dos alunos.

25min: Produção escrita: *Você sabe sobre a vida de Michel Teló? E sobre a vida do seu colega de classe?*

Os alunos se dividirão em duplas, cada aluno produzirá uma série de perguntas, em formato de uma entrevista, onde o entrevistado será o colega de dupla.

Em um primeiro momento, o aluno entrevistará sua dupla e no outro momento será entrevistado pelo mesmo colega. A produção da entrevista será individual.

Na entrevista serão utilizadas filmadoras digitais.

Aula 5: Importância: Minha Vida.

15min: Continuar a produção da entrevista.

5min: Para encerrar a atividade será feita a projeção para a turma de algumas entrevistas.

20min: Produção escrita de uma Minibio, cada aluno produzirá sua própria Minibio, para a construção do álbum digital da turma 71 do colégio Maria Luiza de Melo. O álbum digital, na plataforma de *blog*, contará com a entrevista e a minibio de cada aluno.

Finalizar a importância *Minha Vida*.

RECURSOS:

Vídeos de entrevistas; fotocópia de uma minibio; filmadora digital.

AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados pela leitura das entrevistas, pela produção de uma entrevista, pelo engajamento na dinâmica de entrevistar e ser entrevistado, pela produção da minibiografia, bem como pela participação durante o período de discussão.

REFERÊNCIAS

<http://www.youtube.com/watch?v=kCiEoNb9Yc0>

<http://www.youtube.com/watch?v=jM652HU6ikU&feature=relmfu>

<http://revistamarieclaire.globo.com/Marieclaire/0,6993,EML1697826-1739-4,00.html>

<http://www.webdahora.com/celebridades/biografia-e-fotos-do-jogador-lionel-messi-do-barcelona>

<http://www.titinet.com.br/artistas/adriana-esteves-4.html>

<http://moodle.ufsc.br/user/profile.php?id=37717>

ANEXOS:

Anexo 1. (modelo de entrevista)

Marie Claire Com seu passado, como é para a senhora se tornar uma figura pública, quase uma celebridade?

Dilma Rousseff: No início senti mais. Levei um tempo para entender como me sentia. É como se eu fosse uma tartaruga e tivessem extraído minha casca. Isso é a nudez. É uma desproteção diante do mundo, só que momentânea. E acho que não tem maiores consequências, sabe?

MC Até as suas manicures foram entrevistadas...

DR Podem invadir meu cabeleireiro. Não tô nem aí. Eu vi o repórter de campana. Fiquei até com pena, coitado, porque eram oito da manhã - horário que consigo ir fazer escova. Estava lavando a cabeça quando ele me perguntou se eu poderia dar uma entrevista. Alguém quer dar entrevista às oito da manhã lavando a cabeça? Ele ficou me esperando do lado de fora. Saí por uma porta que não era a que ele estava. Saí devagar, para ele me ver. Mas não viu, estava distraído... Deve ter ficado com raiva, mas, olha, andei bem devagarinho, viu [risos]?

MC E as máscaras de carnaval que fizeram com seu rosto depois da plástica?

DR Acho uma glória. Rio demais do Pânico [programa humorístico de TV]. Me achei genial com o nariz assim [arrebita a ponta do nariz com o indicador e ri]. Gente? Tem de rir, né? Outro dia me deram um presente no Rio Grande do Sul, uma máscara com uma peruca escura. Era eu de peruca e bigode. Um horror. Falei pro cara: 'Escuta, não tenho bigode'. Mas as caricaturas são ótimas. Tem algumas manifestações - não nas agressões, claro, porque não sou masoquista - que até me deixam constrangida porque são afetivas. Quando pedem para tirar foto comigo, fico com vergonha. É um elogio afetivo. Brasileiro tem muito disso, é pior que japonês, adora uma foto. Inclina a cabeça, encosta, aperta a mão. Precisa ter um coração de cimento para não se enternecer. Escuto coisas do arco da velha.

MC De que tipo?

DR O povo é muito engraçado. É perspicaz, irônico e muito gentil. Falam muito pra mim [depois da plástica]: 'Não liga não, você estava muito velha' [risos]! Não é fantástico?

MC Gostou do resultado?

DR Estou me sentindo ótima. Tenho senso crítico, né? Estou mais parecida comigo aos 40 do que aos 60. Não cheguei aos 30, que era meu sonho de consumo [risos].

MC Melhorou a autoestima?

DR Autoestima é algo que se recebe de casa. Sempre tive uma relação muito estreita com meu pai. Ele gostava muito de mim e eu achava isso ótimo. Com o passar do tempo, descobri que ele gostava muito da minha mãe também. Mas isso sequer havia passado pela minha cabeça [risos]. O fato de os pais gostarem da gente é o que dá firmeza para encarar a vida.

MC Sua relação com a Paula, sua filha, sempre foi próxima?

DR Ah... teve fases. Primeiro foi o ciclo de absoluta ligação, quase umbilical: a identificação total, o amor profundo. Uma relação muito próxima comigo e distante com o pai. Quando ela tinha 1 ano e ele a beijava com bigode, ela dava um escândalo e dizia: 'Este homem me beijou' [risos]. Mas quando entrou na puberdade, ela se aproximou mais dele e se afastou de mim. Passei a ser procurada só quando tinha um problema, quando ela terminava com o namorado, ficava com alguém. Essa história de ficar confundiu a cabeça dela e a das amigas... Quando percebi o que estava acontecendo, pensei: 'Estão danadas'. Ou melhor, nós, mulheres, estamos danadas.

MC Hoje, o que é preciso para legalizar o aborto no Brasil?

DR Existem várias divisões no país por causa dessa confusão, entre o que é foro íntimo e o que é política pública. O presidente é um homem religioso e, mesmo assim, se recusa a tratar o aborto como uma questão que não seja de saúde pública. Como saúde pública, achamos que tem de ser praticado em condições de legalidade.

MC A senhora acredita em Deus?

DR Fui batizada na Igreja católica, mas não pratico. Mas, olha, balançou o avião, a gente faz uma rezinha [risos]. Tenho uma relação muito forte com Nossa Senhora, decorrente da minha formação em um colégio de freiras.

MC O que a levou a ser a mulher mais forte do governo, praticamente o braço direito do presidente Lula? A que atribui esse status?

DR À minha história. O governo do presidente é como um rio com vários afluentes que convergiram para fazer esse projeto [de governo]. Sou um dos afluentes, que vem da luta libertária contra a ditadura. Mas há vários outros importantes: o pessoal do movimento sindical, do PT, do PMDB. Jogam muita pedra no PMDB, mas se esquecem do papel que ele desempenhou. Lembro-me do [Pedro] Simon [senador do partido] lutando pelas Diretas, brigando pela democratização. Então, não vamos esquecer quem somos, quem são essas diferentes trajetórias que desaguarão aqui.

Anexo 2. (Minibiografias)



O nome completo do craque é **Lionel Andrés Messi**, mais conhecido pelo mundo somente como Messi, nasceu na cidade argentina de Rosário no dia 24 de junho de 1987. Desde cedo o talentoso jogador já demonstrava suas habilidades com a bola, e com 4 anos de idade foi chamado para participar de um time argentino que tinha a sua sede há poucos metros de sua casa.

Apesar de todo o talento no sangue de Lionel Messi, sua carreira enquanto era pequeno foi um pouco difícil, já que sofria de um problema hormonal onde acabou afetando seu crescimento. Mas como o sonho do pequeno jogador era mais forte, não desistiu do seu objetivo de se tornar um jogador reconhecido mundialmente e foi atrás para conquistar esse “lugar”. Com apenas 16 anos de

idade, o pequeno menino se tornou o grande jogador do reconhecido time espanhol Barcelona, nesse clube europeu sempre mostra nas partidas porque é considerado um dos melhores do mundo.

Nome: Adriana Esteves Agostinho



Atividade: [Atriz](#)

Aniversário: 15/12/1969

Onde nasceu: [Rio de Janeiro](#), RJ

Signo: Sagitário

Filha de um médico e uma artista plástica, a agitada Adriana amava as atividades artísticas no colégio que estudava, no Rio de Janeiro. Fez teatro no Tablado, além de jazz e sapateado. Ganhou dinheiro como modelo e passou no vestibular de [publicidade](#). Versátil, aceitou apresentar um programa juvenil na Rede Bandeirantes, em 1989, mas logo foi chamada para [participar](#) do quadro Estrela por um Dia, no Domingo do Faustão. Vitoriosa, obteve a chance de atuar na novela Top Model. A partir daí, atuou em tramas da Globo e do SBT, algumas, ao lado de seu ex-marido, o ator Marco Ricca.



Gizelle Kaminski Corso

Uma migueloestina* que, desde pequena, está em meio aos livros. Se filho de peixe, peixinho é, sou peixinho de

nascença. Como negar o universo livresco sendo filha de uma professora de Língua Portuguesa cujo nome significa "sabedoria"? Sofia, minha sã filosofia. E como negar a sensibilidade, própria das artes, tendo um pai apaixonado por música? Entre acordes de um acordeon, de uma gaita ponto, no costado de um violão, livros, letras e palavras emaranhadas. A cada página virada, uma etapa cumprida, mas não encerrada. Uma graduação (Letras - Português/Espanhol - UNOESC), outra graduação (Letras - Italiano - UFSC), um mestrado (UNESP/Assis) e um doutorado (UFSC) = muitas leituras e muitos livros. Bem querer a tod@s querid@s que, por uma razão ou outra, moram no meu coração. Mal querer às traças que, embora tenham bom

gosto, devora(ra)m alguns dos meus livros!

* Nascidos em São Miguel do Oeste-SC.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

PROFESSORA: Chirley Domingues

IDENTIFICAÇÃO

Centro Municipal de Ensino Maria Luiza de Melo

Professora regente da turma: Myriam P. Botelho Ramos

Estagiário Responsável pela aula: Ana Carolina B. Lima

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 7º ano do Ensino Fundamenta (EJA) – Turma: 72 – Turno: Noturno

Número de alunos: 12

Data: 25/10/2012 – 2h/a – (quinta-feira)

Horário: 18h45min às 19h20min e 20h05min às 20h40min

TEMA: Entrevista e Minibiografia

OBJETIVO GERAL:

Compreender as especificidades constitutivas dos gêneros textuais entrevista e biografia, através da leitura e da produção dos mesmos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 5) Reconhecer as particularidades do gênero entrevista.
- 6) Identificar as especificidades do gênero minibiografia.
- 7) Compreender as diferenças entre a fala e a escrita, na transposição da entrevista para a minibiografia.

CONHECIMENTOS:

Gêneros Textuais: entrevista e biografia; a linguagem do texto jornalístico; características do texto biográfico.

METODOLOGIA:

Aula 6: Importância: Minha Vida.

5min: Chamada e retomar as discussões realizadas na aula anterior sobre o gênero entrevista.

10min: Reencaminhar as atividades propostas na aula anterior e discutir com os alunos algumas questões referentes as perguntas elaboradas por eles, por exemplo, em algumas questões como: *você tem apelido?* Em caso de resposta positiva, é interessante que o entrevistador pergunte sobre a história deste apelido, como surgiu, se gosta ou não gosta, quem o chama assim, etc. Reiterando com essa discussão os objetivos de uma entrevista, propondo aos alunos que reflitam sobre as questões que elaboraram e, se realmente podemos conhecê-los através delas.

15min: tempo reservado para a gravação das entrevistas. Serão entregues para os alunos as questões elaboradas na aula anterior para que as respostas dos colegas sejam registradas no papel, enquanto isso, cada dupla fará a gravação das entrevistas, que serão realizadas no pátio da escola pelo estagiário Ailton.

10min: Projeção das entrevistas realizadas pelos alunos.

Aula 7: Importância: Minha Vida.

15min: Apresentação e contextualização do gênero biografia: Propor uma discussão sobre as esferas de atividade humana e suportes em que a biografia aparece, *para que serve uma biografia?* Serão apresentadas aos alunos a biografia de Olga Prestes escrita pelo jornalista Fernando Moraes, bem como as minibiografias de Adriana Esteves e Lionel Messi.

5min: Encaminhamento da atividade: será proposto aos alunos que, a partir dos dados recolhidos na entrevista, escreva a minibiografia de seu colega, podendo consultá-lo.

20min: Produção escrita de uma Minibio, cada aluno produzirá a Minibio de sua dupla, para a construção do álbum digital da turma 71 do colégio Maria Luiza de Melo. O álbum digital, na plataforma de *blog*, contará com a entrevista e a minibio de cada aluno.

Finalizar a importância *Minha Vida*.

RECURSOS:

Vídeos de entrevistas; fotocópia de minibio; livros de biografia; filmadora digital.

AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados pela leitura das entrevistas, pela produção de uma entrevista, pelo engajamento na dinâmica de entrevistar e ser entrevistado, pela produção da minibiografia, bem como pela participação durante o período de discussão.

REFERÊNCIAS:

GALEANO, Eduardo H. Mundo. In: **O livro dos abraços**. Porto Alegre: L&PM, 2009.

p.
JABOR, Arnaldo. **Amor é prosa sexo é poesia** crônicas afetivas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

MORAES, Fernando. **Olga**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

VERISSIMO, Luis Fernando. **Time dos sonhos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

<http://revistamarieclaire.globo.com/Marieclaire/0,6993,EML1697826-1739-4,00.html>

<http://www.webdahora.com/celebridades/biografia-e-fotos-do-jogador-lionel-messi-do-barcelona>

<http://www.titinet.com.br/artistas/adriana-esteves-4.html>

<http://moodle.ufsc.br/user/profile.php?id=37717>

ANEXOS

Anexo 1. (Minibiografias)



O nome completo do craque é **Lionel Andrés Messi**, mais conhecido pelo mundo somente como Messi, nasceu na cidade argentina de Rosário no dia 24 de junho de 1987. Desde cedo o talentoso [jogador](#) á demonstrava suas habilidades com a bola, e com 4 anos de idade foi chamado para participar de um time argentino que tinha a sua sede há poucos metros de sua casa.

Apesar de todo o talento no sangue de Lionel Messi, sua carreira enquanto era pequeno foi um pouco difícil, já que sofria de um problema hormonal onde acabou afetando seu crescimento. Mas como o sonho do pequeno jogador era mais forte, não desistiu do seu objetivo de se tornar um jogador reconhecido mundialmente e foi atrás para conquistar esse “lugar”. Com apenas 16 anos de

idade, o pequeno menino se tornou o grande jogador do reconhecido time espanhol Barcelona, nesse clube europeu sempre mostra nas partidas porque é considerado um dos melhores do mundo.

Nome: Adriana Esteves Agostinho



Atividade: [Atriz](#)

Aniversário: 15/12/1969

Onde nasceu: [Rio de Janeiro](#), RJ

Signo: Sagitário

Filha de um médico e uma artista plástica, a agitada Adriana amava as atividades artísticas no colégio que estudava, no Rio de Janeiro. Fez teatro no Tablado, além de jazz e sapateado. Ganhou dinheiro como modelo e passou no vestibular de [publicidade](#). Versátil, aceitou apresentar um programa juvenil na Rede Bandeirantes, em 1989, mas logo foi chamada para [participar](#) do quadro Estrela por um Dia, no Domingão do Faustão. Vitoriosa, obteve a chance de atuar na novela Top Model. A partir daí, atuou em tramas da Globo e do SBT, algumas, ao lado de seu ex-marido, o ator Marco Ricca.



Gizelle Kaminski Corso

Uma migueloestina* que, desde pequena, está em meio aos livros. Se filho de peixe, peixinho é, sou peixinho de

nascença. Como negar o universo livresco sendo filha de uma professora de Língua Portuguesa cujo nome significa "sabedoria"? Sofia, minha sã filosofia. E como negar a sensibilidade, própria das artes, tendo um pai apaixonado por música? Entre acordes de um acordeon, de uma gaita ponto, no costado de um violão, livros, letras e palavras emanharadas. A cada página virada, uma etapa cumprida, mas não encerrada. Uma graduação (Letras - Português/Espanhol - UNOESC), outra graduação (Letras - Italiano - UFSC), um mestrado (UNESP/Assis) e um doutorado (UFSC) = muitas leituras e muitos livros. Bem querer a tod@s querid@s que, por uma razão ou outra, moram no meu coração. Mal querer às traças que, embora tenham bom

gosto, devora(ra)m alguns dos meus livros!

* Nascidos em São Miguel do Oeste-SC.

Anexo 2. (texto extra)

O mundo (Eduardo Galeano)

Um homem da aldeia de Neguá, no litoral da Colômbia, conseguiu subir aos céus. Quando voltou, contou. Disse que tinha contemplado, lá do alto, a vida humana. E disse que somos um mar de fogueirinhas.

- O mundo é isso - revelou. - Um montão de gente, um mar de fogueirinhas.

Cada pessoa brilha com luz própria entre todas as outras. Não existem duas fogueiras iguais. Existem fogueiras grandes e fogueiras pequenas e fogueiras de todas as cores. Existe gente de fogo sereno, que nem percebe o vento, e gente de fogo louco, que enche o ar de chispas. Alguns fogos, fogos bobos, não alumiam nem queimam; mas outros incendiam a vida com tamanha vontade que é impossível olhar para eles sem pestanejar, e quem chegar perto pega fogo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

PROFESSORA: Chirley Domingues

IDENTIFICAÇÃO

Centro Municipal de Ensino Maria Luiza de Melo

Professora regente da turma: Myriam P. Botelho Ramos

Estagiário Responsável pela aula: Ailton Pereira Junior

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 7º ano do Ensino Fundamenta (EJA) – Turma: 72 – Turno: Noturno

Número de alunos: 12

Data: 26/10/2012 – h/a – (sexta-feira)

Horário: 20h05min às 20h40min

TEMA: conto.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer as especificidades do gênero textual *Conto*, bem como produzir um conto a partir das discussões realizadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer e refletir sobre linguagem poética.
- Compreender as características do gênero conto.
- Produzir um conto.
- Ler em voz alta para o grande grupo.

CONHECIMENTOS:

Características do gênero textual conto (personagens, narrador, tempo, espaço, etc.)

METODOLOGIA:

Aula 8: importância: Família.

5min: Apresentar e discutir o tema a importância da aula “Família”

5min: Assistir ao clipe da música dos Titãs “Família” e, em seguida discutir a letra com os alunos relacionando-a com a realidade.

5min: Leitura do poema *Drama Familiar*, de Charles.

5min: Breve discussão sobre as compreensões do poema lido. A relação entre a união familiar e as brigas familiares.

15min: Produção de um conto que dê continuidade a experiência vivenciada na poesia. O conto pode ser uma experiência familiar vivenciada pelo próprio aluno. No conto deverá ser descrito o cenário, os personagens, o motivo dessa fala e o desfecho.

5min: Leitura da produção dos alunos em forma de contação de história.

RECURSOS:

Fotocópias de poema e da letra da música; Data Show para projeção do clipe da música.

AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados pela leitura do poema, pela produção escrita e pela leitura de um conto, bem como pela concentração e participação durante o período de discussão.

REFERÊNCIAS:

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (ORG); Charles. Drama Familiar. In: **26 poetas hoje**. Rio de Janeiro: Aeroplano editora, 2001.

<http://www.youtube.com/watch?v=gGhJpbvP9Is>

<http://despropositadas.blogspot.com.br/2012/05/era-uma-vez-um-menino-que-aprendeu.html>

ANEXOS:

Anexo 1 – música

Família - Titãs

Família! Família!
Papai, mamãe, titia
Família! Família!
Almoça junto todo dia
Nunca perde essa mania...

Mas quando a filha
Quer fugir de casa
Precisa descolar um ganha-pão
Filha de família se não casa
Papai, mamãe
Não dão nem um tostão...

Família êh! Família ah!
Família! oh! êh! êh! êh!
Família êh! Família ah!
Família!...

Família! Família!
Vovô, vovó, sobrinha
Família! Família!
Janta junto todo dia
Nunca perde essa mania...

Mas quando o nenê
Fica doente
Uô! Uô!
Procura uma farmácia de plantão

O choro do nenê é estridente
 Uô! Uô!
 Assim não dá pra ver televisão...

Família êh! Família ah!
 Família! oh! êh! êh! êh!
 Família êh! Família ah!
 Família! hiá! hiá! hiá!...

Família!
 Cachorro,gato,galinha
 Família!Família!

Vive junto todo dia
 Nunca perde essa mania...

A mãe morre de medo de barata
 Uô! Uô!
 O pai vive com medo de ladrão
 Jogaram inseticida pela casa
 Uô! Uô!
 Botaram cadeado no portão...

Família êh! Família ah!
 Família!
 Família êh! Família ah!
 Família! oh! êh! êh! êh!
 Família êh! Família ah!
 Família! hiá! hiá! hiá!...

Anexo 2 – poema

Drama Familiar – Charles

Mais um berro histórico

E mato um.

Anexo 3 (leitura extra)

20/1/2002

Vale-tudo em família - Martha Medeiros

Os únicos seres humanos que manterão você no elenco fixo até o fim dos dias são seus pais e irmãos

Em princípio, a gente sente o impulso de dizer: não, eu nunca fiz isso. Mas fez. E faz. E fará sempre. Ser mais condescendente com estranhos do que com os membros da própria família.

Não estou me referindo a lares desarmônicos. Estou falando de famílias integradas, unidas, resolvidas. No seio dessa família feliz, vive um pai, uma mãe e vários filhos, de idades diversas, que são verdadeiros lordes com seus namorados e amigos, com o seu João da portaria e com o Zeca, o estagiário. Passam o dia sendo gentis, educados e pacientes com os outros, enquanto que para a família reservam sua raiva, seu sarcasmo e sua indiferença.

Normal. Você não pode rugir para o guarda que vem lembrá-lo de que seu carro está estacionado em local proibido. Não pode saltar na jugular do cliente que reprovou o trabalho que você passou o feriadão fazendo. Não pode perder a calma com o garçom que lhe serviu uma gororoba. Não pode debochar da asneira dita pela menina que você conheceu há duas semanas e que pode vir a ser sua futura esposa. Você precisa ser razoável. Tolerante. Equilibrado. Afinal, você é substituível.

Os únicos seres humanos que manterão você no elenco fixo até o fim dos dias são seus pais e irmãos. Familiares, como os diamantes, são eternos. Então é nesse núcleo sólido que você vai exercitar sua autenticidade. Se a comida está ruim, reclama. Se estão pendurados no telefone por muito tempo, xinga. Se te pegam num dia de mau humor, solta os bichos. Os brutos também amam.

Anormal é o contrário. Quando vejo uma família que se agarra aos beijos e abraços, morrendo de saudade uns dos outros mesmo se vendo todos os dias, acho quase patológico. Isso não é família, é uma reunião do Rotary.

Não me acusem de estar incitando a violência doméstica, também não me agrada ver sangue. Estou apenas comentando sobre aquelas atitudes corriqueiras em família, como opiniões sinceras demais, emburramentos longos demais, invasões de privacidade assíduas demais. Tudo isso que a gente evita quando está na rua e se esbalda quando está em casa. É claro que a gente deveria evitar grosserias gratuitas, é claro que deveríamos ser mais delicados com nossos entes queridos, mas essa falta de cerimônia também pode ser considerada uma forma de amor e intimidade. No mínimo, ninguém poderá se queixar de não estarmos sendo espontâneos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

PROFESSORA: Chirley Domingues

IDENTIFICAÇÃO

Centro Municipal de Ensino Maria Luiza de Melo

Professora regente da turma: Myriam P. Botelho Ramos

Estagiário Responsável pela aula: Ana Carolina B. Lima

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 7º ano do Ensino Fundamenta (EJA) – Turma: 72 – Turno: Noturno

Número de alunos: 12

Data: 25/10/2012 – 2h/a – (quinta-feira)

Horário: 18h45min às 19h25min e das 20h05min às 20h40min

TEMA: Notícia e reportagem.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer os gêneros textuais da esfera jornalística: notícia e reportagem, bem como comparar e analisar suas diferenças constitutivas buscando compreendê-los. Identificar e organizar as ideias principais da reportagem ou notícia lida para sintetização e exposição oral das leituras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer as particularidades dos gêneros notícia e reportagem.
- Realizar o resumo da matéria lida.
- Socializar oralmente a leitura.
- Refletir criticamente sobre os diferentes estereótipos de família.
- Conhecer a tragédia de Sófocles *Édipo Rei*.

CONHECIMENTOS:

Gêneros textuais: notícia, reportagem e tragédia; conceito de esteriótipo;

METODOLOGIA:

Aula 6: Importância: Família.

5min: Chamada e discussão introdutória sobre a importância tema da aula: *Família*.

Perguntar o que essa importância significa para os alunos.

15min: Reflexão sobre a noção de estereótipo. A noção de família perfeita, abstrata e ideal. Em power point, apresentar fotos que representam distintos modelos familiares, desde a família unida e feliz à família que sofre violência familiar ou problemas com drogas. Discutir sobre o papel da mulher na família e na contemporaneidade. Discussão fomentar pela quantidade de mulheres já mães estudando no EJA e na turma 71.

15min: Assistir ao episódio do programa *A grande família*, um estereótipo de família brasileira.

5min: Ouvir a música do Titãs, *Família* e leitura da letra da própria música.

Aula 7: importância: Família.

15min: Leitura de notícias que tematizam casos familiares. Cada aluno pensará num estereótipo familiar que a família noticiada poderia ser.

20min: Da escrita à fala. Os alunos resumirão aos colegas o teor da notícia lida.

5min: Tragédia familiar: para encerrar a aula será realizada, pelos estagiários, a leitura de uma adaptação da tragédia grega *Édipo Rei*.

RECURSOS:

Notícias em jornais eletrônicos; power point com imagens de famílias estereotipadas; fotocópia de adaptação da tragédia grega *Édipo Rei*.

AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados pela leitura das notícias/reportagens, pelas respostas dadas às questões propostas, pelo resumo oral das notícias lidas, bem como pela concentração e participação durante o período de discussão.

REFERÊNCIAS:

<http://intervox.nce.ufrj.br/~jobis/m-fami.html>

<http://letras.mus.br/titas/48973/>

<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2012/08/responsabilidade-e-grande-diz-pai-que-cria-sozinho-tres-filhos-em-sp.html>

<http://contigo.abril.com.br/noticias/ana-karolina-sobre-ter-dois-pais-eles-tem-atitudes-normais-de-pais-educam-repreendem-dao-amor-carinho-ajudam-quando-preciso-me-arrumar>

<http://pelamoradia.wordpress.com/2012/09/13/para-manter-familia-unida-sem-teto-preferem-calcada-aos-albergues-em-sp/>

<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2010/09/avo-gera-propria-neta-para-filha-que-nao-pode-engravidar.html>

<http://www.visionario.axz.in/a-incrivel-historia-de-maria-jose-cristerna-a-mulher-vampira/#>

http://www.istoe.com.br/reportagens/21423_HEDIONDO

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u396400.shtml>

http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2012/06/03/interna_gerais,298030/filhos-se-adaptam-a-diversidade-das-novas-familias.shtml

ANEXOS:

Anexo 1: notícias e reportagens

Casal adota cinco filhos de uma só vez em Sorocaba (SP)

. O casal Adriana e Eliel posa com os seis filhos na casa onde moram em Sorocaba, no interior de São Paulo

Um gesto raro transformou a vida de uma família em Sorocaba, a 98 quilômetros de São Paulo. Um casal da cidade decidiu adotar, de uma só vez, cinco filhos, todos irmãos.

“Tudo isso me parece uma coisa normal. Se alguém me pergunta, digo que todos são meus filhos. Loucura seria deixá-los ir embora”, diz a artesã Adriana Silva, que já tem um filho biológico, de 18 anos.

Ela e o marido, Eliel, exibem o documento da guarda definitiva das cinco crianças, conquistado na Justiça. Diego, de 15 anos, Eduardo, de 13 anos, Talita, de 9 anos, Leonardo, de 7 anos e Thainara, de 2 anos, eram vizinhos de Adriana e moravam com a mãe biológica, que foi presa no ano passado.

“Eu vi todos esses meninos crescerem, mas a mãe deles se envolveu com um traficante”, diz Adriana. “Meu coração ficou partido quando eu os vi caminhando sem rumo no bairro. Foi quando tive a ideia de cuidar deles”.

Marido e mulher decidiram ajudar os cinco, mesmo morando em casas diferentes. “Mas o conselho tutelar disse que eu teria de trazer as crianças para minha casa”.

Adriana tinha medo de que, quando a mãe deles saísse da cadeia, ela tivesse de entregar os filhos. “Eu não queria ficar com as crianças de ninguém ilegalmente”. Foi quando começou o processo de adoção, que durou quase um ano.

Casa pequena

Na casa humilde, na periferia da cidade, Adriana garante que todos são felizes e que não passam necessidades, graças à ajuda das pessoas. “Ganhamos cestas básicas e nos ajustamos na casa pequena. O importante é que eles não foram separados”, diz.

As refeições na casa são para um verdadeiro batalhão: oito pessoas ao todo. Todos os dias, lá se vão 25 pães, um quilo de feijão, arroz e carne. “Graças a Deus, nunca faltou nada para a gente”, diz Eliel.

As crianças adotadas dizem que hoje são felizes e que têm coisas que jamais imaginaram. “Hoje temos comida, roupa e amor”, diz o mais velho, Diego. “Eu pensei em fugir, se fossem nos entregar para estranhos”.

“Quero que eles se transformem em pessoas honestas e trabalhadoras”, diz Adriana sobre o futuro das cinco crianças.

<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/06/24/casal-adota-cinco-filhos-de-uma-so-vez-em-sorocaba.htm>

Monstro em casa

Suzane tramou a morte dos pais, foi para o motel, deu festa de aniversário, ia gastar a herança...

SOLANGE AZEVEDO E TITO MONTENEGRO

Passava da meia-noite quando a estudante Suzane Louise Richthofen, de 19 anos, entrou em casa e encontrou os pais dormindo. Acendeu a luz do corredor e deu sinal verde para o namorado, Daniel Cravinhos de Paula e Silva, de 21 anos, e o irmão dele, Cristian, de 26. Armados com barras de ferro, os irmãos entraram no quarto e mataram o casal Marisia e Manfred Albert von Richthofen com golpes na cabeça. Estava combinado que Daniel atacaria Manfred e Cristian ficaria com a mãe de Suzane. Mas, antes da primeira pancada, o casal acordou e tentou se defender. Cada um levou cerca de cinco golpes. Marisia ainda foi enforcada.

Depois do assassinato, Suzane e Daniel foram para a suíte presidencial de um motel de luxo em São Paulo. Cristian foi comer um lanche no McDonald's. Na madrugada da sexta-feira, oito dias depois do crime, Suzane confessou tudo à polícia. Não derramou uma lágrima. 'Ela é fria, calculista e impetuosa', diz o delegado Domingos de Paulo Neto, diretor do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), de São Paulo.

Bonita, alegre e rica, Suzane não trabalhava, tinha automóvel e tudo o que queria, além de um futuro promissor, mas desde a semana passada se encontra no centro de um crime que choca e intriga o país. Estudante do 1º ano de Direito da Pontifícia Universidade Católica, uma das melhores faculdades de São Paulo, faixa preta de caratê, é fluente em inglês, alemão e espanhol. Seu único problema doméstico conhecido era a implicância dos pais com o namorado. Os dois namoravam havia três anos, mas de oito meses para cá Manfred e Marisia tentaram forçar a filha a romper o relacionamento. Achavam que o namoro estava sério demais e queriam ver Suzane longe daquele rapaz que não estudava, não tinha emprego fixo e levava um padrão de vida inferior. 'Manfred já tinha sugerido a Daniel que voltasse a estudar, aprendesse inglês, fizesse alguma coisa para ficar no nível da filha', conta

Walter Abrahão Nimir, amigo e ex-chefe do engenheiro Manfred na Dersa, a estatal de estradas de São Paulo. A aversão ao rapaz aumentou quando descobriram que ele era usuário de maconha.

Os policiais que investigaram o caso ouviram de amigos do casal que o pai de Suzane, um alemão naturalizado de 49 anos, vinha cogitando até mandar a filha estudar na Europa. Para aliviar a pressão em casa, Suzane inventou que tinha terminado o namoro. A mãe, uma psiquiatra de 50 anos, contava aos amigos com alegria que Suzane havia 'se livrado de Daniel'. A garota, no entanto, continuava a ver Daniel às escondidas na casa dele e num cibercafé da vizinhança. Desconfiado de que a filha estivesse mentindo, no último dia 26, um sábado antes do assassinato, Manfred esteve na casa de Daniel procurando Suzane, mas não a encontrou. O pai tinha razão. Só não podia imaginar que, além de enganá-lo, a filha fosse capaz de planejar o assassinato dele e da mulher. A polícia está convencida de que o crime foi planejado há dois meses. Livres dos pais, ficariam com a herança - enquanto Cristian seria recompensado com todo o dinheiro que encontrassem na casa. Antes de ser presa, Suzane chegou a mostrar-se interessada em vender a casa da família para tomar posse do dinheiro. Por alto, o imóvel é avaliado em R\$ 1 milhão.

Na noite do crime, Suzane saiu de sua casa por volta das 21h30 e foi para a de Daniel. Uma hora depois, o rapaz saiu sozinho e foi até a residência dos Richthofen buscar o irmão da namorada, Andreas, de 15 anos, que saiu escondido dos pais. O garoto era muito ligado à irmã e ao cunhado. Tinha uma móbilete montada por Daniel, que fazia bico como mecânico de motos. Andreas foi deixado no cibercafé que a turma freqüentava e o casal foi buscar Cristian, que esperava algumas quadras adiante. A bordo do Gol de Suzane o trio partiu para a execução do plano.

A polícia ficou impressionada com o sangue-frio dos três - principalmente de Suzane. Depois do assassinato, o grupo montou uma cena para simular um latrocínio - roubo seguido de morte. Na biblioteca, Suzane espalhou papéis e contas a pagar. Em seguida, foi até o local onde a família guardava US\$ 5 mil, R\$ 8 mil e jóias. (O dinheiro foi embolsado, mas no início eles fingiram que havia sido roubado.) No quarto do casal, o trio tomou o cuidado de pegar o revólver calibre 38 que Manfred escondia no fundo falso da gaveta do lavabo e o colocou no chão, próximo ao braço do pai. Demonstrando que tiveram tempo e estômago para pensar em detalhes, para não deixar impressões digitais usaram luvas cirúrgicas roubadas da mãe, que é médica. Para que não fosse encontrado nem um pelinho do corpo no local do crime, Daniel e Cristian usaram meias-calças.

Mãe paga R\$ 20 mil para mandar matar o filho e é presa em Duque de Caxias

Ela queria administrar sozinha os bens da família e armou crime com a empregada

Do R7 | 22/05/2012 às 10h44 | Atualizado em: 22/05/2012 às 16h36

Policiais da Delegacia de Duque de Caxias (59ª DP), na Baixada Fluminense, prenderam nesta terça-feira (22) uma mulher suspeita de mandar matar o próprio filho, José Fernandes dos Santos Reis.

Segundo os agentes, o assassinato foi motivado pelo interesse dela em administrar sozinha os bens da família.

De acordo com as investigações, a suspeita pediu para a empregada doméstica da família contratar o assassino, que recebeu R\$ 20 mil para cometer o crime.

A vítima foi morta a tiros, no dia 29 de novembro de 2011, na porta de sua casa, na rua José Alvarenga, centro daquele município.

A mãe e a empregada doméstica foram presas em cumprimento a mandados de prisão, expedidos pela Justiça.

10/08/2012 11h56 - Atualizado em 10/08/2012 13h47

'A responsabilidade é grande', diz pai que cria sozinho três filhos em SP

Ajudante de obras quase perdeu guarda dos filhos após começar a beber.

Recuperado, hoje ele conta com a ajuda dos próprios adolescentes.

Nathália DuarteDo G1 SP
7 comentários



Edvaldo Silva de Jesus, de 39 anos, e os três filhos (Foto: Caio Kenji/SP)

Edvaldo Silva de Jesus, 39 anos, mora em uma casa humilde no Itaim Paulista, Zona Leste de São Paulo, junto com os três filhos: Edvando, de 16 anos, Edmundo, de 14, e Tamires, 13 anos. Hoje, a rotina da casa conta com a ajuda dos próprios adolescentes e da irmã de Edvaldo, mas nem sempre foi assim.

O ajudante de obras foi abandonado pela esposa há cerca de um ano e, com a partida da mulher, se viu obrigado a criar os filhos, cuidar da casa e manter o emprego, tudo ao mesmo tempo. No início, Edvaldo teve problemas de depressão, começou a beber e chegou a ser denunciado ao Conselho Tutelar, arriscado a perder a guarda de seus filhos. Mas foi graças à ajuda de um conselheiro que ele se recuperou e hoje se adapta feliz à rotina com tantas tarefas.

“Agora já me acostumei com essa vida nova, mas no começo foi muito difícil. Eu sofria demais e achava que não conseguiria. Ainda tenho dificuldades porque tomar conta de três adolescentes não é fácil. Não consigo estar tão presente quanto gostaria, mas eles ajudam muito”, diz. Edvaldo acorda todos os dias às 3h30 e antes de sair de casa deixa pronto o café da manhã dos jovens, que ainda estão dormindo. “Gosto de preparar coisas simples pro café, mas com sustância pra eles saírem bem alimentados. Geralmente deixo pão com presunto ou ainda preparo lanche de mortadela com ovo que eles são apaixonados”, diz.



os filhos

(Foto: Caio Kenji/SP)

Edvaldo conta que conversa muito com

Ao chegar ao trabalho, ele liga para saber como estão as coisas e dar as últimas orientações para o dia. E então só retorna para casa ao fim do dia, quando aproveita o tempo para conversar e brincar com os filhos. “É o tempo que temos para jogar videogame, conversar e assistir novela.” Edvaldo conta que conversa muito com os filhos. “Eu costumo conversar muito com meus filhos. É difícil cuidar de adolescentes porque a responsabilidade é grande. A gente não sabe muito o que acontece com

eles durante o dia e eu sempre penso muito nas más amizades", afirma. "Peço sempre que eles tomem cuidado, não deixem estranhos entrarem em casa, evitem brigas e tomem mesmo cuidado com as amizades, que nessa fase têm muito peso pro jovem", afirmou.



Edv

aldo janta com os três filhos adolescentes (Foto: Caio Kenji/SP)

08/05/2012 - 08:58

Ana Karolina sobre ter dois pais: "Eles têm atitudes normais de pais: educam, repreendem, dão amor, carinho, ajudam quando preciso me arrumar"

Órfã, atriz de Avenida Brasil é criada pelo tio e seu companheiro

Por Fabiana Loiacone

Marcos Rosa



No Dia das Mães, Ana Karolina planeja entregar três presentes. "É um para cada pai, mas também quero dar uma lembrança para minha irmã Letícia. Ela merece. É um pouco mãe para mim também"

Foi com um sorriso aberto e um abraço apertado que [Ana Karolina Lannes](#), 11 anos, recebeu a equipe de CONTIGO! no Lady Fina Café e Bristô, na Vila Mariana, em São Paulo. Atualmente no papel de Ágata, a filha maltratada de Carminha ([Adriana Esteves](#)) e Tufão ([Murilo Benício](#)), em [Avenida Brasil](#), da [Globo](#), a atriz mirim começou a carreira aos 5 anos. "A Adriana (Esteves) ficava preocupada no início da novela, dizia que tudo o que ela fazia nas cenas não era pessoal. Mas sei separar a realidade da ficção. Ficaria louca se levasse para minha vida", comenta Ana. A menina já participou das tramas *Duas Caras* (2007), *Ciranda de Pedra* (2008) e *Tempos Modernos* (2010). Superfalante, ela nunca conheceu o pai e perdeu a mãe, Liane Lannes, quando tinha apenas 4 anos.

Hoje, Ana é criada por dois pais: o comissário de bordo Fábio Lopes, 35, seu tio por parte de mãe, que tem a guarda há sete anos, e seu companheiro, o dermatologista João Paulo Afonso, 30. "Seis meses antes de a minha irmã falecer, ela pediu que, caso algo acontecesse, era para eu cuidar da Ana. Lutei muito pela guarda. O juiz não queria me dar", explica Fábio.

Nascida em Sapucaia do Sul, próxima a Porto Alegre, Ana se mudou para São Paulo. Com incentivo do tio, entrou para uma agência de jovens talentos e passou a fazer testes. Hoje, ela se divide entre a capital paulista, onde mora com os pais, e Rio de Janeiro, local de seu trabalho.

No Rio, Ana passa a semana com a meia-irmã Letícia, 22. "Levanto às 6h e vou para a escola. Este ano a minha menor nota foi 9! Às 13h, o motorista da Globo me pega em casa e só volto

às 22h. Deito por volta das 23h. À noite é o melhor momento para decorar os textos da novela. Tento me esforçar ao máximo. Estou lutando para conseguir um contrato", explica a atriz.

Como sua mãe faleceu?

Eu estava assistindo TV na sala quando bateram no portão, saí para ver e era uma daquelas vendedoras de produtos de beleza. Ela perguntou pela minha mãe, então, fui chamá-la. Bati na porta do quarto várias vezes, mas ela não abriu. Avisei para a vendedora que ela estava dormindo. Nesse momento, ouvi um barulho muito grande. Entrei desesperada e fui direto para o quarto. Minha mãe estava caída no chão, entre a cama e a parede. Eu perguntava o que tinha acontecido, mas ela não respondia, não conseguia falar. Liguei para a emergência, mas pensaram que era trote. Pedi ajuda para uma vizinha, que chamou o resgate. Mas, infelizmente, ela chegou praticamente morta ao hospital. Disseram que ela teve um AVC (acidente vascular cerebral). Se tivesse sobrevivido, iria ficar vegetando.

Como lidou com essa situação?

Eu me sentia culpada, muito culpada. E chorava muito por causa desse sentimento. Na minha cabeça, podia ter feito algo. Passei por um psicólogo até consegui superar esse sentimento.

Quais lembranças tem de sua mãe?

Ela usava roupas justas, adorava esmaltes vermelhos. Lembro-me de que lia histórias para mim na casa da árvore feita pelo meu padrasto (Antônio). Como vivi pouco tempo com ela, não sofri tanto como minhas irmãs (Letícia, 22, e Juliane, 30). Penso que, se minha mãe não tivesse ido, talvez eu não teria iniciado minha carreira. Quando morava no Sul, minha vida era bem humilde. Deus sabe o que faz.

Como foi a adaptação com seu tio?

Não o conhecia. Tive medo. A Veridiana, uma afillhada da minha avó (Tereza), que era como se fosse uma mãe para mim, veio morar comigo em São Paulo até eu me acostumar. Depois que começamos a criar uma relação afetiva e vi suas atitudes como pai, a adaptação foi fácil.

Como é ser criada por dois pais?

É tranquilo. Eles têm atitudes normais de pais: educam, repreendem, dão amor, carinho, ajudam quando preciso me arrumar. Tive uma babá que falava: "Coitada de você quando menstruar e for namorar. Imagine você sozinha com dois homens (risos)!" Mas tenho certeza de que, quando isso acontecer, eles vão saber o que fazer.

Quem é mais durão em casa?

O tio João. Ele é turrão. Quando fala algo, não cede. Agora, o tio Fábio é maleável. Consigo dobrá-lo facilmente (risos). Meu signo é Touro. Então sou um pouco respondona. Mas, toda vez que brigo com meus pais, peço desculpas.



Destaque em Avenida Brasil, Ana Karolina Lannes nunca conheceu o pai e perdeu a mãe, Lia-na, aos 4 anos

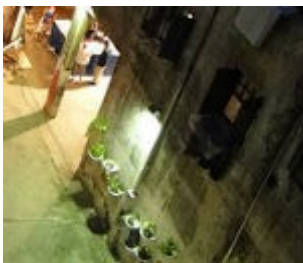
Marcos Rosa



Ana Karolina entre os pais: o dermatologista João Paulo Afonso e o comissário de bordo Fábio Lopes, seu tio por parte de mãe, no Lady Fina Café e Bistrô, em São Paulo

Para manter família unida, sem-teto preferem calçada aos albergues em SP

Por Ana Paula Salviatti – [Carta Maior](#)



Após reintegração de posse de edifício abandonado no centro de São Paulo, famílias se mudam para a calçada em frente à Secretaria Municipal de Habitação. Segundo Maria do Planalto, uma das coordenadoras do acampamento, opção dada pela prefeitura seria ida a albergues, onde famílias, muitas com crianças, seriam separadas. Em entrevista, ela cobra soluções do poder público.

São Paulo – Desde o início do ano, pelo menos 14 reintegrações de posse de edifícios ocupados por famílias sem-teto foram realizadas na cidade de São Paulo. Entre as mais recentes, na última semana de agosto, está a desocupação de um prédio abandonado no número 908 da avenida Ipiranga, na região central.

Depois de serem desalojadas após dez meses no local, as famílias decidiram acampar em frente à Secretaria Municipal de Habitação. Isso ocorreu, explica Maria do Planalto, uma das coordenadoras da ocupação, porque a única opção oferecida pela prefeitura foi levar os sem-teto a albergues, onde só existe pernoite e as famílias, muitas com crianças, não permaneceriam unidas.

“É onde ficam os moradores de rua. Onde só existe o pernoite. A gente chegaria à noite, mas às 6 horas da manhã teria que sair com os filhos, passar o dia na rua e voltar para dormir. Além do que homens iriam pra uns, e mulheres iriam pra outros”, disse ela. O caso permanece sem solução.

A **Carta Maior** entrou em contato com a prefeitura, mas não obteve resposta até o fechamento desta reportagem. Uma das opções apresentadas por Maria do Planalto trata-se de um projeto de moradia no bairro de Guaianazes.

A assessoria da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo (CDHU), que poderia responder sobre o assunto, não tinha informações sobre as negociações relativas ao terreno. Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista.

Carta Maior – *Em que circunstâncias se deu a reintegração de posse da ocupação Ipiranga?*

Maria do Planalto – Aconteceu em 28 de agosto. Um dia antes, tivemos uma reunião com a prefeitura e ela nos deu duas alternativas: ou albergue, ou a calçada. Aí nós ficamos com a calçada. Os caminhões levaram nossas roupas, alimentos. Nós viemos para cá com a cara e a coragem, e algumas coisas que a gente conseguiu pegar para ficar aqui. Mas eles levaram para o galpão que fica longe, e para trazer as coisas de volta tem que pagar. Como a gente não tem dinheiro, estamos pegando caixote na rua. Nós viemos sem alimento, sem roupa. Tem uma menina aqui que está com a roupa do corpo, ela toma banho e coloca a mesma roupa. Estamos numa situação precária, então, se alguém puder ajudar com alguma roupa, leite para as crianças, copo descartável, a gente agradece muito. Na hora da reintegração, a própria polícia deu quatro horas a mais, aguardando alguma solução. Mas a prefeitura não mandou assistente social, não mandou nada. Os soldados da PM foram mais humanos do que o próprio poder público.

CM – *Quais são as condições do alojamento oferecido pela prefeitura?*

MP – Se eles tivessem nos oferecido um alojamento, seria uma coisa. Nossa mudança iria toda para um mesmo lugar. Mas não, eles nos ofereceram albergue ou calçada.

CM – *O que são exatamente os albergues?*

MP – É onde ficam os moradores de rua. Onde só existe o pernoite. A gente chegaria à noite, mas às 6 horas da manhã teria que sair com os filhos, passar o dia na rua e voltar para dormir. Além do que homens iriam pra uns, e mulheres iriam pra outros. A prefeitura, no dia 27, deixou bem claro que não tinha verba. Então nós falamos: não cumpra a reintegração, nos deem mais tempo. Mas não, só tivemos duas opções.

CM – *Vocês estão sendo assistidos juridicamente?*

MP – A defensoria conseguiu a liminar do alojamento, mas a prefeitura não cumpriu, não obedeceu a liminar. Ou seja, teria a reintegração caso houvesse o alojamento, só que a prefeitura não cumpriu. A liminar não foi nem sequer derrubada, tanto que aqui, na calçada, está valendo. Como eles não deram alojamento, eles não podem nos tirar daqui.

CM – *E como está o dia-a-dia das pessoas no acampamento?*

MP – O pessoal trabalha. As crianças estudam aqui na Estação da Luz. Estão indo na escola com a roupinha que tem. Se der para tomar banho, toma, se não der, vai assim mesmo, porque não pode perder a aula, né?

CM – *Vocês tem alguma reivindicação específica? O que vocês estão pleiteando junto a prefeitura neste momento?*

MP – Ou que oferecesse o alojamento, para que as famílias pudessem sair dessa situação, ou

então que a CDHU desse autorização para começar nosso projeto em Guaianazes. São 640 unidades que as famílias já negociaram em 2008.

CM – *Você poderia falar mais sobre esse projeto?*

MP – A primeira reintegração enfrentada por essas famílias ocorreu no dia 23 de novembro de 2008, lá na comunidade em que elas moravam, no Alto Alegre. De lá pra cá, foram feitos cinco acordos, só que nenhum dos três níveis de governo os cumpriu. Em 11 de agosto, lá na CDHU, nos foi oferecido um terreno em Guaianazes onde cabem as 640 famílias do Alto Alegre. Neste terreno, já existe a opção de compra e venda, mas falta a CDHU autorizar que a Caixa Econômica Federal comece o projeto. O problema é fácil resolver, falta ter vontade política e política pública para famílias de baixa renda.

Fotos: Trecho de foto de Renata Bessi (rbessi@yahoo.com.br)

Edição do dia 28/09/2010

28/09/2010 13h16 - Atualizado em 28/09/2010 13h39

Avó gera neta para a filha que não pode engravidar

Nasceu nesta tarde o bebê que se desenvolveu no útero de uma mulher de 60 anos. A mãe da pequena Alice não pode engravidar e a avó emprestou a barriga.

[imprimir](#)



Talita, 32 anos, acaricia a barriga da mãe e custa a acreditar que, lá dentro, esteja a filha. Por causa de uma cirurgia, o útero da esteticista foi retirado e o sonho da maternidade parecia impossível. A história mudou quando a mãe dela, de 60 anos, concordou em ser a barriga de aluguel. Agora, dona Eunice vai ser avó pela primeira vez, dando à luz a própria neta.

“Ela é um bebê assim, muito esperado, que já vai chegar com uma história linda, né? É um amor, uma felicidade do tamanho do mundo”, diz Eunice Martins, dona-de-casa. Foi um longo caminho. Dona Eunice passou um ano fazendo exames de saúde. Com a aprovação dos médicos, ela fez três tentativas de inseminação artificial. Na primeira, não houve fecundação. Depois, ela engravidou de gêmeos, mas perdeu os bebês.

Enfim, após dois anos de tentativas, deu certo. O pai e a mãe, que moram na Itália, acompanharam a gestação pela internet. Chegaram ao Brasil há um mês.

"Até agora não acredito nisso. No meu país, nunca aconteceu uma história dessas", diz Guido Damiano, corretor de seguros.

Por ser uma gravidez de risco, a possibilidade de um parto normal foi descartada. A cesariana foi um pedido da própria dona Eunice, que decidiu antecipar o nascimento em 15 dias. Hoje ela completa 36 semanas de gestação.

"Ela se sentiu mais segura, achou que talvez não conseguisse ajudar nos trabalhos de parto. Foi uma decisão da paciente e nós respeitamos", declara Fernando Marcos Gomes, médico.

Emocionada, Talita acredita que a história é uma imensa prova de amor. "É maravilhoso e só uma mãe mesmo faz isso pra gente. Minha mãe me deu a vida duas vezes", diz Talita Cristina Andrade, esteticista.

Alice nasceu com 2,285 kg. Bebê e mãe... Ou melhor, neta e avó passam bem.

A incrível história de Maria José Cristerna á mulher vampira

BY [Admin](#) ON 27 DE SETEMBRO DE 2011 IN [MUNDO](#)



Antes e Depois de Maria José Cristerna

Maria José Cristerna mexicana de 35 anos mais conhecida como “mulher vampiro”. Em certo momento ela decidiu que seu corpo devia ser coberto com tatuagens, mas não se restringiu aos estúdios de amigos e decidiu abrir o seu próprio, onde trabalha como tatuadora profissional, já que não pode trabalhar na sua profissão de formação, advogada, devido a sua aparência.

Maria disse que se decidiu pela tatuagem, e logo em seguida pela modificação corporal, depois de sofrer violência doméstica, acrescentando:

- “Tatuagens são uma forma de liberação para mim”.

Ela conta que teve uma sólida educação e que sua família é profundamente católica:

- “Eu estudei em uma escola religiosa, me apaixonei, me casei de branco aos 17 anos e desejava ter uma boa carreira profissional. Eu queria fazer as coisas direitinho”.

Mas as agressões constantes e abusos em casa de seu marido desencadearam a sua reinvenção e assim decidiu-se por tatuar quase 100% de seu corpo.

Maria também adicionou vários piercings no rosto e implantes de titânio para criar “chifres” sob a pele em sua testa.

A mãe de quatro filhos fez também implantes dentários para criar “presas” para ter um aspecto de vampira, mas afirma viver uma “vida normal”. Maria disse:

- “Os chifres que eu tenho são um símbolo de força e foram implantados sem anestesia. Já as presas, coloquei porque amava vampiros quando era criança. A cor dos meus olhos s[ou] mudei para que realmente ficassem como queria que eles fossem”.

E sua transformação ainda não está completa, ela planeja colocar mais dois implantes de titânio à parte traseira de sua cabeça. Ela conclui:

- “Tatuagem foi a minha maneira de me tornar imortal, de realmente ser um vampiro e não morrer, deixando meu trabalho na pele de outras pessoas”

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I****PROFESSORA: Chirley Domingues****IDENTIFICAÇÃO**

Centro Municipal de Ensino Maria Luiza de Melo

Professora regente da turma: Myriam P. Botelho Ramos

Estagiário Responsável pela aula: Ailton Pereira Junior

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 7º ano do Ensino Fundamenta (EJA) – Turma: 72 – Turno: Noturno

Número de alunos: 12

Data: 08/11/2012 – 2h/a – (quinta-feira)

Horário: 18h45min às 19h25min e das 20h05 às 20h45min.

TEMA: Conotação e denotação & propaganda.**OBJETIVO GERAL:**

Problematizar as diferentes concepções de amor, bem como as estratégias discursivas mobilizadas nas propagandas projetadas. Apresentar e discutir as dimensões conotativa e denotativa da linguagem. Facultar maior proficiência na compreensão e produção de textos orais e escritos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Discutir sobre as diferentes definições de amor.
- Refletir criticamente sobre as concepções distintas de amor (fraternal, religioso, amor conjugal e amor livre).
- Identificar as dimensões conotativa e denotativa da linguagem na música “Amor e Sexo” de Rita Lee.
- Reconhecer e problematizar as estratégias publicitárias utilizadas nos comerciais projetados.
- Produzir uma definição de amor.

CONHECIMENTOS:

Conotação e denotação; leitura de comerciais; concepções de amor.

METODOLIGIA:

Aula 1: Importância: O bem-estar da pessoa amada

4min: Chamada e discussão introdutória sobre a importância tema da aula: Amor.

5min: Breve discussão sobre o que é amor. Qual o significado do sentimento amor? Ler seu significado no dicionário e contrapor os diferentes sentidos possíveis.

6min: Ouvir a música Sexo e amor, de Rita Lee e, posteriormente, fazer a leitura da letra da própria música.

10min: Breve discussão sobre os artifícios da linguagem poética, denotativo e conotativo, presentes na letra da música.

7min: Discussão sobre os diferentes níveis de amor. Amor a Deus, Amor Binário, Amor livre. Qual a verdadeira noção de amor? Apresentação em Power point.

1 – Amor divino. Ágape.

1 – Amar a Deus sobre todas as coisas.

2 – Até que a morte os separe.

3 – Amor sem compromissos, livre.

8min: O amor pode ser transformado num produto? O amor pode ser vendido? Visualizar propagandas que usam o tema amor para divulgar e vender seus produtos.

Aula 2: Importância: O bem-estar da pessoa amada.

2min: Voltar a refletir sobre a possibilidade de conceituar o amor.

15min: Leitura de definições de amor por consagrados escritores, como Drummond, Leminski....

18min: Solicitar aos alunos que produzam uma definição para amor.

RECURSOS:

Fotocópias da letra da música “Amor e Sexo”; Dicionário; Power point ilustrando as diferentes concepções de amor; Vídeos do Youtube.

AValiação:

Os alunos serão avaliados pela leitura e identificação dos sentidos conotativo e denotativos na música, pela produção de uma definição escrita de amor, bem como pelo empenho, concentração e participação durante o período de discussão.

REFERÊNCIAS:

JABOR, Arnaldo. Amor é prosa sexo é poesia. In: **Amor é prosa sexo é poesia** Crônicas afetivas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 35-39.

NETO, João Cabral de Melo. Os três mal-amados. In: **João Cabral de Melo Neto – Obras Completas**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar S.A., 1994, p. 59.

<http://letras.mus.br/rita-lee/74440/>

<http://www.youtube.com/watch?v=G-um2CAAd7jI>

<http://www.youtube.com/watch?v=fECFTbX5CcM>

ANEXOS

Anexo 1. Rita Lee – Amor e Sexo

Amor é um livro	Amor é um
Sexo é esporte	Sexo é dois
Sexo é escolha	Sexo antes
Amor é sorte...	Amor depois...
Amor é pensamento	Sexo vem dos outros
Teorema	E vai embora
Amor é novela	Amor vem de nós
Sexo é cinema...	E demora...
Sexo é imaginação	Amor é cristão
Fantasia	Sexo é pagão
Amor é prosa	Amor é latifúndio
Sexo é poesia...	Sexo é invasão
O amor nos torna	Amor é divino
Patéticos	Sexo é animal
Sexo é uma selva	Amor é bossa nova
De epiléticos...	Sexo é carnaval
Amor é cristão	Oh! Oh! Oh!
Sexo é pagão	Amor é isso
Amor é latifúndio	Sexo é aquilo
Sexo é invasão	E coisa e tal!
Amor é divino	E tal e coisa!
Sexo é animal	Uh! Uh! Uh!
Amor é bossa nova	Ai o amor!
Sexo é carnaval	Hum! O sexo!
Oh! Oh! Uh!	
Amor é para sempre	
Sexo também	
Sexo é do bom	

Amor é do bem...

Amor sem sexo
É amizade
Sexo sem amor
É vontade...



<http://letras.mus.br/rita-lee/74440/>

Anexos 2.

Texto Comercial: O amor segundo Fernanda Young

“O que é amor *pra* mim? Não temer o outro seja lá o que for. Contar com o outro, a mágoa é possível, mas não deixar que a mágoa se transforme em amargura e rancor. Ainda sou assustada com as pessoas com as quais eu me relaciono. Aquela cultura machista. É claro que existem as exceções e as exceções são bárbaras! Eu convivo com uma a dez anos: o meu marido. Os ritmos estão muito hedonistas, falta paciência. As pessoas terminam os relacionamentos porque querem grandes excitações. O amor requer paciência, tempo filosófico *pra* você questionar. Não é o caminho do maior peito, da plástica, ou então ficar trocando de paixão pelo resto da vida. Se você quer que ele dure, o amor tem que perdoar sempre. Para Fernanda Young amar é acreditar. Para a Pfizer é acreditar que sempre é possível encontrar as curas para os males que afetam a qualidade de vida dos homens e das mulheres. Muito prazer, nós somos a Pfizer.”

Texto Comercial: Serenata de Amor

"Segundo alguns psicanalistas quando se apaixonava você não se relaciona com alguém de carne e osso, mas com uma projeção criada por você mesmo e a projeção que fazemos de um ser absolutamente perfeito, mas depois de um período a projeção acaba e você passa a enxergar de verdade a pessoa com quem está se relacionando. E variavelmente

algumas virtudes do parceiro e da parceira vão embora junto com a projeção, outras ficam. E se o que ficou de cada um for suficiente para os dois, a relação perdura, caso contrário... Ninguém sabe o que faz o botãozinho ligar e iniciar uma nova projeção, mas fortes indícios apontam para um único e delicioso suspeito: o Serenata de Amor. O amor é inexplicável mas tem algumas coisas que você pode entender.”

Anexo 3. definições

O Amor Segundo:

Carlos Drummond de Andrade

“O amor é grande e cabe nesta janela sobre o mar. O mar é grande e cabe na cama e no colchão de amar. O amor é grande e cabe no breve espaço de beijar.”

Mario Quintana

“Amor

Quando duas pessoas fazem amor

Não estão apenas fazendo amor

Estão dando corda ao relógio do mundo.”

Bob Marley

“Amor: 4 letras, duas vogais, 2 consoantes e 2 idiotas.”

Madre Tereza de Calcutá

“O senhor não daria banho a um leproso nem por um milhão de dólares? Eu também não. Só por amor se pode dar banho a um leproso.”

Anexo 4 (textos extras)

Os Três Mal-Amados

João Cabral de Melo Neto

Joaquim:

O amor comeu meu nome, minha identidade, meu retrato. O amor comeu minha certidão de idade, minha genealogia, meu endereço. O amor comeu meus cartões de visita. O amor veio e comeu todos os papéis onde eu escrevera meu nome.

O amor comeu minhas roupas, meus lenços, minhas camisas. O amor comeu metros e metros de gravatas. O amor comeu a medida de meus ternos, o número de meus sapatos, o tamanho de meus chapéus. O amor comeu minha altura, meu peso, a cor de meus olhos e de meus cabelos.

O amor comeu meus remédios, minhas receitas médicas, minhas dietas. Comeu minhas aspirinas, minhas ondas-curtas, meus raios-X. Comeu meus testes mentais, meus exames de urina.

O amor comeu na estante todos os meus livros de poesia. Comeu em meus livros de prosa as citações em verso. Comeu no dicionário as palavras que poderiam se juntar em versos.

Faminto, o amor devorou os utensílios de meu uso: pente, navalha, escovas, tesouras de unhas, canivete. Faminto ainda, o amor devorou o uso de meus utensílios: meus banhos frios, a ópera cantada no banheiro, o aquecedor de água de fogo morto mas que parecia uma usina.

O amor comeu as frutas postas sobre a mesa. Bebeu a água dos copos e das quartinhas. Comeu o pão de propósito escondido. Bebeu as lágrimas dos olhos que, ninguém o sabia, estavam cheios de água.

O amor voltou para comer os papéis onde irrefletidamente eu tornara a escrever meu nome.

O amor roeu minha infância, de dedos sujos de tinta, cabelo caindo nos olhos, botinas nunca engraxadas. O amor roeu o menino esquivo, sempre nos cantos, e que riscava os livros, mordida o lápis, andava na rua chutando pedras. Roeu as conversas, junto à bomba de gasolina do largo, com os primos que tudo sabiam sobre passarinhos, sobre uma mulher, sobre marcas de automóvel.

O amor comeu meu Estado e minha cidade. Drenou a água morta dos mangues, aboliu a maré. Comeu os mangues crespos e de folhas duras, comeu o verde ácido das plantas de cana cobrindo os morros regulares, cortados pelas barreiras vermelhas, pelo trenzinho preto, pelas chaminés. Comeu o cheiro de cana cortada e o cheiro de maresia. Comeu até essas coisas de que eu desesperava por não saber falar delas em verso.

O amor comeu até os dias ainda não anunciados nas folhinhas. Comeu os minutos de adiantamento de meu relógio, os anos que as linhas de minha mão asseguravam. Comeu o futuro grande atleta, o futuro grande poeta. Comeu as futuras viagens em volta da terra, as futuras estantes em volta da sala.

O amor comeu minha paz e minha guerra. Meu dia e minha noite. Meu inverno e meu verão. Comeu meu silêncio, minha dor de cabeça, meu medo da morte.

Amor é Prosa, Sexo é Poesia

Sábado, fui andar na praia em busca de inspiração para meu artigo de jornal. Encontro duas amigas no calçadão do Leblon:

- Teu artigo sobre amor deu o maior auê... – me diz uma delas.

- Aquele das mulheres raspadinhas também... Aliás, que você tem contra as mulheres que barbeiam as partes? – questiona a outra.

- Nada... – respondo. – Acho lindo, mas não consigo deixar de ver ali nas partes dessas moças um bigodinho sexy... não consigo evitar... Penso no bigodinho do Hitler, do Sarney... Lembram um sarneyzinho vertical nas modelos nuas... Por isso, acho que vou escrever ainda sobre sexo...

Uma delas (solteira e lírica) me diz:

- Sexo e amor são a mesma coisa...

A outra (casada e prática) retruca:

- Não são a mesma coisa não...

Sim, não, sim, não, nasceu a doce polêmica ali à beira-mar. Continuei meu cooper e deixei as duas lindas discutindo e bebendo água-de-coco. E resolvi escrever sobre essa antiga dualidade: sexo e amor. Comecei perguntando a amigos e amigas. Ninguém sabe direito. As duas categorias trepam, tendendo ou para a hipocrisia ou para o cinismo; ninguém sabe onde a galinha e onde o ovo. Percebo que os mais “sutis” defendem o amor, como algo “superior”. Para os mais práticos, sexo é a única coisa concreta. Assim sendo, meto aqui minhas próprias colheres nesta sopa.

O amor tem jardim, cerca, projeto. O sexo invade tudo isso. Sexo é contra a lei. O amor depende de nosso desejo, é uma construção que criamos. Sexo não depende de nosso desejo; nosso desejo é que é tomado por ele. Ninguém se masturba por amor. Ninguém sofre de tesão. O sexo é um desejo de apaziguar o amor. O amor é uma espécie de gratidão posteriori pelos prazeres do sexo.

O amor vem depois, o sexo vem antes. No amor, perdemos a cabeça, deliberadamente. No sexo, a cabeça nos perde. O amor precisa do pensamento.

No sexo, o pensamento atrapalha; só as fantasias ajudam. O amor sonha com uma grande redenção. O sexo só pensa em proibições: não há fantasias permitidas. O amor é um desejo de atingir a plenitude. Sexo é o desejo de se satisfazer com a finitude. O amor vive da impossibilidade sempre deslizante para a frente. O sexo é um desejo de acabar com a impossibilidade. O amor pode atrapalhar o sexo. Já o contrário não acontece. Existe amor sem sexo, claro, mas nunca gozam juntos. Amor é propriedade, sexo é posse. Amor é a casa; sexo é invasão de domicílio. Amor é o sonho por um romântico latifúndio; já o sexo é o MST. O amor é mais narcisista, mesmo quando fala em “doação”. Sexo é mais democrático, mesmo vivendo no egoísmo. Amor e sexo são como a palavra farmakon em grego: remédio e veneno. Amor pode ser veneno ou remédio. Sexo também – tudo dependendo das posições adotadas.

Amor é um texto. Sexo é um esporte. Amor não exige a presença do “outro”; o sexo, no mínimo, precisa de uma “mãozinha”. Certos amores nem precisam de parceiro; florescem até mas sozinhos, na solidão e na loucura. Sexo, não – é mais realista. Nesse sentido, amor é uma busca de ilusão. Sexo é uma bruta vontade de verdade. Amor muitas vezes é uma masturbação. Seco, não. O amor vem de dentro, o sexo vem de fora, o amor vem de nós e demora. O sexo vem dos outros e vai embora. Amor é bossa nova; sexo é carnaval.

Não somos vítimas do amor, só do sexo. “O sexo é uma selva de epiléticos” ou “O amor, se não for eterno, não era amor” (Nelson Rodrigues). O amor inventou a alma, a eternidade, a linguagem, a moral. O sexo inventou a moral também do lado de fora de sua jaula, onde ele ruge. O amor tem algo de ridículo, de patético, principalmente nas grandes paixões. O sexo é mais quieto, como um caubói – quando acaba a valentia, ele vem e come. Eles dizem: “Faça amor, não faça a guerra”. Sexo quer guerra. O ódio mata o amor, mas o ódio pode acender o sexo. Amor é egoísta; sexo é altruísta. O amor quer superar a morte. No sexo, a morte está ali, nas bocas... O amor fala muito. O sexo grita, geme, ruge, mas não se explica. O sexo sempre existiu – das cavernas do paraíso até as saunas relax for men. Por outro lado, o amor foi inventado pelos poetas provinciais do século XII e, depois, revitalizado pelo cinema americano da direita cristã. Amor é literatura. Sexo é cinema. Amor é prosa; sexo é poesia. Amor é mulher; sexo é homem – o casamento perfeito é do travesti consigo mesmo. O amor domado protege a produção. Sexo selvagem é uma ameaça ao bom funcionamento do mercado. Por isso, a única maneira de controlá-lo é programa-lo, como faz a indústria das sacanagens. O mercado programa nossas fantasias.

Não há saunas relax para o amor. No entanto, em todo bordel, FINGE-SE UM “AMORZINHO” PARA INICIAR. O amor está virando um “hors-d’oeuvre” para o sexo. O amor busca uma certa “grandeza”. O sexo sonha com as partes baixas. O PERIGO DO SEXO É QUE VOCÊ PODE SE APAIXONAR. O PERIGO DO AMOR É VIRAR AMIZADE. Com camisinha, há sexo seguro, MAS NÃO HÁ CAMISINHA PARA O AMOR. O amor sonha com a pureza. Sexo precisa do pecado. Amor é o sonho dos solteiros. Sexo, o sonho dos casados. Sexo precisa da novidade, da surpresa. “O grande amor só se sente no ciúme” (Proust). O grande sexo sente-se como uma tomada de poder. Amor é de direita. Sexo, de esquerda (ou não, dependendo do momento político. Atualmente, sexo é de direita. Nos anos 60, era o contrário. Sexo era revolucionário e o amor era careta). E por aí vamos. Sexo e amor tentam mesmo é nos afastar da morte. Ou não; sei lá... e-mails de quem souber para o autor.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

PROFESSORA: Chirley Domingues

IDENTIFICAÇÃO

Centro Municipal de Ensino Maria Luiza de Melo

Professora regente da turma: Myriam P. Botelho Ramos

Estagiário Responsável pela aula: Ana Carolina B. Lima

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 7º ano do Ensino Fundamenta (EJA) – Turma: 72 – Turno: Noturno

Número de alunos: 12

Data: 09/11/2012 – 1h/a – (quinta-feira)

Horário: 20h05min às 20h45min.

TEMA: cartas de amor.

OBJETIVO GERAL:

Compreender as especificidades do gênero carta de amor, discutindo sua linguagem, estrutura e função e relação a outros tipos de carta, bem como apontar o papel que a carta ocupa na sociedade atual, relacionando seu uso as novas maneiras de interação/comunicação entre as pessoas: o e-mail, a mensagem de celular, as redes sociais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer as especificidades do gênero carta de amor.
- Identificar as especificidades das mensagens eletrônicas.
- Compreender as diferenças e semelhanças entre a carta e as novas formas de comunicação.
- Identificar os diferentes usos da língua através da leitura de cartas e de mensagens eletrônicas.
- Produzir uma twit de amor.

CONHECIMENTOS:

Particularidades do gênero discursivo Cartas de amor e mensagem eletrônicas.

METODOLOGIA:

Aula 1: Importância: O bem-estar da pessoa amada.

8min: Ouvir a música *A carta*, de Erasmo Carlos e leitura da letra da própria música.

10min: Discussão sobre as especificidades do gênero carta: para que serve, onde e como circula, qual o seu uso hoje e quais os novos meios de comunicação. Projeção de exemplos de mensagens eletrônicas.

10min: leitura de cartas de amor e de mensagens eletrônicas de amor.

12min: Produção de um twit de amor.

RECURSOS:

Fotocópias da música “A carta”; Slides.

AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados pela produção de um twit, bem como pelo empenho, concentração e participação durante o período de discussão.

REFERÊNCIAS:

GOETHE, Johan Wolfgang. **Werther**. Trad. Galeão Coutinho. São Paulo: Abril, 1971, p. 49-50.

LOCLOS, Choderlos. **As ligações perigosas**. Trad. Fernando Caccioatore de Garcia. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2008.

TEZZA, Cristóvão. **Trapo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

<http://letras.mus.br/erasmo-carlos/45771/>

<http://www.youtube.com/watch?v=ZQryoP4pNXg>

<http://vaniaugusto2011.blogspot.com.br/2011/01/carta-de-amor-de-oscar-wilde.html>

<http://boullan.wordpress.com/2011/05/31/cartas-que-henrique-viii-escreveu-para-ana-bolena-1%C2%BA-parte/>

ANEXOS:

Anexo 1. música

<p>A Carta</p> <p>Erasmus Carlos</p> <p>Escrevo-te</p> <p>Estas mal traçadas linhas</p> <p>Meu amor!</p> <p>Porque veio a saudade</p> <p>Visitar meu coração</p> <p>Espero que desculpes</p> <p>Os meus errinhos por favor</p> <p>Nas frases desta carta</p> <p>Que é uma prova de afeição...</p> <p>Talvez tu não a leias</p> <p>Mas quem sabe até darás</p> <p>Resposta imediata</p> <p>Me chamando de "Meu Bem"</p> <p>Porém o que me importa</p> <p>É confessar-te uma vez mais</p> <p>Não sei amar na vida</p> <p>Mais ninguém...</p> <p>Tanto tempo faz</p> <p>Que li no teu olhar</p> <p>A vida cor-de-rosa</p> <p>Que eu sonhava</p> <p>E guardo a impressão</p> <p>De que já vi passar</p> <p>Um ano sem te ver</p> <p>Um ano sem te amar...</p> <p>Ao me apaixonar</p> <p>Por ti não reparei</p> <p>Que tu tivestes</p> <p>Só entusiasmo</p> <p>E para terminar</p> <p>Amor assinarei</p> <p>Do sempre, sempre teu...</p> <p>Tanto tempo faz</p> <p>Que li no teu olhar</p> <p>A vida cor-de-rosa</p> <p>Que eu sonhava</p> <p>E guardo a impressão</p> <p>De que já vi passar</p> <p>Um ano sem te ver</p>	<p>Ao me apaixonar</p> <p>Por ti não reparei</p> <p>Que tu tivestes</p> <p>Só entusiasmo</p> <p>E para terminar</p> <p>Amor assinarei</p> <p>Do sempre, sempre teu...</p> <p>Escrevo-te</p> <p>Estas mal traçadas linhas</p> <p>Porque veio saudade</p> <p>Visitar meu coração...(2x)</p> <p>Escrevo-te</p> <p>Estas mal traçadas linhas</p> <p>Espero que desculpe</p> <p>Os meu erros, por favor</p> <p>Oh! Oh!</p> <p>Meu amor, meu amor!</p> <p>Oh! Oh! Oh! Oh!</p> <p>http://letras.mus.br/erasmo-carlos/45771/</p>
---	--

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Chirley Domingues

IDENTIFICAÇÃO

Centro Municipal de Ensino Maria Luiza de Melo

Professora regente da turma: Myriam P. Botelho Ramos

Estagiário Responsável pela aula: Ana Carolina B. Lima

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 7º ano do Ensino Fundamenta (EJA) – Turma: 72 – Turno: Noturno

Número de alunos: 12

Data: 12/11/2012 – 2h/a – (segunda-feira)

Horário: 18h45min às 19h25min e das 21h às 21h40min.

TEMA: Língua(gem): as diferentes formas de falar e escrever o português.

OBJETIVO GERAL:

Analisar e reconhecer os diferentes usos da linguagem verbal e não verbal, tanto na fala quanto na escrita.

Promover uma discussão sobre os diferentes usos da linguagem verbal e não verbal, tanto na fala como na escrita, apresentando os conceitos de norma e variação lingüística.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Refletir criticamente sobre a linguagem.
- Compreender as dimensões verbais e não verbais da linguagem.
- Reconhecer as diferenças entre a fala e a escrita.
- Conhecer os conceitos de norma e variação lingüística.
- Compreender os diferentes usos da língua.

CONHECIMENTOS ABORDADOS:

Linguagem verbal e não verbal; as normas lingüísticas; variação lingüística.

METODOLOGIA:

Aula 1: Importância: Aprender a ler e a escrever.

4min: Chamada e discussão introdutória sobre a importância tema da aula: *Aprender a ler e a escrever.*

3min: Perguntar aos alunos sobre a importância de saber ler e escrever na contemporaneidade. Breve discussão sobre as possíveis respostas e questionar a nossa própria vida social sem a linguagem. O que somos nós sem a linguagem?

8min: O que é língua portuguesa? Por que há o mito de que brasileiro não sabem o português se todos nós nos comunicamos por meio da língua portuguesa? Discutir norma padrão e os demais dialetos. As diferentes manifestações da língua em diferentes contextos. Refletir sobre a fala e a escrita, retomando as discussões da aula passada.

5min: Apresentar a gramática normativa, ler sua definição no dicionário e problematizá-la. Falar das classes de palavras e de seus níveis linguísticos, fonologia, morfologia, sintaxe e semântica, do fonema ao texto.

15min: Após discussão sobre as regras gramaticais, expor um texto em power point com alguns “erros” gramaticais para uma correção em grupo, com o intuito de que os alunos consigam visualizar e compreender as relações entre gramática e escrita.

5min: Retomar a discussão sobre a importância de ler e escrever e falar sobre as diferentes manifestações da língua, focando linguagem verbal e não verbal.

Aula 2: importância: Aprender a ler e a escrever.

10min: Leitura *lato sensu* de placas de trânsito, como uma linguagem não verbal.

15min: Quando é tempo de aprender? Leitura da biografia de Marina Silva, que aprendeu a ler aos 16 anos e foi ministra do meio ambiente e candidata a presidência da república.

5min: Expor a página do *facebook*, O diário de classe, da estudante Isadora Faber.

10min: Pensando na adequação da linguagem e nas diferentes manifestações da língua, produzir twitt tematizando *Educação*.

RECURSOS:

Fotocópias da biografia de Marina Silva; Power Point apresentando as modalidades verbais e não verbais; fotocópias das placas de trânsito.

AValiação

Os alunos serão avaliados pela atenção prestada às informações oferecidas pelos estagiários, pela leitura de textos verbais e não verbais, através da realização de exercícios de adequação linguística, bem como pelo empenho, concentração e participação durante o período de discussão.

REFERÊNCIAS:

<http://www.casadobruxo.com.br/poesia/p/paulo124.htm>

<http://www.horizonte.unam.mx/brasil/oswald6.html>

http://www.youtube.com/watch?v=zCXfX6_oWJ0

http://www.e-biografias.net/marina_silva/

ANEXOS

Anexo 1. poemas

O assassino era o escriba

Meu professor de análise sintática era o tipo do sujeito inexistente.

Um pleonasma, o principal predicado de sua vida,
regular como um paradigma da 1ª conjunção.

Entre uma oração subordinada e um adjunto adverbial,
ele não tinha dúvidas: sempre achava um jeito
assindético de nos torturar com um aposto.

Casou com uma regência.

Foi infeliz.

Era possessivo como um pronome.

E ela era bitransitiva.

Tentou ir para os EUA.

Não deu.

Acharam um artigo indefinido na sua bagagem.

A interjeição do bigode declinava partículas expletivas,
conectivos e agentes da passiva o tempo todo.

Um dia, matei-o com um objeto direto na cabeça.

Paulo Leminski

PRONOMINAIS

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro.

[Oswald de Andrade](#)

Anexo 2. Biografia



Biografia de Marina Silva:

Marina Silva (1958) é ambientalista e política brasileira. Recebeu em Londres, no Palácio de Saint James, das mãos do príncipe Philip da Inglaterra, a "Medalha Duque de Edimburgo", por sua luta em defesa da Amazônia brasileira. Recebeu o prêmio da "Fundação Norueguesa Sophie", por seu [trabalho](#) em defesa da Floresta Amazônica. Recebeu da ONU o prêmio "Champions of the Earth", o maior prêmio concedido pela Organização, na área ambiental. Recebeu nos Estados Unidos o "Prêmio Goldman do Meio Ambiente pela América Latina e Caribe".

No dia 27 de julho de 2012, a [convite](#) do Comitê Olímpico Internacional, na abertura dos Jogos Olímpicos em Londres, Marina Silva desfila carregando a bandeira, com os anéis olímpicos, junto com o secretário geral da ONU, Ban-Ki-moon, o fundista etíope Haile Gebreselassie, o pugilista americano Muham mad Ali, o maestro argentino Daniel Barenboim, e os ativistas dos direitos humanos, Sally Becker, Shami Chakrabarti e Leymah Gbowee.

Marina Silva (1958) nasceu no seringal Bagaço, distante 70 km da capital Rio Branco, no dia 8 de fevereiro de 1958. Filha do seringueiro Pedro Augusto da Silva e Maria Augusta da Silva. De onze filhos do casal, 8 sobreviveram. Com 14 anos aprendeu as primeiras noções de matemática, para ajudar o pai na venda da borracha. Ficou órfã de mãe aos 15 anos. Foi para Rio Branco tratar de uma hepatite. Foi acolhida na casa das irmãs Servas de Maria. Foi empregada doméstica, contraiu malária e leishmaniose.

Com 16 anos fez o curso do Mobral, onde aprendeu a ler e escrever. Completou o 1º e 2º graus fazendo o curso supletivo. De seu primeiro casamento, realizado em 1980, teve dois filhos, Shalon e Danilo. Em 1984, conclui o curso de História na Universidade Federal do Acre. Começa a lecionar História e atuar no sindicato dos professores. Sua vida política teve início nesse mesmo ano, quando fundou junto com o ambientalista Chico Mendes, a Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Em 1985, separa-se do primeiro marido e no ano seguinte casa-se com o técnico agrícola que assessorava os seringueiros de Xapuri, Fábio Vaz de Lima. Dessa união teve os filhos Moara e Mayara. Nesse mesmo ano filia-se ao Partido dos Trabalhadores (PT), e se candidata a deputada federal. Em 1988, foi eleita vereadora, ficando no cargo até 1990, quando é eleita deputada estadual. Em 1994, é eleita senadora pelo Acre. Em 1995 ocupa o cargo de Secretária Nacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento do PT.

Em 1996, recebe nos Estado Unidos, o "Prêmio Goldman do Meio Ambiente pela América Latina e Caribe". Em 1997 deixa o cargo de secretária. Em 2002 é reeleita para o senado. Em 2003 é nomeada para o Ministério do Meio Ambiente, no governo Lula.

Destaca-se por vários projetos para conservação da natureza. Em 2006, desentende-se com a casa civil e é acusada de atrasar licenças ambientais, para realização de obras.

Em 2007, recebe da ONU o prêmio "Champions of the Earth", o maior prêmio concedido pela Organização, na área ambiental. Em 2008, entrega o cargo de ministra e volta para o senado. Nesse mesmo ano recebe no Palácio de Saint James, em Londres, das mãos do príncipe Philip da Inglaterra, a "Medalha Duque de Edimburgo", pela sua luta em defesa da Amazônia brasileira.

Marina Silva recebe em 2009, o "Prêmio Fundação Norueguesa Sophie" por seu trabalho em defesa da Floresta Amazônica. No dia 14 de agosto de 2009, anuncia sua desfiliação do PT. No dia 30 de agosto de 2009, filia-se ao Partido Verde e no dia 11 de julho anuncia sua candidatura à Presidência da República. No dia 7 de julho de 2011, Marina deixa o Partido Verde.

Anexo 3. música

Cuitelinho

Cheguei na beira do porto
 onde as ondas se espaia.
 As garça, dá meia volta
 e senta na beira da praia.
 E o cuitelinho não gosta,
 que o botão de rosa caia.
 Ai quando eu vim, da minha terra despedi da parentaia.
 Eu entrei no Mato Grosso,
 dei em terras paraguaia.
 Lá tinha revolução,
 enfrentei fortes bataia.
 A tua saudade corta
 como aço de navaia.
 O coração fica aflito,
 bate uma, a outra faia.
 E os oio se enchem d'água,
 que até a vista se atrapaia.

Anexo 4. texto

“Vá pra onde você queira i. Seje o que tu quer ser, por que você possui apenas uma vida e nela só temos uma xance de fazer aquilo que a gente queremos. Tenha felicidade bastante para fazê-la doce. Dificuldades para fazer ela forte. Tristeza para fazê-la humana. E esperança suficiente para fazê-la feliz.”

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Chirley Domingues

IDENTIFICAÇÃO

Centro Municipal de Ensino Maria Luiza de Melo

Professora regente da turma: Myriam P. Botelho Ramos

Estagiário Responsável pela aula: Ailton Pereira Junior

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 7º ano do Ensino Fundamenta (EJA) – Turma: 72 – Turno: Noturno

Número de alunos: 12

Data: 13/11/2012 – 1h/a – (terça-feira)

Horário: 18h45min às 19h25min e das 21h às 21h40min.

TEMA: Um sorriso de criança

OBJETIVO GERAL: conhecer o gênero textual fábula a partir da leitura do texto de Millôr Fernandes, bem como refletir e avaliar o projeto de estágio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer o gênero fábula;
- Conhecer a linguagem de Millôr Fernandes;
- Reconhecer as diferenças entre a fábula e o texto de Millôr;
- Avaliar o trabalho dos estagiários.

CONHECIMENTOS ABORDADOS: Gênero textual fábula; a linguagem de Millôr Fernandes.

METODOLOGIA:

Aula 1: Um sorriso de Criança

3min: Retomada do projeto lembrando e discutindo com alunos os temas e os conteúdos trabalhados durante o período do estágio. Refletindo sobre as práticas de uso da língua.

3min: Apresentação e breve discussão sobre a última importância: um *sorriso de criança*.

5min: Leitura e discussão sobre a fábula “O gato e a barata” de Millôr Fernandes. Chamando a atenção dos alunos para as especificidades do gênero fábula e a apropriação/releitura feita pelo autor.

5min: Momento reservado para avaliação oral do projeto pelos alunos, pelos estagiários e pela professora. Entrega aos alunos da revista feita pelos estagiários, constituída pelas produções dos alunos e os textos trabalhados em aula.

24min: Tempo destinado para confraternização.

RECURSOS:

Fotocópias da fábula e da revista; livros infantis para circulação entre os alunos.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pela atenção prestada às informações oferecidas pelos estagiários, bem como pelo empenho, concentração e participação durante a aula.

REFERÊNCIAS:

FERNANDES, Millôr. **Fábulas fabulosas**. 8. ed. Rio de Janeiro, Nórdica, 1963.

ANEXOS

Anexo 1. fábula

O GATO E A BARATA

A baratinha velha subiu pelo pé do copo que, ainda com um pouco de vinho, tinha sido largado a um canto da cozinha, desceu pela parte de dentro e começou a lambiscar o vinho. Dada a pequena distância que nas baratas vai da boca ao cérebro, o álcool lhe subiu logo a este. Bêbada, a baratinha caiu dentro do copo. Debateu – se, bebeu mais vinho, ficou mais tonta, debateu – se mais, bebeu mais, tonteou mais e já quase morria quando deparou com o carão do gato doméstico que sorria de suas aflição, do alto do copo.

- Gatinho, meu gatinho – pediu ela – , me salva, me salva. Me salva que assim que eu sair eu deixo você me engolir inteirinha, como você gosta. Me salva.
 - Você deixa mesmo eu engolir você? – disse o gato.
 - Me saaaalva! – implorou a baratinha. – Eu prometo.

O gato então virou o copo com uma pata, o líquido escorreu e com ele a baratinha que, assim que se viu no chão, saiu correndo para o buraco mais perto, onde caiu na gargalhada.

- Que é isso? – perguntou o gato. – Você não vai sair daí e cumprir sua promessa? Você disse que deixaria eu comer você inteira.
- Ah, ah, ah – riu então a barata, sem poder se conter. – E você é tão imbecil a ponto de acreditar na promessa de uma barata velha e bêbada?

Moral: Às vezes a auto depreciação nos livra do pelotão.

Anexo 2. revista



Sobre Importâncias

Adaptação livre do poema homônimo de Manoel de Barros

Autores:

Izaura

Jonathan

Klayton

Margarete

Maria Nelci

Matheus

Ramon

Regiane

Romário

Salette

Wilian

Estagiários: Ailton e Ana Carolina

Professora: Myriam

Orientadora: Chirley Dominuges

Centro Municipal de Ensino Maria Luiza de Melo

São José - SC, 2012.

Sobre Importâncias – Manoel de Barros

Um fotógrafo-artista me disse outra vez: veja
que pingo de sol no couro de um lagarto é
para nós mais importante do que o sol inteiro
no corpo do mar. Falou mais: que a importância
de uma coisa não se mede com fita métrica nem barômetros etc. Que a
importância de uma coisa há que ser medida
pelo encantamento que a coisa produza em nós.
Assim um passarinho nas mãos de uma criança
é mais importante para ela do que a cordilheira
dos Andes. Que um osso é mais importante para
o cachorro do que uma pedra de diamante. E
um dente de macaco da era terciária é mais
importante para os arqueólogos do que a
Torre Eiffel. (Veja que só um dente de macaco!)
Quem uma boneca de trapos que abre e fecha os
olhinhos azuis nas mãos de uma criança é mais
importante para ela do que o Empire State
Building. Que o cú de uma formiga é mais
importante para o poeta do que uma Usina Nuclear.
Sem precisar medir o ânus da formiga. Que o
canto das águas e das rãs nas pedras é mais
importante para os músicos do que os ruídos
dos motores da Fórmula 1. Há um desagero em mim
de aceitar essas medidas. Porém não sei se isso é um defeito do
olho ou da razão. Se é defeito da alma ou do
corpo, Se fizerem algum exame mental em mim por
tais julgamentos, vão encontrar que eu gosto
mais de conversar sobre restos de comida com
as moscas do que com homens doutos.



Primeira importância: Minha Vida

Para o poeta, cada um é importante. Já para o filósofo somos apenas um entre 7 bilhões:

Afinal, quem tem razão: a poesia ou a filosofia?

“Temos que dar valor as pequenas coisas, porque é ali que encontramos a verdadeira maravilha que é a vida. O nascer e o por do sol, as flores na primavera, as estrelas, a lua e os animais. E que somos só um grãozinho de areia na multidão. Mas também que somos sim muito importantes na vida de alguém, sendo assim, todos nos somos muito importantes.”

Margarete Farias

“Eu concordo com a poesia do Manoel de Barros que fala das coisas simples, que são importantes na nossa vida, no dia-a-dia. Qualquer coisinha simples nas mãos de uma criança vira um brinquedo valioso. Eu dou muito valor às coisas simples porque para mim são importantes. O poeta precisa fazer poesia, por isso ele dá importância a natureza e as coisas simples, assim como os músicos que também se inspiram na natureza e nas coisas que acontecem na vida real. O que é mais importante do que uma usina nuclear? Um pernilongo.

Vida

A vida é tudo de bom para mim. E os meus filhos, eles são a razão para eu lutar por eles.
Eles são meus diamantes.”

Maria Nelci

E mesmo com todas as doenças do corpo e da alma: O pulso ainda pulsa...

O Pulso

Titãs

O pulso ainda pulsa

O pulso ainda pulsa...

Peste bubônica

Câncer, pneumonia

Raiva, rubéola

Tuberculose e anemia

Rancor, cisticercose

Caxumba, difteria

Encefalite, faringite

Gripe e leucemia...

E o pulso ainda pulsa

E o pulso ainda pulsa

Hepatite, escarlatina

Estupidez, paralisia

Toxoplasmose, sarampo

Esquizofrenia

Úlcera, trombose

Coqueluche, hipocondria

Sífilis, ciúmes

Asma, cleptomania...

E o corpo ainda é pouco

E o corpo ainda é pouco

Assim...

Reumatismo, raquitismo

Cistite, disritmia

Hérnia, pediculose

Tétano, hipocrisia

Brucelose, febre tifóide

Arteriosclerose, miopia

Catapora, culpa, cárie

Cãibra, lepra, afasia...

O pulso ainda pulsa

E o corpo ainda é pouco

Ainda pulsa

Ainda é pouco

Pulso

Pulso

Pulso



... e a vida segue

Vida, para haver vida.

(casa, respeito, rádio, medo, igualdade social, igualdade social, família, festa, sofrimento, ciúme, silêncio, saudade, computador, saúde, sonho?)

E se faltar espaço

Se faltar linhas

Na folha de papel

Se faltar ar

(esperança, cantor, carinho, poesia)

E a quem amar?

Faltar?

E se tudo virar de cabeça para baixo?

A poesia

E a vida? (filhos, amizade, vento, otimismo, companheirismo, sentimento, solidariedade, vida, amor, compreensão, paixão, paz, bondade, sabedoria, vitória, coração, dor)

E o pulso ainda pulsa

Pois ele há de pulsar

E o amor ainda ama

O olho ainda olha

E a dança dança porque há de dançar.

E a vida, há vida.

Ainda vive

E insiste em viver.

... Conhecendo os outros

Margarete conhece Regiane:

M: O que você gosta de fazer no final de semana?

R: Gosto de namorar e de escutar música.

M. Qual seu esporte favorito?

R: Basquete.

M: Qual sua comida favorita?

R: Bife acebolado, batata frita.

M: Qual seus planos para o futuro?

R: Terminar os estudos e me formar em advocacia, e construir minha família.

Reginane conhece Margarete:

R: O que você gosta de fazer nos momentos livres?

M: Gosto de caminhar na praia.

R: Como é o seu relacionamento com a sua família?

M: É como o de todas as outras famílias, tem de tudo.

R: Você é natural da onde?

M: São José, Santa Catarina.

R: e particularmente o que você acha da sua vida?

...

Romário conhece Ramon:

Romário: O que você gosta de fazer no final de semana?

Ramon: sair com os amigos para a balada.

Romário: Trabalha fazendo o que?

Ramon: Sou encanador.

Ramon conhece Romário:

Ramon: O que você gosta de fazer nos finais de semana.

Romário: Gosta de ficar com a namorada.

... nos conhecendo melhor

Quem somos nós?

Salete

Eu me chamo Salete Soares, sou uma pessoa muito trabalhadora e mãe de um filho, que junto ao meu marido, forma minha família. Estou aprendendo a ler para tirar a carteira de motorista.

Romário

Bom, eu sou o Romário J. Fonseca, sou gaúcho, colorado fanático e apaixonado.

Gosto de sair, de jogar PS3, viciado em sinuca. Também me considero legal e ciumento. Gosto de rock, sertanejo e eletrônico, e não suporto funk.

Só não vou falar que não bebo porque não suporto mentiras. Não fumo.

Klayton

Quem sou eu? Um mero ser humano dentro de um planeta com vários como eu.

Eu sou aquele entre 7 bilhões de pessoas que a cada dia busca seus objetivos, vivo em um mundo de atenções, viradas para vários lados, buscando coisas novas, como qualquer outra.

Posso ser também aquele que acorda, estuda e pensa, e posso me referir como otimista, legal e bem humorado.

Hoje posso ser como ontem ou amanhã, mas sempre buscando a minha referência. Procurar entender de que se move o mundo: “de perguntas ou de respostas”. As expressões fazem cada um ser cada um, e, no final todos somos iguais diante da imensidão e da realidade do universo.

Hoje somos a realidade, mas também a ficção, dentro de um mundo o qual não sabemos como surgimos, agora a pergunta é: Quem sou eu? ou Quem somos nós?

O mundo é movido de perguntas e não de respostas.

Izaura

Nome: Izaura Gaudêncio da Rosa.

Aniversário: 18/08/1972.

Signo: Leão.

Filha de agricultores, a sorridente Izaura sempre gostou da cidade grande e aos seus 16 anos decidiu morar na cidade para estudar. Foi mãe aos 17 anos e deixou seus estudos de lado para trabalhar e sustentar o filho. Só conseguiu voltar a estudar aos 40 anos.

Esta sou eu, Izaura.

Matheus

Meu nome é Matheus, nascido em 31/05/1991.

Gosto de jogar vídeo game, ouvir música. Moro com meus pais e minha profissão é estudante no período da noite na escola Maria Luiza de Melo. Tenho 19 anos.

Ou inventando vidas...

Margarete

Nome: Sandra Regina.

Atividade: Comerciante.

Aniversário: 17/08/1983.

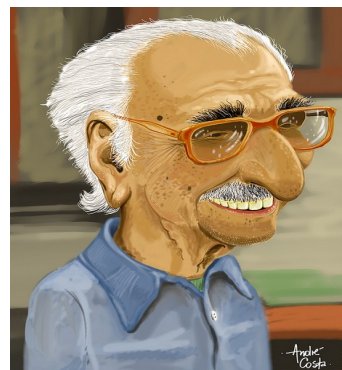
Naturalidade: Florianópolis.

Filha de pescador, mas que estudou muito para ter uma profissão. Alegre, simpática e muito bem humorada.

Hoje tem uma padaria no centro da cidade que é muito bem frequentada. Sandra está muito bem financeiramente, se formou em administração de empresa.

Afinal, em bom manoelez:

“Tudo que não invento é falso.”



Segunda importância: Família

Uma definição:

<p>Família</p> <p>Titãs</p> <p>Família! Família! Papai, mamãe, titia Família! Família! Almoça junto todo dia Nunca perde essa mania...</p> <p>Mas quando a filha Quer fugir de casa Precisa descolar um ganha-pão Filha de família se não casa Papai, mamãe Não dão nem um tostão...</p> <p>Família êh! Família ah! Família! oh! êh! êh! êh! Família êh! Família ah! Família!...</p> <p>Família! Família! Vovô, vovó, sobrinha Família! Família! Janta junto todo dia Nunca perde essa mania...</p> <p>Mas quando o nenê Fica doente Uô! Uô! Procura uma farmácia de plantão O choro do nenê é estridente Uô! Uô! Assim não dá pra ver televisão...</p> <p>Família êh! Família ah! Família! oh! êh! êh! êh! Família êh! Família ah! Família! hiá! hiá! hiá!...</p> <p>Família! Família! Cachorro, gato, galinha Família! Família!</p>	<p>Vive junto todo dia Nunca perde essa mania...</p> <p>A mãe morre de medo de barata Uô! Uô! O pai vive com medo de ladrão Jogaram inseticida pela casa Uô! Uô! Botaram cadeado no portão...</p> <p>Família êh! Família ah! Família! Família êh! Família ah! Família! oh! êh! êh! êh! Família êh! Família ah! Família! hiá! hiá! hiá!...</p>
---	--

Tipos de família:

Família nuclear



Família monoparental



Família anaparental



Família homoafetiva



Família eudomística



Família unipessoal



Família pluriparental (os meus, os seus, os nossos)



Famílias grandes e pequenas, ricas ou pobres...



Família brasileira



Drama familiar

Mais um berro histérico

E mato um.

Cada um tem um...

Domingo a tarde durante o jogo. A mulher querendo assistir ao Faustão, ela queria mudar o canal e, Ele, gritou:

- mais um berro histérico e mato um.

Autora: Salete

Estava querendo me concentrar no quarto para ler mais. Na sala estavam os filhos, amigos e o marido. Quarta-feira à noite. Na TV passava futebol: Bota Fogo e Flamengo.

Era uma folia só, e eu não conseguia me concentrar, pedia e não adiantava. Foi então que resolvi dar um grito:

- mais um berro histérico e mato um.

Foi então que todos se controlaram e ficaram todos confortados, terminou o jogo e tudo bem.

Atora: Margarete Farias

O menino tranqüilo

O menino estava olhando desenhos na TV em seu quarto, e a família deste menino estava na sala conversando muito alto e ele pediu para eles falarem mais baixo, mas a família não deu bola para o menino e ele falou:

- mais um berro histérico e mato um.

Autor: Wilian Muniz de Freitas

Lucas lê tranquilamente, enquanto seus amigos passam em frente a sua casa berrando, pedindo para ele sair de casa para brincar. – E aí Lucas, vamos brincar? E o Lucas responde:

- Mais um berro histérico e mato um.

Matheus

O dia surpreendente

Hoje eu estava indo para a faculdade, após sair de casa recebo uma ligação... Era Carlos, meu colega de serviço. Após atender ao celular, quando estou parado em um semáforo me deparo com uma manifestação. Eu, já estressado, segui em frente para o meu compromisso.

Ao chegar ao local, lembrei de algo importante, meu aniversário de namoro. Logo após o trabalho decidi fazer uma surpresa a ela, então liguei e descobri algo: ela estava triste e estressada e decidiu terminar. Eu, já muito triste, resolvi sair do local e, desanimado, voltei para casa, lá estava a surpresa: ela e uma aliança. Eu, triste, já pensando em vários atos de loucura se a perdesse, e, de repente, fico feliz. Ela olha para mim e me pede em casamento, eu penso... Sim, com certeza! Quero você para sempre, desculpe meu ato.

Depois disso vem a moral da história: que em seu pior dia você pode se surpreender, como este, iniciando como um drama e encerrado com um ato bonito da pessoa que você mais ama.

Klayton

Terceira importância: Ah, o amor...

Manifestações de amor.

Maria Nelci.

Amor

Amo é tudo o que é lindo

música e poesia

paixão

Amor é sentimento, é felicidade.

Myrian

Amor é mais que sentimento

é vontade de querer bem.

É importar-se em dar importância ao ser-amado.

É valorizar o que há de valor no outro.

É deixar-se conduzir com segurança pelos elos da paixão.

Klayton

Definido o amor.

O que é o amor? É a base do mundo,

sentimento entre seres...

Amor é algo indefinível,

é um relato, uma forma de se expressar.

Ramom

Amor é momento romântico

carinho

sexo

traição.

Romário

A palavra amor (do latim)
 presta-se a múltiplos significados
 na língua portuguesa pode significar
 compaixão.

Margarete

Amor
 amor é compartilhar sentimento.

Matheus

Amor é sentimento
 Amor é saber perdoar
 se lembrar do passado
 é saber fazer feliz quem está ao seu lado.
 Dando a volta por cima
 nós somos vida
 Loucos, mas também amamos.

Saete

Amor: - Eu te amo
 Quem ama perdoa.

Willian

Amor
 O amor é carinho ou solução
 mas também pode ser satisfação
 para o seu coração.

Carlos Drummond de Andrade

“O amor é grande e cabe nesta janela sobre o mar. O mar é grande e cabe na cama e no colchão de amar. O amor é grande e cabe no breve espaço de beijar.”

Mario Quintana

“Amor
Quando duas pessoas fazem amor
Não estão apenas fazendo amor
Estão dando corda ao relógio do mundo.”

Bob Marley

“Amor: 4 letras, duas vogais, 2 consoantes e 2 idiotas.”

Madre Tereza de Calcutá

“O senhor não daria banho a um leproso nem por um milhão de dólares? Eu também não. Só por amor se pode dar banho a um leproso.”

Para Rita Lee: **Amor e Sexo**

Amor é um livro
Sexo é esporte
Sexo é escolha
Amor é sorte...

Amor é um
Sexo é dois
Sexo antes
Amor depois...

Amor é pensamento
Teorema
Amor é novela
Sexo é cinema...

Sexo vem dos outros
E vai embora
Amor vem de nós
E demora...

Sexo é imaginação
Fantasia
Amor é prosa
Sexo é poesia...

Amor é cristão
Sexo é pagão
Amor é latifúndio
Sexo é invasão
Amor é divino
Sexo é animal

O amor nos torna
Patéticos
Sexo é uma selva
De epiléticos...

Amor é bossa nova
Sexo é carnaval
Oh! Oh! Oh!

Amor é cristão
Sexo é pagão
Amor é latifúndio
Sexo é invasão
Amor é divino
Sexo é animal
Amor é bossa nova
Sexo é carnaval
Oh! Oh! Uh!

Amor é isso
Sexo é aquilo
E coisa e tal!
E tal e coisa!
Uh! Uh! Uh!
Ai o amor!
Hum! O sexo!

Amor é para sempre
Sexo também
Sexo é do bom
Amor é do bem...

Amor sem sexo
É amizade
Sexo sem amor
É vontade...



<http://letras.mus.br/rita-lee/74440/>

Uma carta de amor:

<p>A Carta</p> <p><u>Erasmu Carlos</u></p> <p>Escrevo-te Estas mal traçadas linhas Meu <u>amor</u>! Porque veio a saudade Visitar meu coração Espero que desculpes Os meus errinhos por favor Nas frases desta carta Que é uma prova de afeição...</p> <p>Talvez tu não a leias Mas quem sabe até darás Resposta imediata Me chamando de "Meu Bem" Porém o que me importa É confessar-te uma vez mais Não sei amar na vida Mais ninguém...</p> <p>Tanto tempo faz Que li no teu olhar A vida cor-de-rosa Que eu sonhava E guardo a impressão De que já vi passar Um ano sem te ver Um ano sem te amar...</p> <p>Ao me apaixonar Por ti não reparei Que tu tivestes Só entusiasmo E para terminar Amor assinarei Do sempre, sempre teu...</p> <p>Tanto <u>tempo</u> faz Que li no teu olhar A vida cor-de-rosa Que eu sonhava E guardo a impressão De que já vi passar Um ano sem te ver Um ano sem te amar...</p>	<p>Ao me apaixonar Por ti não reparei Que tu tivestes Só entusiasmo</p> <p>E para terminar Amor assinarei</p> <p>Do sempre, sempre teu...</p> <p>Escrevo-te Estas mal traçadas linhas Porque veio saudade Visitar meu coração...(2x)</p> <p>Escrevo-te Estas mal traçadas linhas Espero que desculpe Os meu erros, por favor Oh! Oh! Meu amor, meu amor! Oh! Oh! Oh! Oh!</p> <p>http://letras.mus.br/erasmo-carlos/45771/</p>
---	--

Quarta importância: aprender a ler e a escrever



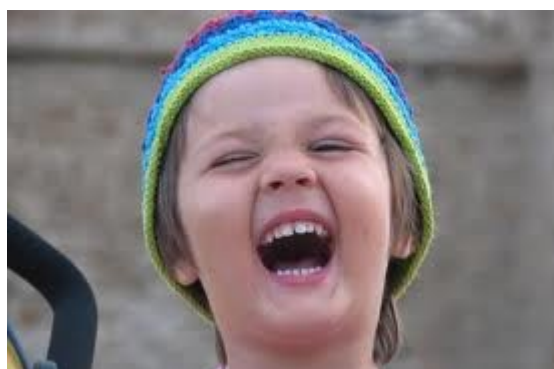
O professor pergunta para a turma: qual é a importância de saber ler e escrever?

A aluna responde: toda, quem não sabe isso vive como um cego.

Quinta importância: um sorriso de criança



Dois...



Três...



Anexos

A) Quadro avaliativo

alunos	18/10 comentário	19/10 Poema coletivo	22/10 Entrevista	25/10 <u>Mini Bio</u>	26/10 <u>Mini Conto</u>	05/11 Resumo Oral	08/11 Definição	12/11 Correção oral	NF trabalhos	Presença <u>Participa- ção</u>	Nota Final
<u>Margarete</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	--	7,00	2,0	9,00
Saete	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	8,00	2,0	10
Jonathan	<u>ok</u>	--	--	--	--	--	--	--	1,00	--	1,00
Romário	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	--	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	7,00	1,5	8,5
<u>Maria Nelci</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	--	--	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	6,00	2,0	8,00
Ramon	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	--	--	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	6,00	1,5	7,5
<u>Klayton</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	--	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	7,00	1,7	8,7
Matheus	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	8,00	2,0	10
Isaura	--	<u>ok</u>	--	<u>ok</u>	--	<u>ok</u>	--	<u>ok</u>	4,00	1,0	6,0
<u>Wiliam</u>	--	<u>ok</u>	--	--	<u>ok</u>	<u>ok</u>	<u>ok</u>	--	4,00	1,5	6,5
Regiane	--	--	<u>ok</u>	--	--	--	--	--	1,00	--	1,00

Total dos trabalhos: 8,00

Participação (presença; atenção; colaboração): 2,00

Total: 10

B) Boas Lembranças...





2.3 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

No primeiro movimento, referente ao planejamento das aulas que seriam ministradas no período de estágio, propusemos os textos para serem trabalhados em sala de aula e buscamos sustentar a legitimidade da escolha desses textos a partir das observações das aulas, do conhecimento de quem eram os alunos e de suas experiências com a cultura escrita, bem como suas necessidades e desejos reais a cerca de estarem cursando a EJA. Nosso planejamento buscou contemplar, dentro das possibilidades da disciplina de língua portuguesa, tais realidades que partiram do nosso conhecimento teórico, das aulas observadas e dos alunos. O planejamento construído de modo sensível à realidade dos alunos, para nós, é situação cinequanon para que de fato a aula aconteça, para que os alunos se engajem nas atividades propostas e que realmente ressignifique as práticas sociais da língua dos alunos, o objetivo principal da disciplina de língua portuguesa.

Porém sabemos, e a experiência do estágio nos permitiu confirmar isto, que uma aula não se constitui somente de planejamento. A aula não é o plano de aula, se assim fosse poderia haver aulas iguais de Roraima ao Rio Grande do Sul, como se a aula fosse uma ação replicável e verificável. Para que haja ensino e aprendizagem, necessariamente, deve haver interação entre professor e aluno, e, muitas vezes, tal interação não está dentro do planejamento do professor, uma vez que os alunos, agentes sociais e sujeitos responsivos e historicamente situados que são, fazem parte da construção da aula, num processo dinâmico de encontros de vozes, de cultura, de história e de sociedade. Deste modo entendemos que a educação não deve ser bancária, como nos diz Paulo Freire, onde o educando é um mero recebedor passivo de conhecimento, mas que o aluno tem papel fundamental na produção do conhecimento, bem como no próprio desenvolvimento da aula. Considerando, então, o educando como um coconstrutor da aula, encaramos com naturalidade as mudanças que foram necessárias fazer ao longo do período de implementação do projeto de estágio, modificando-o conforme as contribuições e as dificuldades da turma.

Uma das dificuldades encontradas para o seguimento do projeto foi a recorrente ausência dos alunos, nos primeiros dias de aula. Esse “rodízio” de alunos inviabilizou a continuidade de práticas a logo prazo. Essa realidade – infelizmente naturalizada - da EJA nos fez modificar a atividade de gravação das entrevistas parte do plano de aula do terceiro encontro, que propunha aos alunos, após a apresentação e discussão do gênero,

a elaboração de perguntas para entrevistar um de seus colegas, que também o entrevistaria. Essa atividade que tomaria três aulas consecutivas, bem como a atividade subsequente que tinha como primeira proposta à produção da biografia do colega entrevistado, e que, pelas contingências da aula, foi substituída pela produção da própria biografia ou de uma biografia fictícia, precisou ser adaptada em função das faltas dos alunos. Em outro momento, tivemos que substituir a dinâmica preparada em função de um recesso escolar de uma semana que nos obrigou a refazer o cronograma das aulas, o que seria em princípio uma aula sobre “Cartas de amor”, transformou-se em uma aula sobre as novas ferramentas tecnológicas de comunicação como as redes sociais, os aparelhos celulares, o E-mail, etc. Assim como nos movemos para atender a demanda da turma, acreditamos que a turma também se modificou para se engajar em nossa proposta, pois a partir da terceira aula percebemos uma regularidade na frequência dos alunos. Essa sensibilidade, tanto nossa, ao considerar o processo dos alunos, quanto dos alunos, ao perceberem a importância de participarem do projeto, contribuiu para a implementação do projeto.

Compreender e reconhecer o processo de cada aluno foi uma ação que exercitamos ao longo do projeto, ao considerar a heterogeneidade da turma, encontramos a heterogeneidade humana, idades distintas, crenças distintas, dificuldades distintas, saberes distintos, histórias distintas. O fato de coexistir em uma mesma classe um aluno de 16 anos e uma aluna de 60 anos nos fez reconsiderar algumas propostas e ter a sensibilidade de que esses alunos estão em processos distintos em relação às práticas de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, ou seja, práticas de leitura e produção de textos. Se cada aluno está em seu processo histórico e escolar não podemos delimitar um objetivo em comum a todos, como uma linha de chegada, acreditamos que a caminhada deve ser diária, mas como as histórias são distintas o caminho percorrido, apesar das aulas serem as mesmas, não precisa ser o mesmo. Essa maneira de avaliar o aluno também exercitamos ao longo do projeto e foi importantíssima para nossa constituição. Como avaliar um aluno? Como avaliar seu processo de aprendizagem? Para que essa avaliação? Foram perguntas que motivaram nossa reflexão diária. Em uma classe com diferentes níveis de alfabetização, rudimentar, básico, pleno e até mesmo analfabetismo, muitas vezes, tivemos que reconsiderar algumas práticas de leitura movendo nosso planejamento e trabalhar questões básicas de conhecimento geral.

Não seria cabível trabalhar com um aluno com dificuldades de decodificação de letras uma notícia de três páginas. Essas foram a mudanças no meio do caminho, que alterou o rumo de nosso projeto, mas que consistiu em uma prática efetiva de aprendizagem por parte dos alunos.

3 A DOCÊNCIA EM PROJETO EXTRACLASSE

O projeto extraclasse foi realizado no Centro Municipal de Ensino Maria Luisa de Melo no período de 19/11 à 23/11/2012 em duas turmas do oitavo ano do ensino fundamental. As oficinas aconteceram nos períodos destinados às aulas de língua portuguesa, ministradas pela professora Miryan. A elaboração do projeto, intitulado *Melãozine*, foi feita pelos graduandos Ailton Pereira Junior, Ana Carolina B. Lima, Gabriela Silva e Tassiana Nunes, objetivando a apresentação, contextualização e produção de exemplares de Fanzine. Segue a proposta que será discutida nesta seção.

3.1 PROJETO EXTRACLASSE

Fanzine no Melão. Atividade de docência extraclasse.

Estagiários: Ailton Pereira Junior, Ana Carolina B. Lima, Gabriela da Silva, Tassiana Nunes.

Apresentação da proposta e problematização:

O projeto de atividade de docência extraclasse, organizado pelos estagiários Ailton Pereira Junior, Ana Carolina B. Lima, Gabriela da Silva e Tassiana Nunes, teve como proposta norteadora o trabalho com o suporte em forma de revista *Fanzine*. Ao refletir sobre as diferentes manifestações da linguagem, em diferentes esferas da atividade humana, por diferentes motivações, o *Fanzine* se configura como um suporte que abarca diferentes gêneros e até mesmo se estruturando tal como a revista e o jornal. Sendo o “zine” uma produção independente, sua estrutura, seu tema, seu tamanho, dependerão das motivações pessoais e interacionais do autor com seu público alvo, utilizando-se de *histórias em quadrinhos, letras de músicas, notícias, entrevistas, propagandas*, entre outros gêneros, de acordo com sua preferência.

O *Fanzine* é uma manifestação midiática independente e de baixo custo que engloba todo tipo de tema. Quase sempre carrega uma postura política, talvez por seu uso marcante na Europa, principalmente na França, durante os movimentos de contracultura de 1968, ou por ter sido “adotado” como suporte de divulgação dos movimentos punk e anarquista. No Brasil, seu uso marcante foi em 1980, em São Paulo, onde os jovens se encontravam e trocavam seus próprios “zines”, como meio de divulgação de trabalho, dos novos estilos que iam surgindo, das novas bandas, tournées e críticas

sociais. Vale lembrar que em 1980 o uso da internet era escasso e o *Fanzine* se configurou como importante suporte midiático para esses grupos alternativos.

O “zine” é uma revista feita a partir de dobraduras com folha sulfite A4, tendo sua estrutura e paginação diferenciada conforme o objetivo do autor. O nome é referente à aglutinação das últimas sílabas de *Magazine* com a sílaba inicial de *Fanatic*, formando *Fanzine*, fã de revista ou revista de fã, ou seja, uma revista editada por um fã. Seu estilo é moldado por colagens, desenhos e textos escritos, com o molde padrão é feito as fotocópias. A revista sai pelo preço de uma fotocópia de folha sulfite A4, por isso sua produção é de baixo custo. Desta forma, o autor edita sua revista, faz as fotocópias e promove sua distribuição entre o público que é de seu interesse.

Justificativa.

Considerando essa manifestação midiática plural do *Fanzine* e o fato de que a maioria dos jovens já está inserida na cultura digital, imersos nas redes sociais e blogs via internet, e considerando, ainda, a multiplicidade de meios midiáticos e a constituição de diferentes grupos de leitores entre os adolescentes, com gostos variados e diferentes, a escolha do tema *Fanzine* se justifica. Seja por seu caráter de produção independente, seja por sua diversificação de formato, de temas e de gêneros discursivos, seja pela atividade criativa do autor, que desenvolve habilidade com desenhos, dobraduras, colagens, pesquisas e produções de textos. Além de ser um suporte que serve para manifestar seus gostos e preferências bem como conhecer as preferências dos outros.

A realização desse trabalho foi uma ação importante especialmente para que os alunos se constituíssem enquanto autores de seus textos, por meio da produção do *Fanzine*, e que conhecessem, de outra maneira, seus colegas, uma vez que o “zine” serve para ser distribuído e lido entre os demais.

Identificação do público:

O projeto extraclasse foi realizado em duas turmas do oitavo ano do ensino fundamental, do Centro de Ensino Maria Luisa de Melo. Os alunos são oriundos das classes média e baixa, que residem, a maioria, no município de São José. Tratam-se de adolescentes entre os quatorze e quinze anos, muito ativos e, como não poderia deixar de ser, “conectados” a era digital.

Referencial teórico:

Conforme Geraldi e Irandé Antunes, o ponto de partida e o ponto de chegada do ensino e aprendizagem de língua materna é o *texto*. Uma vez que a língua só se manifesta empiricamente na forma de textos e, por isso, deve ser o objeto das atividades diárias das aulas de língua portuguesa. Conforme Antunes, “Esses fatos da língua somente vêm à tona nas práticas discursivas, das quais o texto é parte constitutiva. Por isso é que *só os textos podem constituir o objeto relevante de estudo da língua*. Desta forma, as práticas linguísticas trabalhadas em sala de aula deverão ser: leitura, escrita e análise linguística, estando a análise linguística a serviço das compreensões de leitura e escrita.

Acreditamos que através do trabalho com o *Fanzine* essas práticas linguísticas foram trabalhadas. A escrita com a produção do “zine”, na estilização e edição, na produção de seu título, com textos variados no “corpo” da revista, e nas produções de desenhos que se articulam com a escrita. A prática da leitura se deu através da pesquisa que se configura como alimentação temática para a produção do “zine”, e também se deu nas leituras de outros “zines”, produzidos pelos colegas de classe. A análise linguística se deu tanto na leitura quanto na escrita, na observação e reconhecimento dos diferentes projetos de dizer dos diferentes autores.

Um dos objetivos do projeto foi o de que tais produções, feitas pelos alunos e com os alunos, transcendessem os muros da escola se instituindo como usos sociais desses alunos, fosse no bairro em que moram, em grupos de amigos, ou até mesmo na divulgação de produções artísticas dos próprios alunos. Os alunos devem ser vistos como sujeitos ativos nas produções escolares. Como afirma Antunes, “O professor precisa ser visto (inclusive pelas instituições competentes) como alguém que, *com os alunos (e não para os alunos)*, pesquisa, observa, levanta hipóteses, analisa, reflete, descobre, aprende, reaprende”.

Nessa perspectiva e concebendo a língua como prática social, compreendemos o trabalho com o *Fanzine* como uma prática importante para a implementação das práticas de uso da língua, nas diferentes modalidades.

Em *Aula como acontecimento*, Geraldi (2010) faz uma importante reflexão para o ensino de português na contemporaneidade, ao se perguntar “[...] o que acontece no processo escolar que torna autores dos inícios da escolarização repetidores de leituras mal digeridas no final da escolarização?”. Aqui, Geraldi retoma a discussão de textos

produzidos *para* a escola (redação) e textos produzidos *na* escola (produção textual). No decorrer da escolarização o aluno perde o prazer de escrever e se apaga enquanto autor de seu texto para atender as demandas da escola, da disciplina e do professor. Na produção do “zine” e nas suas várias possibilidades de organização e sua diversidade de temas, bem como de gêneros discursivos utilizados, pretendíamos realizar uma atividade em que o aluno se mostrasse como autor de seu texto, motivados por seus interesses, por seus conhecimentos e pela pesquisa que realizou, numa produção que se deu na escola, mas não *para* a escola.

Objetivo geral:

Os objetivos que buscamos alcançar através da concretização destas oficinas são, implementar as práticas de uso da linguagem através da leitura e produção de exemplares do gênero *Fanzine*, apresentando suas especificidades estruturais, as suas esferas e os seus veículos de circulação, procurando assim, identificar o público a qual se dirige e os seus objetivos interacionais, contextualizando-o sócio-históricamente, bem como potencializar a familiarização e a aproximação dos alunos com os gêneros literários, uma vez que o *Fanzine* caracteriza-se, não só pela produção, mas também pelas releituras e adaptações desses gêneros, além de fazer referências às artes plásticas, à música e ao cinema. Intencionamos também apresentar, discutir e refletir sobre os diferentes contextos e objetivos da arte.

Objetivos específicos:

- Compreender o contexto sócio-histórico da arte denominada “marginal”.
- Reconhecer as especificidades do gênero *Fanzine*.
- Identificar os objetivos interacionais do gênero.
- Produzir um *Fanzine*.
- Refletir criticamente sobre os diferentes contextos e objetivos da arte.

Conhecimentos trabalhados:

As práticas trabalhadas durante todo o projeto foram as quatro modalidades da língua, escrita, leitura, escuta e fala, com foco na leitura, produção de texto e análise linguística. Na produção do *Fanzine* foram trabalhados diferentes gêneros discursivos, como: *letra de música, história em quadrinho, filme, poema, conto, notícia, reportagem*, entre outros.

Metodologia:

Duas turmas participaram do projeto “MelãoZine”, com duração 12h/a para cada turma, em quatro encontros:

1º Etapa:**Aula 1:**

Discussão sobre a mídia, os diferentes suportes e ferramentas de veiculação de informações, tais como a TV, a internet, o jornal. Refletir sobre a disseminação da informação na era digital.

Aula 2:

Apresentação do movimento de contracultura e da mídia independente.

Apresentação do *FanZine*.

2º Etapa:**Aula 3:**

Oficina de *FanZine*:

O que é? Para que serve? Como é feito?

Escolha do tema e pesquisa para a produção de um *FanZine*.

Aula 4:

Planejamento do *FanZine*: Boneco, Nome, Justificativa para o nome e Editorial.

3º Etapa:**Aula 5:**

Término da produção do *FanZine*.

Aula 6:

Socialização e troca de *Fanzines* entre os alunos da turma.

4º Etapa:

Socialização e exposição dos *FanZines* entre os alunos, pais, professores e funcionários do Colégio Municipal Maria Luiza de Melo.

Recursos**Recursos materiais:**

- Laboratório de Informática: Computadores;
- Videoteca: Datashow;
- Cola, tesoura, papel, canetas, revistas; vinil; dvd;vhs;

- **Recursos bibliográficos:**
- Sites: Youtube; Google.
- FanZines impressos.

Perspectiva de aceitação dos alunos:

- O *FanZine* é uma produção que atrai os jovens e adolescentes, pelos temas, modo de circulação e produção;
- Tem uma possibilidade boa para que os alunos exercitem a sua criatividade, exercitem a leitura e se soltem na escrita;
- Dar a opção para que eles escolham o tema de seu *FanZine* fará com que se empenhem mais e se sintam pertencentes do projeto;
- Os *FanZines* apresentados foram escolhidos pensando no conhecimento deles, ou seja, são materiais que circulam entre os jovens e adolescentes, em ambientes de estudo e tem linguagem acessível.

Avaliação

A avaliação se deu a partir do envolvimento dos alunos com o projeto e suas produções. Para isso, foram considerados: a participação nas discussões, a criatividade, a produção escrita, a coerência do conteúdo do *FanZine* com a temática do mesmo e o comprometimento de cada aluno, isto é, se demonstrou esforço para realizar as atividades no prazo definido, se colaborou para o bom andamento do projeto e se respeitou os colegas e os professores-estagiários.

Planos das Oficinas

PRIMEIRO ENCONTRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Chirley Domingues

IDENTIFICAÇÃO

Centro Municipal de Ensino Maria Luiza de Melo
 Professora regente da turma: Myriam P. Botelho Ramos
 Estagiário Responsável pela aula: Ailton Pereira Junior e Ana Carolina
 Disciplina: Língua Portuguesa
 Série: 8º ano do Ensino Fundamenta – Turma: 803 – Turno: Matutino
 Número de alunos: 28
 Data: 19/11/2012 – 2h/a – (segunda-feira)
 Horário: 7h45min às 9h15min

Tema: Mídia, a informação e o consumo. Quem não é visto não é lembrado.

Aula:1

5min: Breve discussão sobre *Informação*, quais os meios de veiculação? O que é a mídia e a publicidade? Onde acessamos o que queremos saber?

Nosso perfil de expectadores frente à engenharia televisiva, nosso silenciamento diante ao que escutamos.

10min: Assistir ao vídeo do ator global Pedro Cardoso, problematizando a mídia. Sobre a futilidade informacional, a banalidade do cotidiano dos famosos. Uma indústria de autopromoção. A informação enquanto produto de consumo, que perde o próprio caráter informacional. A vulgarização da informação.

<http://www.youtube.com/watch?v=mHv-M96bRh0>

5min: Discussão sobre o conteúdo do vídeo. Leitura do Power point sobre o mercado da publicidade e visualização do *site globo.com*, na página de entretenimento, também em Power point. A banalidade informacional, a informação que se esvai. Mídia que visa o lucro.

2min: O preço das propagandas. Quem paga, quem lucra, quem compra? Em Power point.

3min: Visualização da propaganda da *Samsung*. Uma propaganda como essa pode custar quase 1.000.000,00 em horário nobre na rede Globo de televisão.

<http://www.youtube.com/watch?v=EmRH9t1rquw>

5min: Introdução da internet. Qual outra ferramenta, que hoje em dia, é de acesso mais fácil e livre para todos?

Sobre a gaseificação da informação/fluidez da informação nas Redes sociais.

A disseminação da informação. As manifestações sociais promovidas por contatos via internet por meio de redes sociais. (greve mundial)

<http://www.esquerda.net/artigo/14-novembro-primeira-greve-internacional-do-s%C3%A9culo-xxi/25447>

2min: As propagandas em redes sociais e as redes sociais como veiculação de informação.

4min: Outra ferramenta de veiculação de informação é o blog. Visualizar três blogs, com temáticas distintas. Perguntar se eles seguem algum blog, ou se têm algum blog.

<http://www.despropositadas.blogspot.com.br/>

<http://observareabsorver.blogspot.com.br/>

<http://www.tatibernardi.com.br/blog/post.jsp?idPost=117>

4min: Jornais – A informação nunca é neutra, imparcial. Jornais impressos, na TV ou na internet. A serviço de quem os jornais dizem? Eles falam a verdade? Eles só relatam uma informação? Um exemplo simples, como relatar uma vitória do Avaí? Um torcedor do Avaí e um torcedor do Figueirense irão relatar de forma igual?

10min: E a arte? O que ela diz? O que ela não diz? Como a arte é condicionada pela mídia? Como a arte transgride a mídia?

Arte – Em diferentes manifestações.

O teatro do oprimido – O grafite, o rap – Filmes – Músicas – Literatura.

Assistir a um trecho do filme *Noviembre*.

<http://www.youtube.com/watch?v=-1dRc0IGIc&feature=related>

“A arte pode ser uma arma.”

Aula:2

10min. A partir das discussões sobre a mídia e sobre a arte questionar os alunos sobre os meios de acesso a cultura (livros, filmes, teatro, música, etc.), comparando os recursos que dispomos hoje (internet, a câmera digital, o computador e seus programas) com os recursos que dispúnhamos em décadas anteriores, questionando o papel da internet como veículo de informação, entretenimento e cultura.

Apresentar o vinil, o VHS, passando pelo CD e DVD até chegarmos ao MP3 discutindo as dificuldades e o alto custo de produção e distribuição dos mesmos.

10min. Questionar e refletir sobre a liberdade de expressão, hoje assegurada, e outrora cerceada. Contextualização histórica: apresentar através de vídeos e imagens a revolução cultural dos anos 60, referenciando o contexto brasileiro.

<http://www.youtube.com/watch?v=Oemd940cWbI&feature=related>

10min. Apresentar a geração mimeógrafo/poesia marginal, que publicava seus poemas e livros de forma independente; apresentar a poesia do “sinal” de Florianópolis.

20min. Apresentação e contextualização do “Fanzine”: o que é? Como surgiu? Qual sua função? Onde circula? Como fazer um fanzine? Assistir ao vídeo:

<http://www.youtube.com/watch?v=Qx7H5R-unms&feature=related>

Discutir com os alunos os possíveis temas e encaminhar a próxima oficina.

SEGUNDO ENCONTRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Chirley Domingues

IDENTIFICAÇÃO

Centro Municipal de Ensino Maria Luiza de Melo

Professora regente da turma: Myriam P. Botelho Ramos

Estagiário Responsável pela aula: Ailton Pereira Junior e Ana Carolina

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 8º ano do Ensino Fundamenta – Turma: 803 – Turno: Matutino

Número de alunos: 28

Data: 21/11/2012 – 2h/a – (quarta-feira)

Horário: 7h45min às 9h15min

TEMA: A arte independente

Aula:1

5min: Breve retomada das discussões realizadas no encontro anterior.

5min: Discussão sobre os artistas independentes; Quem são? Como trabalham?

20min: Breve discussão sobre as manifestações artísticas independentes:

1. Rap: apresentar brevemente o movimento e assistir ao clipe da música de Crioulo “Não existe amor em SP”

<http://www.youtube.com/watch?v=f35HluEYpDs>

2. O grafite: apresentar o movimento utilizando slides com imagens de diferentes tipos de grafite e com pichações.

3. O stencil: Apresentar aos alunos o que é e como fazer, bem como mostrar os moldes feitos com chapas de raio x.

10min: O fanzine: retomada da oficina anterior: o que é? Como fazer?

Distribuir aos alunos uma folha sulfite para fazermos coletivamente a dobradura que resultará no *boneco* do zine onde os alunos farão a sua colagem.

10min: Iniciar a discussão sobre os temas escolhidos para os Fanzines e nos deslocarmos para a sala de informática para a realização das pesquisas.

Aula:2

50min. Tempo destinado para os alunos realizarem a pesquisa sobre os temas escolhidos na sala de informática.

TERCEIRO ENCONTRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Chirley Domingues

IDENTIFICAÇÃO

Centro Municipal de Ensino Maria Luiza de Melo
Professora regente da turma: Myriam P. Botelho Ramos
Estagiário Responsável pela aula: Ailton Pereira Junior e Ana Carolina
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 8º ano do Ensino Fundamenta – Turma: 803 – Turno: Matutino
Número de alunos: 28
Data: 22/11/2012 – 1h/a – (quinta-feira)
Horário: 7h45min às 8h35min

Tema: Elaboração do Fanzine

Aula:1

5min: Retomar a aula anterior e organizar os alunos em um grande círculo;

5min: Distribuir os materiais: cola, tesoura, revistas,

40min: Tempo destinado para a confecção dos Zines.

QUARTO ENCONTRO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Chirley Domingues

IDENTIFICAÇÃO

Centro Municipal de Ensino Maria Luiza de Melo
Professora regente da turma: Myriam P. Botelho Ramos
Estagiário Responsável pela aula: Ailton Pereira Junior e Ana Carolina

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 8º ano do Ensino Fundamenta – Turma: 803 – Turno: Matutino

Número de alunos: 28

Data: 23/11/2012 – 1h/a – (sexta-feira)

Horário: 9h15min às 10h

Tema: Finalização, apresentação e troca do Fanzine

Aula:1

5min: Retomar a aula anterior e organizar os alunos em um grande círculo;

5min: Distribuir os materiais: cola, tesoura, revistas; recolher os Zines que já estão finalizados para fazer as cópias.

40min: Tempo destinado para: a finalização dos Zines; para xerografar os exemplares prontos; para a socialização e troca entre os alunos dos Zines.

QUINTO ENCONTRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

PROFESSORA: Chirley Domingues

IDENTIFICAÇÃO

Centro Municipal de Ensino Maria Luiza de Melo

Professora regente da turma: Myriam P. Botelho Ramos

Estagiário Responsável pela aula: Ailton Pereira Junior e Ana Carolina

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 8º ano do Ensino Fundamenta – Turma: 803 – Turno: Matutino

Número de alunos: ---

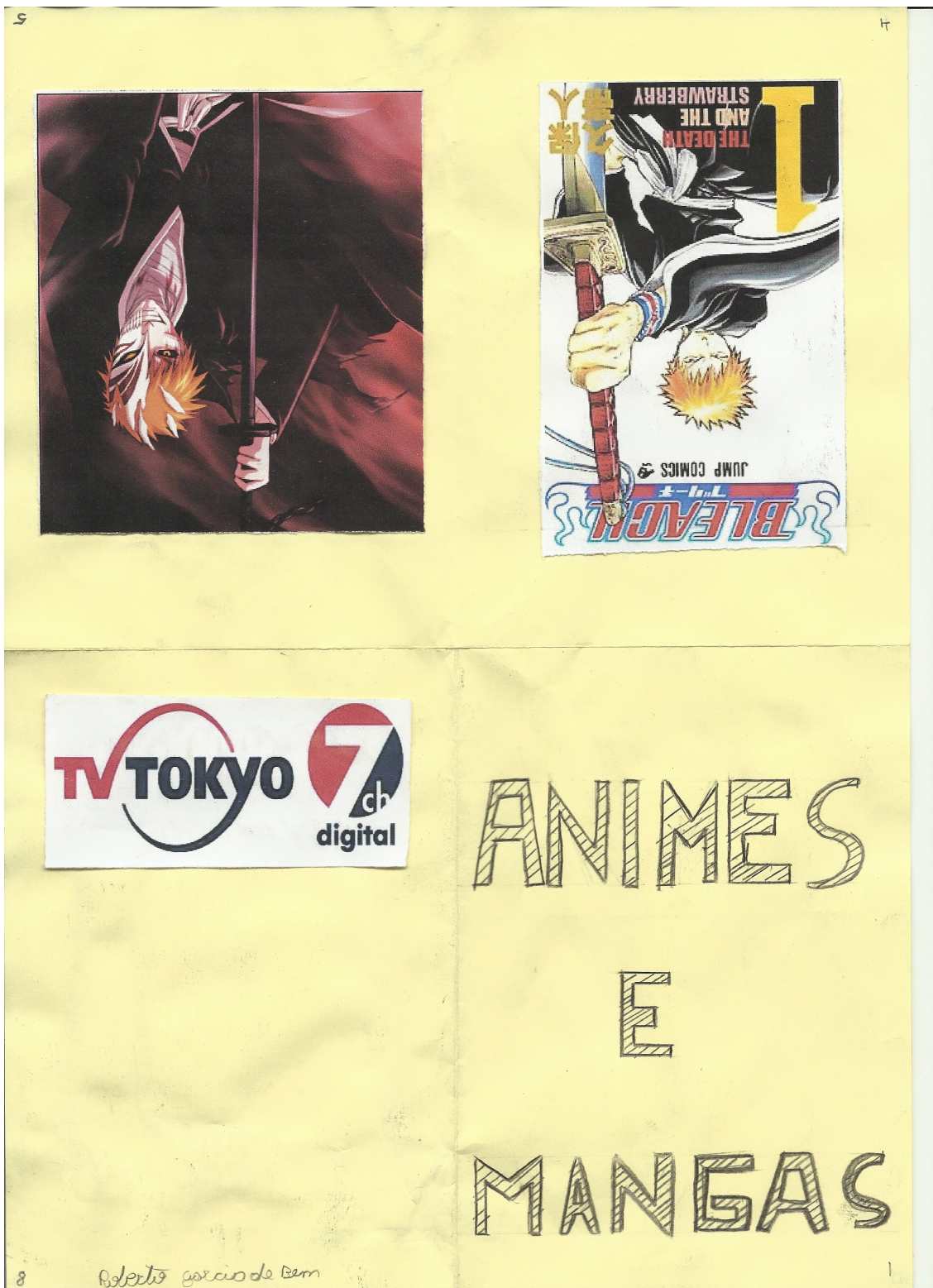
Data: 24/11/2012 (sábado)

Horário: -----

TEMA: Exposição dos trabalhos em da escola.

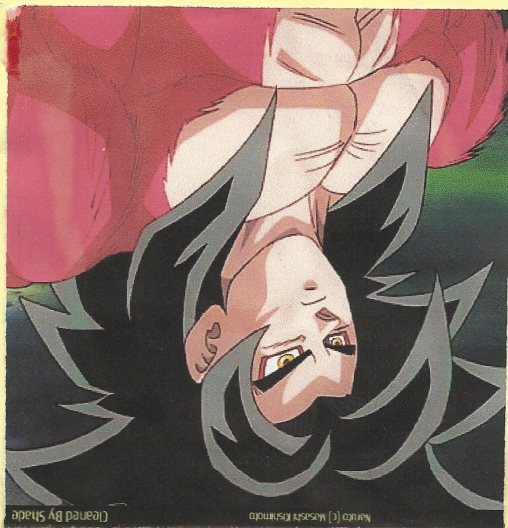
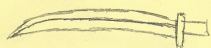
Nesta data ocorrerá um evento na escola para finalização do ano letivo onde, durante todo o dia, ocorrerão atividades recreativas para os alunos e suas famílias, professores e funcionários da escola. Além disso, será montada uma exposição com alguns dos trabalhos realizados pelos alunos no ano de 2012, entre eles os exemplares dos Fanzines produzidos pelos alunos nas oficinas extraclasse.

Algumas produções dos alunos:



3

O **manga** ou **manga**, em japonês: 漫画, é a palavra usada para designar as histórias em quadrinhos feitas no estilo japonês. No Japão, o termo designa quaisquer histórias em quadrinhos. Sua origem está no Orcom Shohatsu (Teatro das Sombras), que na época feudal percorria diversos vilarejos contando lendas por meio de fantoches. Essas lendas acabaram sendo escritas em rolos de papel e ilustradas, dando origem às histórias em sequência, e consequentemente originando o **manga**.



9

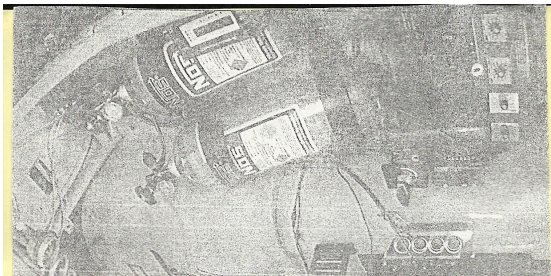
Anime, animê ou **animé** em japonês: アニメ, literalmente "desenho(s) animado(s)" é qualquer animação produzida no Japão. Com o crescente sucesso dos animes, surgiu pelo mundo uma comunidade de fãs que se tornaram conhecidos como *otaku*. O próprio termo é alvo de discussões, pois no Japão o verbete possui conotação pejorativa. Muitos dos espectadores de anime não se consideram *otaku*, preferindo fugir do rótulo controverso.



2



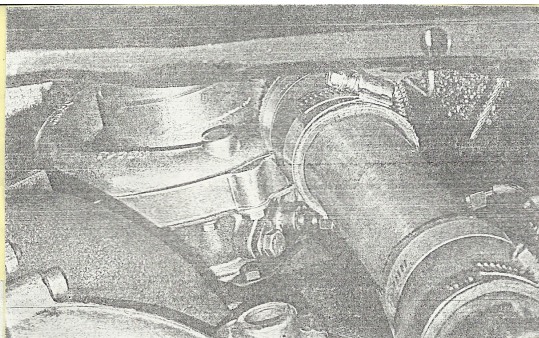
7



mais de vinte anos, com o motor 4100, mas que logo de cara passou por modificações importantes: fazendo a cavalaria saltar para os 300 cv, com três carburadores Weber IDA 40 verticais, comando de válvulas bem "brabo", além da maior taxa de compressão. Nada mau, mas Scott queria mais. Assim, o motor foi equipado com os Weber DCOE 45 horizontais, além de receber o sistema de óxido nítrico e a caixa de câmbio semi-automática, para ganhar tempo nas mudanças de marcha. Melhorou muito, mas Scott ainda passavam por cima", diz Scott, trocasse de motor, os outros Eu digo que ele é meu RG, minha meu carro e isso nunca vai mudar. motor, o Opala continua sendo o mesmo, apesar do novo pesquisa. Afinal, apesar do novo isso inclusive é comprado em aprovação da maioria da torcida. res mais tradicionalistas estavam a trocar. "Muitos torcedores durante mais de um ano pensam muito na difícil decisão, até piloto também lembra que táculo", garante Scott. Chevrolet. "Tudo em nome do esporte", garante Scott.

NITRO E TURBO

Catariense radicado no Paraná, Scott adquiriu seu cupê, há realizadas, a potência, segundo tomática. Com as modificações transmissa passou a ser autocompressor, enquanto a do sistema de injeção mecânica para o piloto César Degreas. "Ele cilndros ele passa alegremente para quem o torço de rei dos seis passo para cima", diz Scott, passavam por cima, os outros Melhorou muito, mas Scott ainda tempo nas mudanças de marcha. bio semi-automática, para ganhar mais de vinte anos, com o motor 4100, mas que logo de cara passou por modificações importantes: fazendo a cavalaria saltar para os 300 cv, com três carburadores Weber IDA 40 verticais, comando de válvulas bem "brabo", além da maior taxa de compressão. Nada mau, mas Scott queria mais. Assim, o motor foi equipado com os Weber DCOE 45 horizontais, além de receber o sistema de óxido nítrico e a caixa de câmbio semi-automática, para ganhar tempo nas mudanças de marcha. Melhorou muito, mas Scott ainda passavam por cima", diz Scott, trocasse de motor, os outros Eu digo que ele é meu RG, minha meu carro e isso nunca vai mudar. motor, o Opala continua sendo o mesmo, apesar do novo pesquisa. Afinal, apesar do novo isso inclusive é comprado em aprovação da maioria da torcida. res mais tradicionalistas estavam a trocar. "Muitos torcedores durante mais de um ano pensam muito na difícil decisão, até piloto também lembra que táculo", garante Scott. Chevrolet. "Tudo em nome do esporte", garante Scott.



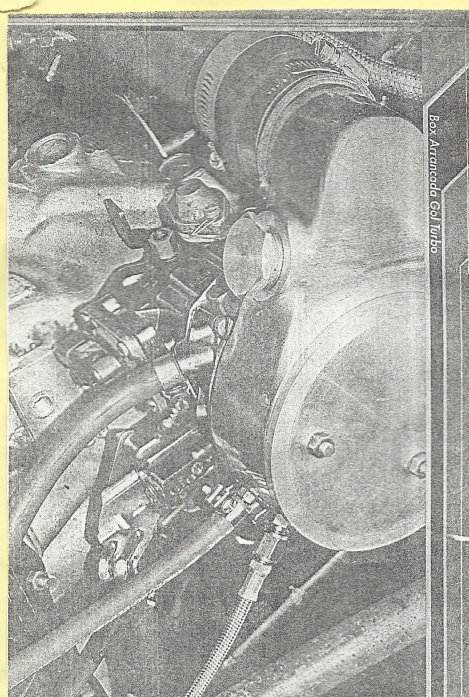
SOTAQUE ARGENTINO
 O cabeçote foi trabalhado pelo Neno e ganhou conjunto de válvulas de admissão e escape fabricado pela BB3 em aço inox. Os truchos são mecânicos originais. As molas são de Joseph. O comando de válvulas e de mesma marca, com 276". A vedação fica por conta de junta metálica e anéis o-ring. A taxa de compressão é de 10,0:1. A alimentação fica por conta de um milagroso carburador Brosol 3E instalado em coletor cabruador original. O sistema utiliza uma bomba de combustível elétrica modelo Full de Dinamarca. O dosador é da F2 Racing. A pressão inicial de combustível é 0,5 Bar. O motor é alimentado com mistura de álcool e metanol. O motor utiliza uma turbina rotativa feita pela Turbo Artigueira, com caixa quente 48 e caixa fria 50. A pressão é regulada por válvula



Éis um supercampeão: 23 títulos na arrancaça

O protótipo baseado num cupê Comodoro 1977 tem até nome: Opala Yellow Black Lethal e já ganhou mais de duas dezenas de títulos, reze paranaenses e dez brasileiros, com centenas de vitórias em provas individuais na qual derubou muitos recordes, inclusive o de automóvel mais veloz do Brasil, alcançando incríveis 339 km/h pilotado pelo mago das arrancaças, Agenor Scortegagna Júnior, mais conhecido como Scott. Mas depois de tantos anos, o motor de seis cilindros mais potente que o Brasil já viu – e, como não, ouviu em alto e bom som – foi aposentado. Uma difícil

decisão, lamenta Scott, mas que diz ter sido obrigado a apelar para um V8 importado, que garante mais potência, para manter o reinando absoluto de seu Opala. A despedida do valente motor de seis cilindros, entretanto, não poderia ser em melhor estilo, ou seja, com mais uma vitória na última prova realizada no Autódromo Internacional de Curitiba em julho. Depois de garantir tantos títulos a Scott, piloto também conhecido como Big Bear (Grande Urso), o motor que original saiu da fábrica com 171 cv – e que se multiplicaram muitas vezes – disse adeus ao Yellow Black Lethal (YBL), agora equipado com um V8 americano de 400 polegadas cúbicas, mas também da marca



Box Arrancaça Gel Turbo

SE NÃO AMAR, A GENTE INVENTA
 TER AMOR, VAIA, É, VAI TER PAZ
 AS COISAS VÃO DAR CERTO. VAI

Eu te amo. Mesmo regando. Mesmo de-
 xando você ir. Mesmo não te pedindo
 pra ficar. Mesmo estando longe, eu
 te amo. É amo mesmo.

Eu te amo. Mesmo regando. Mesmo de-
 xando você ir. Mesmo não te pedindo
 pra ficar. Mesmo estando longe, eu
 te amo. É amo mesmo.

Eu te amo. Mesmo regando. Mesmo de-
 xando você ir. Mesmo não te pedindo
 pra ficar. Mesmo estando longe, eu
 te amo. É amo mesmo.

Eu te amo. Mesmo regando. Mesmo de-
 xando você ir. Mesmo não te pedindo
 pra ficar. Mesmo estando longe, eu
 te amo. É amo mesmo.

ELE
 presentes para

Se algumas pessoas se afastarem de você, não fique triste, isso é resposta da oração: "livrai-me de todo o mal, amém".

Eu + ele = <3

Caio Fernando Abreu.

de quem não sente de você.
 Você tem que parar de sentir falta,
 Caio Fernando Abreu.
 apertado e dissesse: Senti sua falta...
 chegasse de fininho, me abraçasse
 Eu queria que em um dia qualquer, você

Caio Fernando
 Abreu de Abreu

Nasceu em 12/02/1940,
 em Santiago,
 Rio Grande do
 Sul.

Sei contista,
 romancista,
 dramaturgo
 e jornalista.

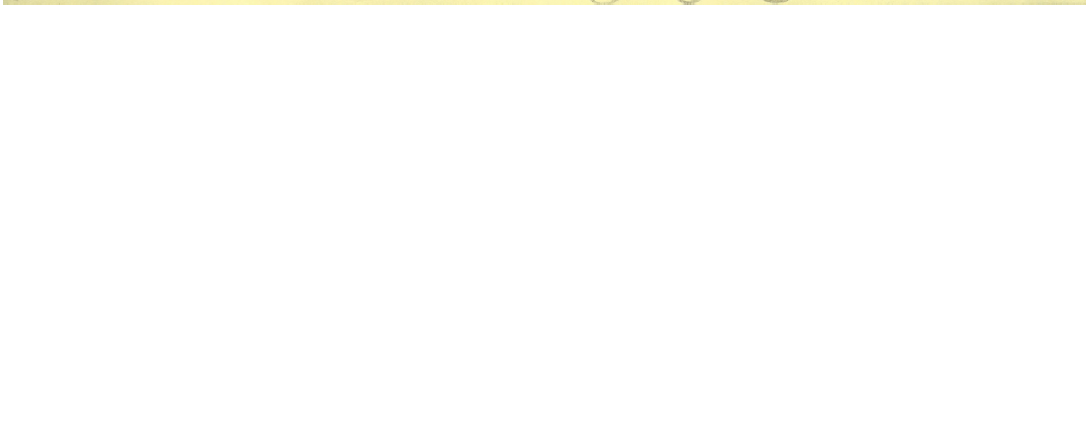
Sobreviveu em 05/10/1966

Porque o coração nem sempre é molinho. Foi por isso que corral, tentei fugir, mas quando tem que ser, não adianta, se era. Caio F. Abreu

NÃO VÃO ENTENDER QUE VEZ ENQUANTO A GENTE FICA TRISTE SEM MOTIVO, SEJA. VAI DANDO CERTO. E UMA INSEGURANÇA INSUPORTÁVEL CAIO FERNANDO DE ABREU.

CAIO F. ABREU
 NÃO VÃO ENTENDER QUE VEZ ENQUANTO A GENTE FICA TRISTE SEM MOTIVO, SEJA. VAI DANDO CERTO. E UMA INSEGURANÇA INSUPORTÁVEL CAIO FERNANDO DE ABREU.

CAIO F. ABREU
 NÃO VÃO ENTENDER QUE VEZ ENQUANTO A GENTE FICA TRISTE SEM MOTIVO, SEJA. VAI DANDO CERTO. E UMA INSEGURANÇA INSUPORTÁVEL CAIO FERNANDO DE ABREU.





Sina
Um Joystick, Um Violão

Power-UP, bônus e vida
Coração, dá energia
Phoenix Down, me ressuscita já

Joguei com Mario, com Luigi e até com Toad
E com a princesa? Ah, não vou!
Só tem beleza e nada faz
Não escolho ela mais

Quando perco HP
Eu uso um item e fico bom
Isso é em todo RPG
Inclusive no Pokémon

1 UP, Estrela, Pena, Moeda e Flor
Vida vou ganhar ao pular no monitor
Mana e poder eu ganho quando tomo poção
Para poder avacalhar com o chefe (x2)

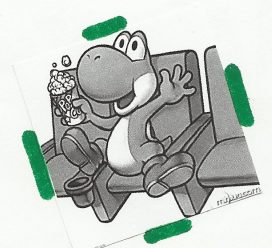
Melhores Jogos

1. Halo
2. Call of duty
3. The Legend of Zelda
4. Guitar Hero
5. Super Smash Bros
6. Super Mario Bros
7. World of Warcraft
8. Gears of War
9. Metal Gear
10. Grand Theft Auto

Nintendo

A tradução de Nintendo é
"leve sorte aos céus".

"Embora você os vê
raramente, Yoshi tem
dentes."



**OS DEZ CONSORES
MAIS VENDIDOS**

1. Nintendo DS (DS) - 152.05 milhões
2. Sony PlayStation 2 (PS2) - 150.00 milhões
3. Nintendo GameBoy (GB) - 129.69 milhões
4. Nintendo Wii (Wii) - 102.99 milhões
5. Sony PlayStation (PS) - 102,49 milhões
6. Nintendo GameBoy Advance (GBA) - 81.49 milhões
7. Sony PlayStation Portable (PSP) - 72.40 milhões
8. Microsoft Xbox 360 (X360) - 67.00 milhões
9. Sony PlayStation 3 (PS3) - 66.44 milhões
10. Nintendo Entertainment System (NES) - 61.91 milhões

A turma 803



3.2 REFLEXÃO SOBRE AS ATIVIDADES DO PROJETO EXTRACLASSE

Parafraseando Fernando Pessoa: “Planejar é preciso, ministrar a aula não é preciso”. Faz-se importante esclarecer: a primeira sentença denota necessidade, já a segunda denota exatidão. E, definitivamente, entre as aulas que planejamos e as aulas que ministramos cabem muitos mais dos que os múltiplos sentidos de uma palavra. Planejar é preciso sim, e uma das conclusões a que chegamos ao final desta etapa é que além de preciso é imprescindível, urgente. A experiência do planejamento e da execução do projeto extraclasse serviu para firmamos ainda mais estas certezas. Foi um grande desafio elaborarmos um projeto, embasado teoricamente, com objetivos e metodologias delimitadas, para alunos que não conhecíamos. Se planejar é preciso, conhecer também o é, sabermos quem são os nossos alunos, quais as suas dificuldades e suas aptidões, seus desejos e suas angústias, seus gostos e interesses é fundamental para o planejamento e a escolha das estratégias de ensino. Pudemos experienciar isso durante o estágio docente em que o período de observação foi parte constitutiva do processo. Para o projeto extraclasse a única coisa de que sabíamos é que se tratava de alunos do oitavo ano do ensino fundamental.

O frio na barriga, sintoma comum de todo o estagiário, ganhou proporções maiores, apreensão, insegurança, medo. Ao colocarmos os pés na sala de aula nos deparamos com 28 adolescentes, com seus olhares desconfiados, desafiadores, mas ao mesmo tempo curiosos. Passados alguns momentos até que todos se acomodassem, organizados em suas fileiras, silenciosamente eles esperaram. Uma troca de olhares entre os estagiários, seguido de um suspiro profundo e a aula começa sem sabermos ao certo como vai terminar, pois, como já dissemos, ministrar não é preciso. Foi um encontro difícil, a turma manteve-se em silêncio, atentos a cada palavra, observando cada gesto. Alguns sorrisos, alguns bocejos, não sabíamos muito bem a quem recorrer, a quem perguntar, com quem interagir. Mas, em contrapartida tínhamos um planejamento muito bem amarrado, e foi esse preparo, esse cuidado com cada detalhe, a escolha de cada tema, cada texto, cada imagem, que nos fez chegar ao final da aula com a sensação de dever cumprido. Sensação esta, que se concretizou ao retornarmos para o segundo encontro e sermos muito bem recebidos pelos alunos que estavam com a aula anterior na ponta da língua. Neste encontro, além de retomarmos o anterior, discutimos algumas manifestações artísticas independentes como o *Rap*, o *Grafite*, *Stencil*, relacionando-os ao *Fanzine*. No segundo momento propomos aos alunos, como previsto pelo

cronograma, a ida até o laboratório de informática para realizarmos a pesquisa, e, para nossa surpresa, os alunos preferiram trabalhar em sala. Alguns já haviam trazido material de casa para montar o *Fanzine*, outros, iniciaram a trabalho utilizando o material que levamos. Esta foi uma das mudanças que tivemos que fazer no planejamento e que acabou atrasando um pouco o encerramento das atividades, mas que contribuiu para nos aproximarmos mais dos alunos, trocando idéias, auxiliando-os na confecção dos zines, sugerindo, pesquisando, aos poucos fomos nos conhecendo melhor, e no último encontro estávamos tão conectados que conseguimos, não só finalizar as produções, como providenciar as cópias, realizar as trocas e apresentar os trabalhos, utilizando, além do período da aula de língua portuguesa, o período subsequente, em que os alunos não teriam aula e, por sugestão deles, permanecemos em sala. Um dos alunos preparou uma apresentação para os colegas, incluindo a projeção de um vídeo, explicando para a turma o conteúdo de seu Fanzine, que teve como tema os motores dos carros de corrida, dos quais o aluno é fã. Depois disso ouvimos músicas, escutamos poemas, e entre o choro de uns e os risos de outros, com muito pesar nos despedimos da turma. Por fim, no sábado, os trabalhos dos alunos foram expostos no evento da escola.

Avaliamos todo este processo, com duração de 12 h/a, positivamente. Apesar das dificuldades que enfrentamos no primeiro encontro, conseguimos envolver os alunos com o projeto contemplando os objetivos pretendidos. As produções superaram as expectativas, demonstrando que os alunos realmente se apropriaram do Zine, compreenderam a proposta, se engajaram na realização das atividades e, sobretudo, estavam conscientes do papel autoral de suas produções. Isso se evidenciou através do planejamento feito pelos alunos, o cuidado na seleção das imagens, o apuro nas pesquisas, a escolha das estratégias discursivas a serem mobilizadas para concretizar seus projetos de dizer.

Um dos motivos para termos escolhido desenvolver as oficinas de *Fanzine* foi, justamente, em função da liberdade que o suporte possibilita ao seu autor. Assim, os alunos puderam desenvolver os temas de seu interesse, como foi o caso do aluno, o mais empolgado de todos com o projeto, que era fã de carros. Quando em uma aula de língua portuguesa este aluno iria ter a oportunidade de ler, pesquisar, escrever e falar sobre motores de carros? E, ainda por cima, saber que a sua produção não ficará restrita aos olhos do professor, mas que será lida, pelos colegas da sua turma, por seus amigos, seus pais, enfim, que circularia, viva, como tem que ser. Com esta atividade conseguimos dar

conta das cinco condições necessárias para produção de um texto apontadas por Geraldi em seu livro “Portos de Passagem” (GERALDI, 1993,p. 160):

- a) que se tenha o que dizer;
- b) que se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
- c) que se tenha a quem dizer o que se tem a dizer;
- d) que o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz (o que implicar responsabilizar-se no processo por suas falas);
- e) que se escolha as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d);

Cabe ainda apontarmos as diferenças entre a turma que atendemos no período do estágio, sétimo ano do ensino fundamental da modalidade EJA, e a turma do oitavo ano do ensino fundamental regular. São representações de mundo completamente distintas, histórias, interesses, objetivos, dificuldades, preocupações, absolutamente diversas. Não só o planejamento das aulas deve ser feito de outra forma, mas o próprio comportamento do professor diante da turma, a linguagem a ser utilizada, as ferramentas de ensino. Enquanto na turma da noite, havia alunos que mal sabiam o que era um computador, na turma da manhã os alunos dominam os novos meios de comunicação, fazem parte das redes sociais, interagem por meio delas. Apesar de o oitavo ano ter mais que o dobro da quantidade de alunos que a turma da EJA possuiu, pareceu-nos ser mais fácil ao professor realizar o planejamento das aulas, tendo em vista que, apesar de serem diferentes, possuem a mesma idade e uma afinidade maior dos interesses. Além disso, é preciso ressaltar que durante a formação docente, ainda que não sejam suficientes, as discussões relacionadas à educação são voltadas para o ensino fundamental e médio regular, não contemplando a modalidade EJA, mesmo para os alunos que frequentam as aulas no período noturno, e que, conseqüentemente, darão aulas para a EJA, que é a única opção para realização do estágio I, que prevê intervenção no ensino fundamental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incursão no espaço escolar é um dos momentos mais importantes do processo de formação docente e que, infelizmente, só se efetiva durante as disciplinas de *Estágio Supervisionado I e II*, no último ano do curso. Uma das primeiras conclusões a que chegamos nestes momentos finais da primeira etapa é a necessidade de o currículo dos cursos de licenciatura dispor de um número maior de disciplinas, direcionadas as suas áreas de atuação, que discutam o ensino e que exponham os seus alunos à realidade escolar. No decorrer deste semestre, tivemos a oportunidade de articularmos os conhecimentos adquiridos e constituídos durante toda a nossa vivência acadêmica em sala de aula. Esta experiência nos possibilitou conhecer e compreender a função social que profissional de letras possui ao assumir a docência. Por isso se faz tão importante expor os graduandos, futuros professores, à prática e não somente à teoria, para que o professor se forme ao longo dos cinco anos de curso e não apenas em duas disciplinas.

Este foi um dos semestres mais difíceis, mas também mais recompensadores de todo o curso, justamente em função da falta que a vivência escolar faz no processo de formação docente. Esta ausência evidenciou-se ainda mais para nós em função da experiência a qual fomos expostos: a modalidade de ensino EJA, que não é discutida em momento algum nas disciplinas voltadas ao ensino. Deparar-se com uma turma composta por doze alunos com histórias e faixa etárias tão diferentes, dificuldades tão distintas, com níveis de conhecimento tão díspares, foi um desafio que enfrentamos com dificuldade, mas com muita vontade de vencê-lo.

Como grande inspiração nessa empreitada, além do exemplo que levaremos para toda a nossa vida, profissional e pessoal, da professora Myrian, tivemos a poesia de Manoel de Barros, que através do seu poema “Sobre Importâncias” nos mostrou um caminho para seguirmos com nossos alunos. Um caminho em que pudéssemos valorizar suas vivências, suas histórias agregando a elas um pouco mais de conhecimento, proporcionando um espaço de reflexão sobre a vida e sobre a linguagem. Ao longo das aulas, de importâncias em importâncias, tivemos muitos objetivos alcançados, mas também perguntas que não foram respondidas, atividades que envolveram todos os alunos, mas também atividades que não deram certo ou que não foram realizadas. Muitas alegrias e muitas frustrações. Momentos difíceis de frio na barriga e nó na garganta, de insegurança e de satisfação, de choro e de riso. De aulas aconteceram e de

aulas que não. Enfim, vivemos a docência, experimentamos alguns de seus extremos, que nos deixaram ansiosos pelas aulas que virão.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].
- BAKHTIN, Mikhail. [VOLOCHÍNOV, V. N.]. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares da Educação Nacional – Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC, 1998.
- CENTRO MUNICIPAL DE ENSINO MARIA LUISA DE MELO. **Projeto Político-Pedagógico**. São José, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- FREIRE, P. **Por uma pedagogia da pergunta**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- _____. **Ancoragens – estudos bakhtinianos**. São Carlos: Pedro & João, 2010.
- _____. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas: Mercado de letras, 1996.
- _____. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.
- _____. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise dos gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2009.
- KLEMAN, Ângela; MATENCIO, Maria de Lourdes Meireles. **Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber**. São Paulo: Mercado das Letras, 2005.
- MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 81-107.
- SOARES, Magda. **Linguagem e escola : uma perspectiva social**. São Paulo: Atica, 1994.

ANEXOS

Anexo A: Siare



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Integração Acadêmica e Profissional

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 421305

O(A) Prefeitura Municipal de São José, CNPJ 82.892.274/0001-05, doravante denominado(a) CONCEDENTE, representado(a) pelo(a) sr(a) Darci Terezinha Meinchein Gesser, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) Diva Zandomenego, e o(a) estagiário(a) Ana Carolina Bolner Lima, CPF 012.449.780-27, telefone 4888318962, e-mail anacarolinabolner@gmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 9292003 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- | | |
|---|---|
| <p>Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a CONCEDENTE e a UFSC em 03/05/2011 e vinculado à disciplina MEN7001.</p> <p>Art. 2º: O(A) Prof.(a) Chirley Domingues, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p>Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 14 horas (2 horas diárias), a ser desenvolvida na CONCEDENTE, no(a) Centro Municipal Maria Luiza de Melo, de 04/09/2012 a 28/02/2013, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Myriam Pereira Botelho Ramos.</p> <p>Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 4251.2012.121.82.307717.38.0.000-1 da seguradora Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A (CNPJ 08.602.745/0001-32).</p> <p>Art. 5º: O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p>Art. 6º: O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão.</p> | <p>Art. 7º: O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> <p>Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p>Art. 9º O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a CONCEDENTE, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p>Art. 10º Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p>Art. 11º As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p> |
|---|---|

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 421305

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de sétimo ano - Ensino Fundamental (EJA); reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Florianópolis, 13 de setembro de 2012.

Chirley Domingues - Prof.(a) Orientador(a)

Ana Carolina Bolner Lima - Estagiário

Darci Terezinha Meinchein Gesser - Representante na CONCEDENTE

Diva Zandomenego - Coord. Estágios do Curso - UFSC

Colégio Mun. M^{rs}. Luiza de Melo
Darci Terezinha Meinchein Gesser
Diretora Geral
Portaria Nº 180/2012

Myriam Pereira Botelho Ramos - Supervisor(a) no local de Estágio



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Integração Acadêmica e Profissional

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 422912

O(A) Prefeitura Municipal de São José, CNPJ 82.892.274/0001-05, doravante denominado(a) CONCEDENTE, representado(a) pelo(a) sr(a), **Darci Terezinha Meinchein Gesser**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Diva Zandomenego**, e o(a) estagiário(a) **Ailton Pereira Junior**, CPF 077.789.899-30, telefone 4896120992, e-mail ailtonjunior@gmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 8292002 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- | | |
|--|--|
| <p>Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a CONCEDENTE e a UFSC em 03/05/2011 e vinculado à disciplina MEN7001.</p> <p>Art. 2º: O(A) Prof.(a) Chirley Domingues, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p>Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 14 horas (2 horas diárias), a ser desenvolvida na CONCEDENTE, no(a) Maria Luiza de Melo, de 04/09/2012 a 28/02/2013, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Myriam Pereira Botelho Ramos.</p> <p>Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 4251.2012.121.82.307717.38.0.000-1 da seguradora Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A (CNPJ 08.602.745/0001-32).</p> <p>Art. 5º: O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p>Art. 6º: O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão.</p> | <p>Art. 7º: O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> <p>Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p>Art. 9º: O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a CONCEDENTE, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p>Art. 10º: Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p>Art. 11º: As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p> |
|--|--|

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 422912

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de 7º ano - Ensino Fundamental; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Florianópolis de Setembro de 2012.

Chirley Domingues
Chirley Domingues - Prof.(a) Orientador(a)

Ailton Pereira Junior
Ailton Pereira Junior - Estagiário

Darci Terezinha Meinchein Gesser
Darci Terezinha Meinchein Gesser - Representante na CONCEDENTE

Colégio Mun. Mª. Luiza de Melo
Darci Terezinha Meinchein Gesser
Diretora Geral
Portaria Nº 180/2012

Diva Zandomenego - Coord. Estágios do Curso - UFSC

Myriam Pereira Botelho Ramos
Myriam Pereira Botelho Ramos - Supervisor(a) no local de Estágio

Anexo B: referentes ao período de observação



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO
Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 3721-9243 - Fax: (48) 3721-8703



REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE PORTUGUÊS - ENSINO FUNDAMENTAL

Escola: CENTRO MUNICIPAL MARIA LUIZA DE MELO

Turma: 72 - 7º ANO ENSINO FUNDAMENTAL - EJA

Professor(a): MYRIAM PEREIRA BOTELHO RAMOS

Estagiário(a): ANACAROLINA BOLNER LPMA

Período de observação total: 30/09/12 A 21/09/12

Aula	Dia	Hora	Conhecimentos trabalhados na aula	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	30/09	18:25 A 20:05	LEITURA; INTERPRETAÇÃO DE TEXTO; GÊNERO: PROCLAMANDA	
Aula 2	10/09	20:05 A 20:45	LEITURA; INTERPRETAÇÃO DE TEXTO; GÊNERO: PROCLAMANDA; ESCRITA	
Aula 3	13/09	18:45 A 19:25	LEITURA; INTERPRETAÇÃO DE TEXTO; INTERPRETAÇÃO DE TEXTO; GÊNERO: PROCLAMANDA	
Aula 4	13/09	20:05 A 20:45	ESCRITA; ORALIDADE; INTERPRETAÇÃO;	
Aula 5	14/09	20:05 A 20:45	ESCRITA (PRODUTO TEXTUAL)	
Aula 6	17/09	19:25 A 20:05	LEITURA; INTERPRETAÇÃO DE TEXTO; ESCRITA; GÊNERO: PROCLAMANDA; REDAÇÃO; INTERPRETAÇÃO DE TEXTO; ESCRITA	
Aula 7	17/09	20:05 A 20:45	LEITURA; INTERPRETAÇÃO DE TEXTO; GÊNERO: PROCLAMANDA	
Aula 8	20/09	18:45 A 19:25	ESCRITA; INTERPRETAÇÃO DE TEXTO; GÊNERO: PROCLAMANDA; REDAÇÃO; PROCLAMANDA	
Aula 9	20/09	18:05 A 20:45	LEITURA; ORALIDADE; GÊNERO: NARRATIVA E GÊNERO: PROCLAMANDA	
Aula 10	21/09	20:05 A 20:45	ESCRITA; ESCRITA; GÊNERO: PROCLAMANDA	

Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

Rosana machado.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 3721-9243 - Fax: (48) 3721-8703

**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE
AULAS DE PORTUGUÊS - ENSINO
FUNDAMENTAL**

Escola: Céleste Municipal Maria Luiza de Melo

Turma: 72 - 7º Ano Ensino Fundamental - EJA

Professor(a): Myriam Pereira Toledo Ramos

Estagiário(a): Artur Pereira Junior

Período de observação total: 10/09/12 a 21/09/12

Aula	Dia	Hora	Conhecimentos trabalhados na aula	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	10/09	19:25 A 20:05	Leitura e interpretação de texto: Gênero PROLOGANDO	
Aula 2	10/09	20:05 A 20:45	Leitura e interpretação de texto, escrito	
Aula 3	13/09	18:45 A 19:25	Leitura e interpretação, Intertextualidade Gênero: PROLOGANDO	
Aula 4	13/09	20:05 A 20:45	Escuta, oralidade, interpretação, vídeo.	
Aula 5	14/09	20:05 A 20:45	Escrito (Produção Textual)	
Aula 6	17/09	19:25 A 20:05	Leitura, interpretação, oralidade, escrito Gênero: NARRAÇÃO	
Aula 7	17/09	20:05 A 20:45	Leitura, interpretação de texto: Gênero NARRAÇÃO.	
Aula 8	20/09	18:45 A 19:25	Escuta, interpretação, Gêneros e Narrativa, reportagem	
Aula 9	20/09	20:05 A 20:45	Leitura Fruição, oralidade Gêneros: Narrativa, reportagem.	
Aula 10	21/09	20:05 A 20:45	Escrita, escrita - Gênero: POEMA	

Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

Rosana Machado

Anexo C. Questionários

1. Questionários aplicados aos alunos e a professora

Para a professora:

Nome: _____ Idade: _____

Estado

civil: _____ Naturalidade: _____

1 – Qual sua formação profissional:

2 – Graduação/ano/universidade:

3 – Curso(s) de pós-graduação/especialização:

4 – Anos de magistérios:

5 – Anos de trabalho no colégio Maria Luiza de Melo:

6 – Atividades que realiza no colégio:

8 - Outras atividades profissionais que realiza atualmente (em outro colégio, por ex.):

Para os alunos

Questionário A – informações socioculturais

Questionário Estágio – Maria Luiza de Melo.

Nome: _____ Idade: _____
Estado civil: _____ Naturalidade: _____

1 - Você reside em São José? Em que bairro você mora?

2 - Você trabalha? Qual sua carga horária semanal?

3 - Quanto tempo você demora para chegar em casa depois do fim da aula:

4 - Você tem filhos? Quantos?

5 - Quanto tempo você ficou afastado da escola?

6 - Quais são suas maiores dificuldades na disciplina de Língua Portuguesa?

7 - Você costuma ler? Que tipos de leitura mais lhe interessam?

8 - Que tipo de música você gosta de ouvir?

9 - Você costuma assistir filmes? Qual gênero mais lhe agrada (comédia, romance, ação, terror, etc)?

10 - Você tem acesso a internet? Em casa? Na escola? Com que frequência você a utiliza?

11 - O que você gostaria de discutir nas aulas de língua portuguesa?

12 - Quais suas impressões sobre a escola Maria Luiza de Melo?

Questionário B – “Sobre importâncias”

Sobre importâncias - Manoel de Barros

Um fotógrafo-artista me disse outra vez: veja que pingo de sol no couro de um lagarto é para nós mais importante do que o sol inteiro no corpo do mar. Falou mais: que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem com barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós. Assim um passarinho nas mãos de uma criança é mais importante para ela do que a Cordilheira dos Andes. Que um osso é mais importante para o cachorro do que uma pedra de diamante. E um dente de macaco da era terciária é mais importante para os arqueólogos do que a Torre Eiffel. (Veja que só um dente de macaco!) Que uma boneca de trapos que abre e fecha os olhinhos azuis nas mãos de uma criança é mais importante para ela do que o Empire State Building. Que o cu de uma formiga é mais importante para o poeta do que uma Usina Nuclear. Sem precisar medir o ânus da formiga. Que o canto das águas e das rãs nas pedras é mais importante para os músicos do que os ruídos dos motores da Fórmula 1. Há um desagero em mim de aceitar essas medidas. Porém não sei se isso é um defeito do olho ou da razão. Se é defeito da alma ou do corpo. Se fizerem algum exame mental em mim por tais julgamentos, vão encontrar que eu gosto

mais de conversar sobre restos de comida com
as moscas do que com homens doutos.

Conforme a poesia a importância de uma coisa depende do encantamento que ela produz em nós, sendo que esse encantamento varia de pessoa para pessoa. Por exemplo, para o poeta o cu de uma formiga é mais importante que uma usina nuclear. E para você, o que é mais importante do que uma usina nuclear?